



adi 
agência de inovação



**RELATÓRIO DE GESTÃO
E
CONTAS DE 2007**

Índice

Órgãos Sociais

A - Relatório de Gestão

I. Mensagem do Conselho de Administração	5
II. Síntese da actividade desenvolvida em 2007	7
II. 1. Gestão dos Programas de Apoio ao I&D+i	7
1 - Síntese da actividade do período 2005-2007	7
2 - I&D em Consórcio / Programa IDEIA	8
3 - Projectos Demonstradores (DEMTEC)	17
4 - Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (NITEC)	18
5 - Novas Empresas	20
6 - Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos	30
7 - Sistema de Incentivos Fiscais à I&D nas empresas (SIFIDE)	46
8 - Medida 5.1. - Infra-Estruturas Tecnológicas	49
9 - SIME I&DT, SIME Inovação e SIME	52
10 - Parcerias Empresariais - PME Digital/RIAT	53
11 - PMDT - Projectos Mobilizadores para o Desenv. Tecnológico	53
12 - Redes de Competência	56
13 - Centros de Valorização - Iniciativa OTIC	58
II. 2. Novos Eixos de Actividade	61
1 - I&D Orientada para Apoio à Resolução de Problemas de Interesse Público	61
2 - Mapa e Montra do Portugal Inovador	63
3 - Jornadas de Inovação	67
II. 3. Redes de Inovação e Cooperação Internacional	69
1 - Centro Português de Inovação (IRC Portugal)	69
2 - Promoção da Participação Nacional no 6º PQ e 7º PQ e Reforço das suas Ligações com a Europa - Eureka	71
3 - Cooperação com Países Terceiros Latino-Americanos, América do Norte e Palop	76
4 - Cooperação com entidades do Sistema Científico Internacional	83
II. 4. Organização Interna e Áreas de Suporte	
1 - Recursos Humanos	84
2 - Sistemas de Informação e Comunicação	84
3 - Comunicação Institucional	85
III. Perspectivas de Evolução para 2008	92
IV. Considerações Finais	94
V. Proposta de Aplicação de Resultados	95

B - Contas de 2007

Demonstrações Financeiras: Balanço e Demonstração de Resultados

Notas às Demonstrações Financeiras

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Certificação legal das Contas

ÓRGÃOS SOCIAIS
ELEITOS PARA O TRIÉNIO 2005-2007 NA A.G.A. DE 28.07.2005

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Prof. Doutor Alberto de Amaral

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – Dr. Lino Fernandes

Vice-Presidente – Eng^o Paulo Sá e Cunha

Vogal – Dra. Helena Maio

Vogal – Prof. Doutor Pedro Guedes de Oliveira

Vogal – Eng^o Fernando Bello

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente – Dr. Lino Fernandes

Vice-Presidente – Eng^o Paulo Sá e Cunha

Vogal – Dra. Helena Maio

FISCAL ÚNICO

Neves, Azevedo Rodrigues & Batalha, SROC nº 115, representada pelo Dr. José Maria Monteiro Azevedo Rodrigues, ROC nº 681

FISCAL ÚNICO SUPLENTE

Dr. José António da Vila Mona Batalha, ROC nº 841

A - RELATÓRIO DE GESTÃO

I - MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O mandato da actual administração, compreendido entre 2005 e 2007, foi um período de intensa actividade para a ADI, dado que coincidiu com a fase final dos Sistemas de Incentivos do QCA III (2000-2006) e com a preparação dos Regulamentos e lançamento dos Sistemas de Incentivos do QREN (2007-2013). Tal obrigou a um elevado esforço de reorganização dos serviços da ADI no sentido de responder atempadamente a todas as solicitações. Os exercício de 2007 revelou-se particularmente intenso para a actividade da ADI, devido ao elevado esforço, simultaneamente, na valiação de despesa e processamento de pagamentos, na realização de auditorias de encerramento de Projectos e na análise e avaliação das candidaturas aos Sistemas de Incentivos do QREN. O total de subsídios ao investimento na área da investigação, desenvolvimento e inovação contratualizados pela ADI no período 2005 a 2007 ascendeu a cerca de 152 milhões de Euros, representando os subsídios a fundo perdido 99% do total de subsídios contratualizados. O total do financiamento executado no mesmo período superou os 84 milhões de Euros.

Da actividade da ADI no ano de 2007, gostaríamos de destacar:

- O envolvimento da ADI na preparação dos Regulamentos e Formulários dos novos Sistemas de Incentivos ao I&DT do QREN, com destaque para os dirigidos a projectos em Co-Promoção realizados em parceria entre empresas ou entre estas e entidades do SCT;
- Criação de uma estrutura técnica com o objectivo de dinamizar a participação portuguesa no 7º Programa-Quadro de I&DT da UE;
- A organização das 3^{as} Jornadas de Inovação, que teve lugar de 7 a 10 de Novembro na FIL – Parque das Nações, Lisboa, evento que obteve grande sucesso e reconhecimento e que contou com a participação de mais de 700 empresas e entidades do SCTN, tendo sido atingidos os objectivos de divulgação de resultados de I&D, de apoio à valorização de resultados e de dinamização de parcerias e estabelecimento de sinergias entre empresários, investigadores e investidores;
- Verificação de relatórios financeiros e processamento de pedidos de pagamentos referentes a Projectos apoiados pelos Sistemas de Incentivos NITEC, DEMTEC, IDEIA, Inserção de Mestres e Doutores nas Empresas e Centros Tecnológicos, Bolsas de Doutoramento em Empresas, NEST e NEOTEC, OTIC e Rede de Competência, Apoio às Infra-Estruturas Tecnológicas, da Formação e da Qualidade;
- Acompanhamento técnico e financeiro dos projectos apoiados, através da realização de entrevistas e reuniões com promotores, promovendo um

acompanhamento muito estreito da sua implementação, com destaque para as visitas intercalares e as auditorias de encerramento de projectos;

- Análise das candidaturas ao Programa SIFIDE, Sistemas de Incentivos Fiscais à investigação e desenvolvimento empresarial, que foi suspenso em 2004 e que voltou a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 2006;
- Realização de acções de divulgação de resultados e contactos com empresas e organismos do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia;
- Promoção e dinamização dos programas EUREKA e IBEROEKA- CYTED;
- Redução dos tempos de validação de relatórios técnico-financeiros intermédios e finais;
- Alargamento da base de peritos convidados para a avaliação de projectos, com formação académica e/ou com experiência empresarial adequadas para a avaliação científica e tecnológica das candidaturas de projectos de investimento aos vários programas geridos pela ADI;
- Aperfeiçoamento da base de dados transversal na área da Gestão dos Programas de Apoio ao I&DT, a qual abrange o acompanhamento de projectos e os indicadores de execução e de realização dos projectos e dos programas;
- Participação em conferências, workshops e seminários em Portugal e no estrangeiro como oradores convidados.

Lisboa, 11 de Março de 2008

O Conselho de Administração

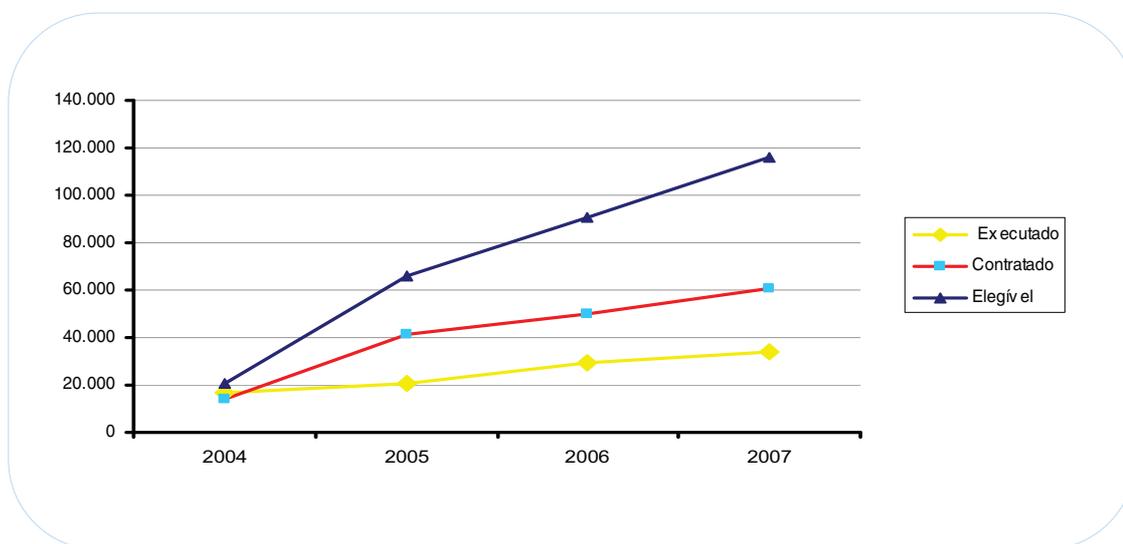
II. SÍNTESE DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2007

II.1. Gestão dos Programas de Apoio ao I&D+i

1 - Síntese da actividade do período 2005-2007

Conforme se encontra evidenciado no gráfico seguinte, no período 2005-2007 o total de investimento contratado pela ADI para os Programas do QCA III, designadamente, I&D em Consórcio, IDEIA, NITEC, DEMTEC, Mestres & Doutores, Medida 5.1. A, B e C, PMDT, Redes de Competência, OTIC e NEOTEC, ascendeu a cerca de 152 milhões de Euros, correspondente a um total de despesa elegível de cerca de 273 milhões de Euros. O total de financiamento executado no mesmo período superou os 84 milhões de Euros.

Síntese da Actividade da ADI 2004-2007
Todas as medidas do QCA III geridas pela ADI



2 –I&D em Consórcio / Programa IDEIA

O Regulamento para Projectos de I&D em Consórcio, financiados pelo III QCA através dos Programas POCTI/POCI2010 e POSI/POSC e, a partir de 2003, designado IDEIA e com financiamento dos Programas POCTI/POCI2010 e PRIME, consubstancia um conjunto de factos adquiridos e orientações programáticas, que passamos a enunciar:

1. Robustecer e tornar duradouros os laços que ligam as empresas às instituições de I&D;
2. Que essa relação se materialize em projectos de investigação em consórcio submetidos e liderados por empresas;
3. Que tais projectos sejam de investigação aplicada e que o resultado dessa investigação seja valorizado no mercado, de modo a fazer crescer as vendas e aumentar a competitividade das empresas, evitando o aliciamento por parte de centros de I&D para projectos que antecipadamente se sabem não terem vocação de mercado e lucro;
4. Que as parcerias internacionais fortaleçam a capacidade de inovar e sejam condição favorável à valorização dos novos produtos no mercado internacional;
5. Sabendo-se que Portugal é fraco produtor de “produtos inovadores”, procurou-se incentivar a “Inovação de Produto”.

2.1 - I&D em Consórcio

No âmbito do regulamento para Projectos de I&D em Consórcio encontravam-se aprovados 117 projectos, incluindo 5 projectos de internacionalização, que correspondiam a um montante de despesa elegível de 46,2 milhões de Euros e um financiamento de 32,9 milhões de Euros.

No fim de 2007 registava-se a seguinte execução financeira acumulada:

Quadro 1

I&D em Consórcio

Execução financeira acumulada (2003-2007)

Milhares de Euros

Programa	Nº Proj. contratados	Despesa Elegível comprometida	Financiamento comprometido	Nº Proj. por encerrar	Nº Proj encerrados	Nº Desistências	Nº Proj. Encerrados em 2007	Despesa certificada acumulada	Financiam. executado acumulado
POCTI/PO	67	23.088	16.711	11	52	4	29	13.564	8.878
POSI/POSC	50	23.161	16.180	2	46	2	18	16.133	11.358
TOTAL	117	46.249	32.891	13	98	6	47	29.697	20.236

Conforme evidenciado no quadro 1, no final de 2007, dos 117 projectos contratados, já se encontravam encerrados 98, ou seja, 88% do total de projectos após desistências. No final do ano 12 projectos estavam pendentes da conclusão da análise dos relatórios financeiros finais e da realização das visitas técnicas finais (5) para se proceder ao seu encerramento e 1 projecto vai ser objecto de pedido de descativação do financiamento.

De referir ainda que no ano 2007 foi efectuado um esforço suplementar tendo por objectivo o encerramento dos projectos destas medidas, tendo sido encerrados 47 projectos.

Quadro 2

Milhares de Euros

Execução financeira anual (2003-2007)	2007		2003-2007	
	Despesa certificada	Financiam. executado	Despesa certificada	Financiam. executado
Programa				
POCTI/POCI	3.187	1.968	13.564	8.878
POSI/POSC	4.775	3.044	16.133	11.358
TOTAL	7.963	5.012	29.697	20.236

Verificou-se um aumento de cerca de 7% no financiamento executado em 2007 (quadro 2 e seguintes), tendo os pagamentos ascendido a 5 milhões de Euros, ou seja, 25% do total do financiamento executado acumulado.

I&D em Consórcio (POCI + POS_C) Financiamento Executado (2003-2007)

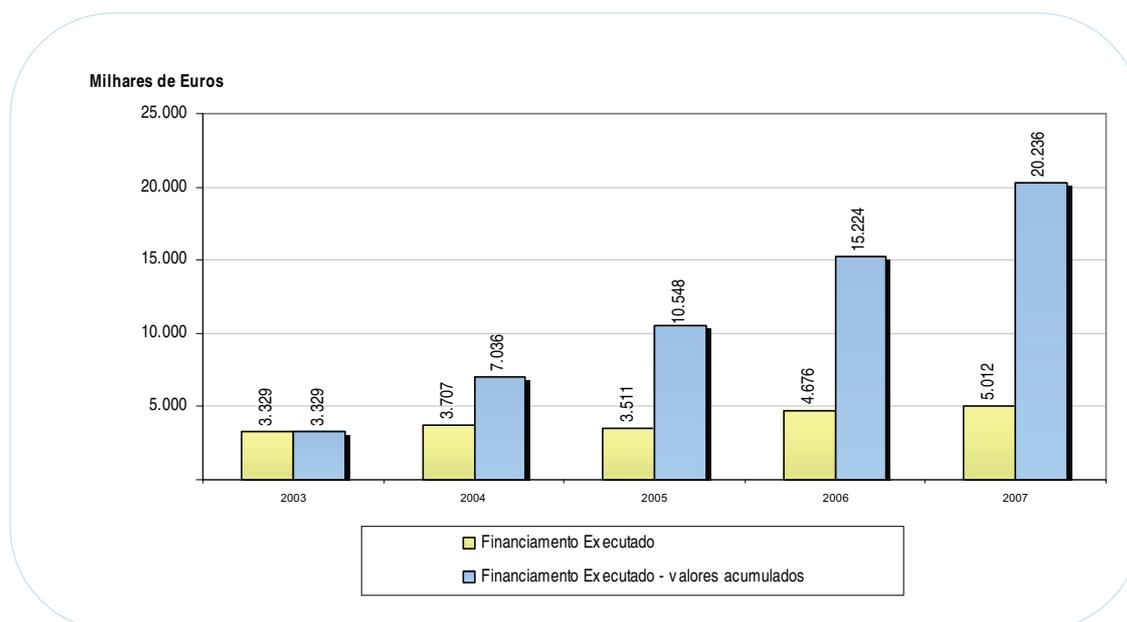


Fig.2

2.2 - Programa IDEIA

As Candidaturas ao Programa Ideia foram suspensas a 22 de Novembro de 2006 através do Despacho 96/MEI/MCTES/2006.

Durante o ano 2007 foram homologados 119 projectos (67 do Programa POCI 2010 e 52 do Programa PRIME), dos quais 64 tiveram parecer favorável e 55 desfavorável.

Assim, do total de candidaturas apresentadas no período compreendido entre 2003 e 2006 (477) encontram-se homologados favoravelmente 170 projectos, 86 financiados pelo Programa POCI 2010 e 84 pelo Programa PRIME.

Os projectos homologados envolvem um montante de investimento elegível de cerca de 37,4 milhões de Euros e um financiamento de cerca de 22,5 milhões de Euros (20,5 milhões de Euros a Fundo Perdido e 2 milhões de Euros de Subsídio Reembolsável).

Quadro 3

Projectos Homologados

Milhares de Euros

Programa	Nº de Projectos Homologados	Investimento Total	Fundo Perdido	Reembolsável	Total Financiamento
POCTI/POCI 2010	86	16.944	9.190	656	9.846
PRIME	84	20.440	11.288	1.343	12.630
TOTAL	170	37.384	20.478	1.999	22.477

Até ao final de 2007 encontravam-se homologados 170 projectos, 86 financiados pelo Programa POCI 2010 e 84 pelo Programa PRIME.

Os projectos homologados envolvem um montante de investimento elegível de 37,4 milhões de Euros e um financiamento de 22,5 milhões de Euros (20,5 milhões de Euros a Fundo Perdido e cerca de 2 milhões de Euros de Subsídio Reembolsável).

Quadro 4

Projectos Contratados

Milhares de Euros

Programa	Nº de Projectos Contratados	Investimento Elegível Contratado	Financiamento Contratado
POCTI/POCI 2010	81	16.326	9.565
PRIME	72	17.840	10.920
TOTAL	153	34.166	20.485

Durante o ano 2007 foram contratados 65 projectos que envolvem um investimento de 13 milhões de Euros e um financiamento de 8 milhões de Euros, sendo a Fundo Perdido de 7 milhões de Euros e de Empréstimo Reembolsável de 742 mil Euros.

Assim, dos 170 projectos homologados favoravelmente, 153 já se encontram contratados.

Relativamente ao ano 2006, verifica-se um aumento de cerca de 13,7 milhões de Euros no montante do investimento elegível contratado e de 8,1 milhões de Euros no montante do financiamento contratado.

Evolução das Contratações do Programa IDEIA entre 2003 e 2007

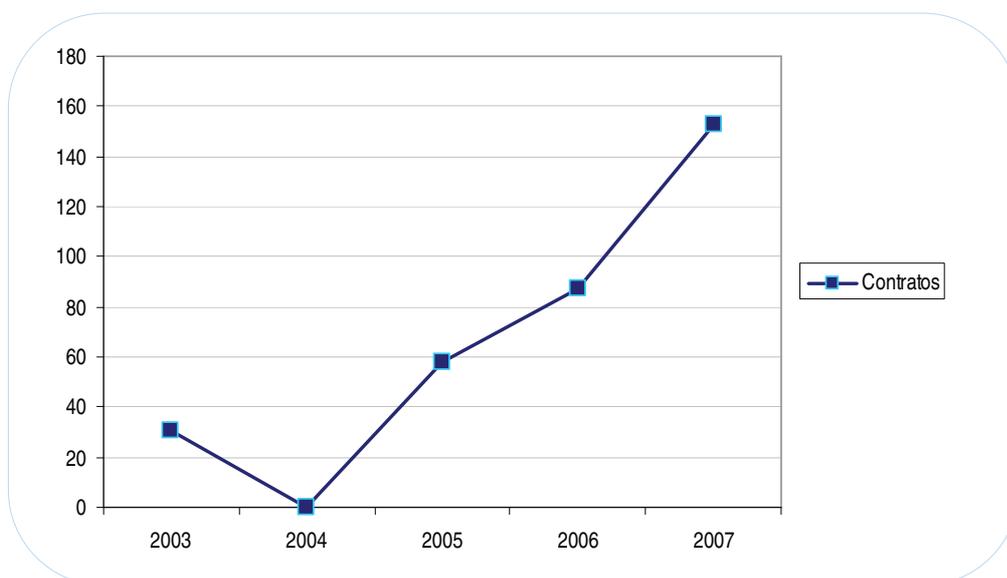


Fig.3

Durante o ano de 2007, foi feito um esforço no sentido de assinar os contratos de todos os projectos homologados apresentados ao abrigo do programa Ideia.

Quadro 5

Evolução da Execução financeira acumulada

Milhares de Euros

Ano	2007			2005-2007	
	Nº de Projectos Contratados	Despesa Certificada	Financiamento executado	Total de Projectos Contratados	Total de Financiamento executado
POCTI/ POCI 2010	81	2.553	1.354	157	2.265
PRIME	72	2.745	757	141	1.797
TOTAL	153	5.298	2.111	298	4.062

Total – Programa IDEIA
Evolução da Execução Financeira (2005-2007)

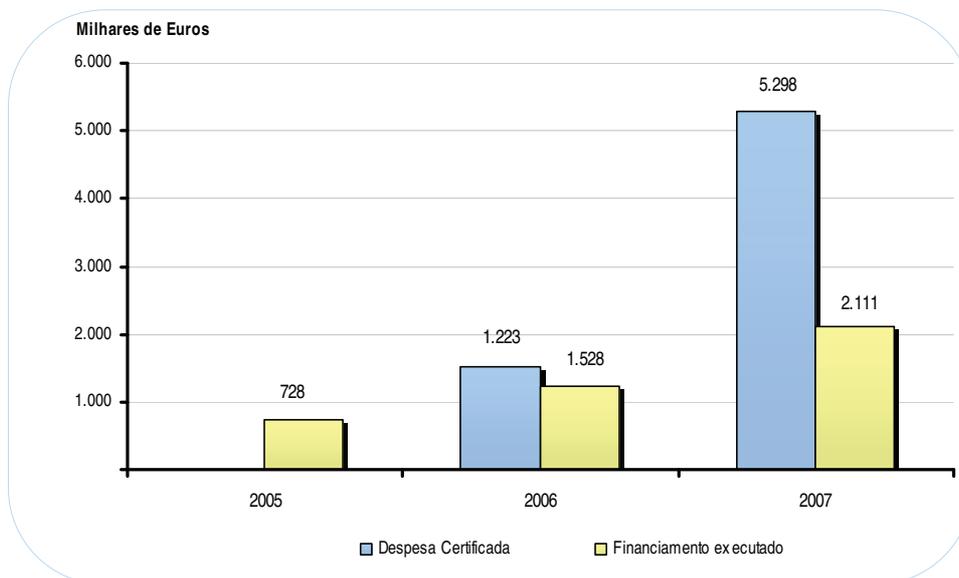


Fig. 4

Durante o ano de 2007 foi efectuado um esforço no acompanhamento dos projectos, tanto ao nível técnico como ao nível financeiro, tendo-se verificado a certificação de despesas no montante de 5,3 milhões de Euros, registando um aumento de cerca 247% face ao anterior, ao que correspondeu 2,1 milhões de Euros de financiamento (aumento de cerca de 73%).

De referir ainda que o valor do financiamento dos projectos PRIME ficou aquém do previsto, face ao valor certificado, na sequência das restrições na transferência de verbas por parte do Gabinete Gestor do Programa.

POCI 2010 - PROGRAMA IDEIA
Evolução da Execução Financeira (2005-2007)

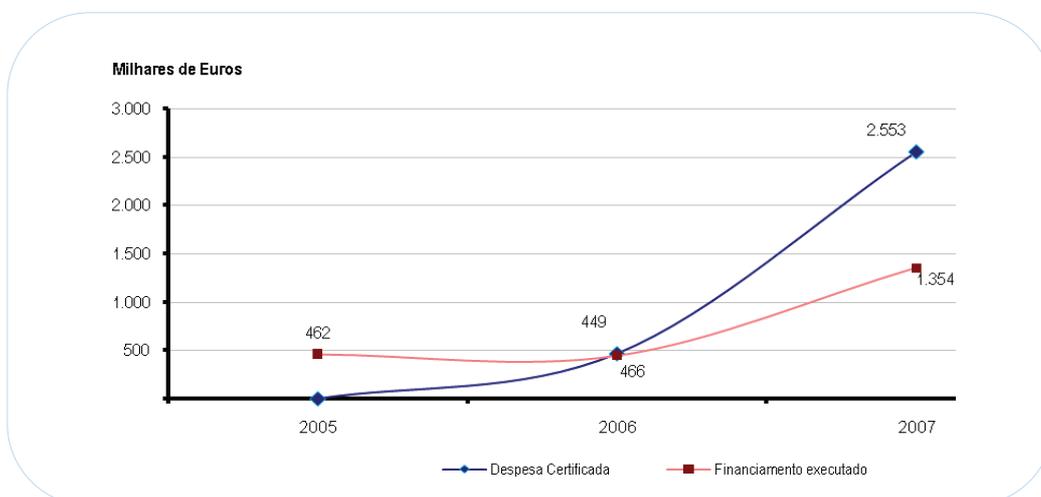


Fig. 5

PRIME - PROGRAMA IDEIA
Evolução da Execução Financeira (2005-2007)

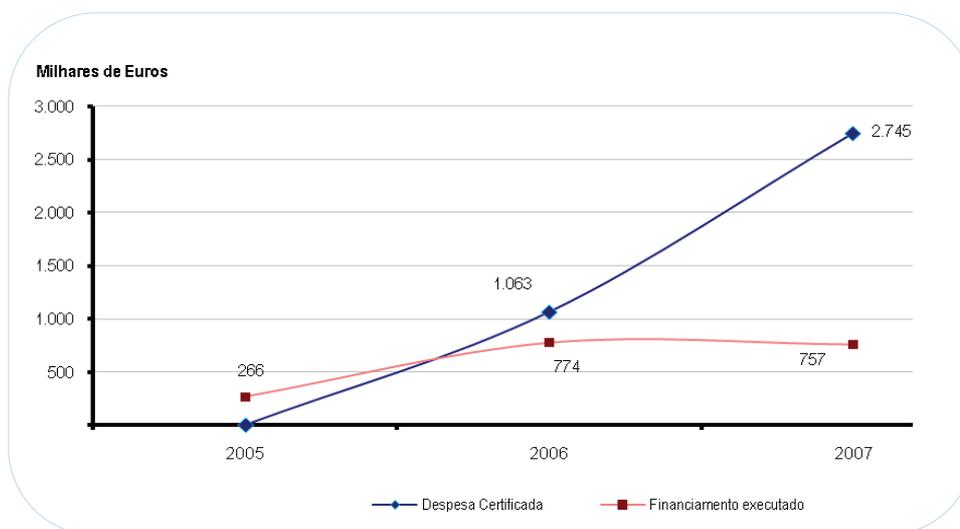


Fig. 6

Conforme se pode verificar no quadro seguinte, em termos de execução financeira global dos projectos de I&D em Consórcio (Programas POCI 2010 e POS_C) e IDEIA (Programas POCI 2010 e PRIME), verificamos que a despesa certificada ascendeu a 13 milhões de Euros e os pagamentos a 7 milhões de Euros. A diferença entre os dois valores deve-se à aplicação à despesa certificada da taxa de comparticipação financeira.

Quadro 6

Milhares de Euros

Programa	2007	
	Despesa certificada	Financiamento executado
1) POCI		
I&D Consórcio	3.187	1.968
IDEIA Medida 2.3	1.772	807
IDEIA Medida V.4.1	781	546
Sub-total POCI	5.741	3.322
2) POS_C (Medida 1.3)	4.775	3.044
3) PRIME (Medida 3.1)	2.745	757
TOTAL	13.261	7.122

2.3- Acompanhamento Técnico e Valorização dos Resultados de Projectos de I&D em Consórcio e IDEIA

Em 2006 a ADI retomou o acompanhamento sistemático *in loco* dos projectos que estão a ser financiados, nomeadamente no âmbito dos programas de I&D em Consórcio e IDEIA. Em 2007 foi dada continuidade a esta tarefa, estendendo-se esta a outros programas cuja gestão está atribuída à ADI.

Este acompanhamento tem vindo a ser executado anualmente, ou sempre que se justifique, por uma equipa de avaliação constituída por um Perito Externo, especialista na área em que se insere o projecto e um técnico da ADI, tendo como objectivo, por um lado, assegurar que a execução do projecto atinja os resultados propostos, e, por outro, recolher informação que será utilizada nas actividades de divulgação de resultados, no apoio à sua entrada no mercado com sucesso e na dinamização de novos projectos.

Esta Equipa tem a responsabilidade de promover as reuniões com os promotores dos projectos, propondo as recomendações tidas por convenientes que possam contribuir positivamente para o seu sucesso, consolidando a informação obtida num curto Relatório de Síntese de Avaliação (RSA), de acordo com um formato específico, e de cujo conteúdo é dado conhecimento aos promotores.

Paralelamente, continuamos empenhados em desenvolver activamente a vertente da divulgação e valorização dos resultados alcançados pelos vários projectos financiados. Entre as várias formas que temos utilizado destacamos a realização de Bolsas de Contactos, Jornadas de Inovação e *Brokerage Events* de Tecnologias.

A quantidade de material informativo sobre projectos encerrados justifica o lançamento de uma publicação. O livro, com lançamento previsto para o início de 2009, além da edição em papel, terá uma versão permanente e actualizada no nosso site através da publicação de Fichas Técnicas sobre os projectos, em português e inglês. A publicação sob a forma de fichas permitirá a sua divulgação de forma adequada numa óptica de área tecnológica ou sectorial consoante as necessidades.

Para o efeito, tem vindo a ser fornecido um questionário aos promotores dos projectos, cuja validação é efectuada aquando das reuniões finais *in loco*.

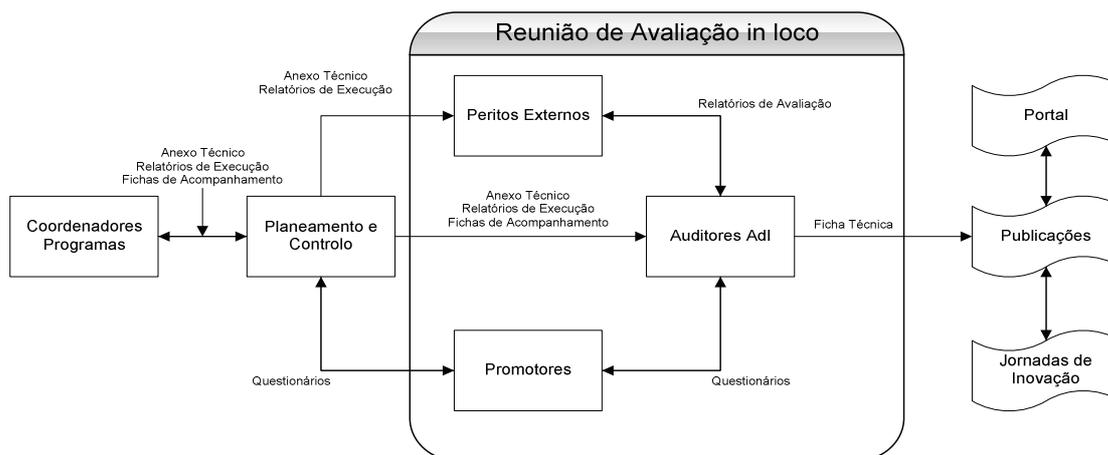


Fig.7

Desejavelmente e sempre que possível, os projectos serão objecto de três reuniões de acompanhamento, *in-loco*, durante a sua vigência: uma intercalar, uma final e outra pós projecto, a realizar um a dois anos após a sua conclusão.

Durante o ano de 2007 foram efectuadas 100 reuniões de avaliação a projectos de I&D em Consórcio (28 reuniões) e IDEIA (72 reuniões). Um número substancialmente superior ao registado no ano anterior (67). No exercício de 2008 prevemos efectuar mais de duas centenas de reuniões.

Desde 2005 e até esta data foi possível encerrar tecnicamente a quase totalidade dos projectos de I&D em Consórcio, restando apenas 5 com reuniões a realizar no primeiro semestre de 2008. Em relação ao Programa IDEIA, foram apenas encerrados 14 projectos, já que a sua maioria termina em 2008.

Os questionários preparados pela ADI para preenchimento pelos Promotores com o apoio dos técnicos da ADI são um instrumento da metodologia e fundamentais para o sucesso da avaliação final dos projectos e Programas. Num universo de cerca três centenas de projectos a serem financiados através dos Programas de I&D em Consórcio e IDEIA, já foram validados questionários de 94 projectos (116 empresas envolvidas). As Fichas Técnicas disponíveis para publicação totalizam 85.

A estratégia para a actuação da ADI em matéria de apoio à valorização, no curto e médio prazo, é função dos resultados obtidos nos projectos. A maioria dos projectos avaliados levaram à construção de um protótipo laboratorial ou atingiram a fase de protótipo industrial. Um número significativo de promotores identificam como resultado a descoberta de evidências técnico/científicas que permitem a promoção de um novo projecto.

3. Projectos Demonstradores - DEMTEC

O programa de apoio “DEMTEC – Sistema de Incentivos à Realização de Projectos Piloto Relativos a Produtos, Processos e Sistemas Tecnicamente Inovadores” tem como objectivo apoiar iniciativas de realização de projectos de demonstração inicial, ou projectos piloto relativos a soluções tecnicamente inovadoras. Este programa apoia a primeira aplicação de uma nova tecnologia no desenvolvimento de uma actividade económica, em território nacional, com perspectivas de viabilidade técnico-económica e condições de repetitividade, com obrigatoriedade de demonstração, perante um público especializado e em situação real, das vantagens económicas da nova tecnologia.

Durante o ano de 2007 foram realizadas 16 Sessões Publicas de Demonstração.

O quadro seguinte espelha o resultado do Programa desde o ano da sua implementação.

Quadro 7

Milhares de Euros

2003-2006					2007			% de Execução do Programa
Nº Projectos Aprovados	Total Despesa Elegível	Total Financiamento	Nº Projectos Concluídos	Financiamento Executado ¹	Nº Projectos Concluídos	Nº Projectos em Acompanhamento	Financiamento Executado	
41	29.224	11.666	4	1.859	16	21	1.802	31%

Dos 21 projectos aprovados após o concurso de 2006, 4 apresentaram a sua desistência, em 2007, antes da celebração do respectivo contrato de concessão de incentivos e 1 após a celebração do contrato, passando assim de 46 para 41 projectos aprovados no âmbito do Programa.

Atendendo ao encerramento do III QCA, durante o ano de 2007 as actividades limitaram-se ao acompanhamento dos projectos em curso, tendo-se efectuado:

- validação de relatórios técnico-financeiros e elaboração de informações para a emissão das respectivas ordens de pagamento;
- validação de Pedidos de Pós-Contratação;
- validação da organização das Sessões Públicas de Demonstração e acompanhamento das mesmas;
- visitas às empresas para verificação da conformidade das certificações do ROC e dos relatórios de Projecto para encerramento dos mesmos;
- elaboração de informações ao Gabinete do PRIME para encerramento dos projectos.

4 - Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) - NITEC

O Sistema de Incentivos à Criação de Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico no Sector Empresarial (NITEC) tem como objectivo apoiar a criação de competências internas de I&DT nas empresas e premiar o esforço desenvolvido ao nível quer da concepção e implementação, quer da endogeneização de conhecimentos. Estes permitirão uma maior afirmação das empresas nacionais no mercado global, através da disponibilização de soluções e oferta de produtos tecnologicamente inovadores.

Pretende-se assim estimular o investimento privado em actividades de I&DT que conduzam à concretização dos planos de inovação ou de planos de desenvolvimento de novos produtos ou serviços, de uma forma consolidada e sustentável.

Entende-se por núcleo de I&DT uma pequena equipa permanente dedicada unicamente a actividades de endogeneização e desenvolvimento de competências tecnológicas no interior da empresa, baseadas em planos de actividades estruturados em projectos, os quais conduzam a novos produtos, processos e/ou sistemas ou à introdução de melhorias significativas nos produtos, processos e ou sistemas existentes, com incorporação tecnológica efectiva.

Este sistema de incentivos esteve aberto em permanência entre Setembro de 2003 e 9 de Outubro de 2006. Durante este período concorreram 232 projectos, dos quais resultaram 192 projectos aprovados. Estes projectos envolvem um montante de despesa elegível de 67,8 milhões de Euros e um financiamento de 30,2 milhões de Euros.

QUADRO 8

Candidaturas Vs Investimento

Milhares de Euros

NITEC	Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas	Candidaturas não Aprovadas	Taxa de Aprovação (%)	Total do Investimento	Total do Investimento Elegível	Total do Incentivo Aprovado
2003/2004	39	33	6	85	16.272	13.301	5.659
2005	82	64	23	78	29.203	24.517	11.591
2006	111	95	16	86	36.711	30.006	12.961
TOTAL	232	192	40	83	82.186	67.824	30.212

Das 192 candidaturas aprovadas em Unidade de Gestão PRIME foram celebrados 177 contratos, 72 dos quais em 2007 (1 em 2008), correspondendo a 24,5 milhões de Euros de investimento total e ao qual corresponde um incentivo de cerca de 15 milhões de Euros.

QUADRO 9

Contratos Assinados

Milhares de Euros

	Nº Projectos contratados	Despesa Elegível Comprometida	Financiamento Comprometido
2004	9	3.961	1.519
2005	31	10.738	4.479
2006	65	22.881	19.132
2007	72	22.808	15.404
TOTAL	177	60.389	40.534

No final de 2007 registava-se a seguinte execução financeira acumulada:

QUADRO 10

Execução Financeira Acumulada

Milhares de Euros

Nº projectos Concluídos	Nº Projectos Encerrados	Nº Desistências	Nº Projectos em Execução	Despesas Certificada acumulada	Financiamento executado acumulado
5	1	14	178	15.370	6.792

Conforme evidenciado, no final de 2007, dos 177 projectos contratados, apenas se encontrava encerrado 1 projecto, 14 desistiram e 5, apesar de estarem tecnicamente concluídos, ainda estavam pendentes da análise de relatórios financeiros e visita de encerramento para se proceder ao seu encerramento; os restantes 158 encontravam-se em fase de execução em final de 2007.

Regista-se que os Pedidos Pós-Contratação de Ajustamento à Configuração do Incentivo e desistências originaram uma desactivação de cerca de 2,8 mil Euros de incentivo, que se deve aos grandes atrasos evidenciados, essencialmente, com a contratação dos técnicos para o Núcleo de I&DT.

QUADRO 11

Execução Financeira Anual

Milhares de Euros

2007		2005 - 2007	
Despesas Certificada	Financiamento executado	Despesas Certificada	Financiamento executado
9.543	3.517	14.042	5.182

As actividades relativas ao acompanhamento físico dos projectos iniciaram-se em 2007, mas apenas com um projecto. Este acompanhamento vai-se realizar na íntegra em 2008, por uma equipa de avaliação constituída por um Perito Externo e dois técnicos da ADI, um para o acompanhamento técnico e o outro para a validação financeira *in loco*.

QUADRO 12

Impacto dos NITEC nos projectos de I&D das empresas

Nº de candidaturas	Posteriores ao NITEC			
	Anteriores ao NITEC	0	>=1	Total
0		40,60%	9,10%	49,70%
>=1		20,90%	29,40%	50,30%
Total		61,50%	38,50%	100,00%

Cruzando a informação sobre todos os projectos avaliados pela ADI, constatamos que metade das empresas com NITEC aprovado já tinham tido outros projectos na ADI antes da candidatura ao Sistema de Incentivos para a constituição de um Núcleo de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico. Esta percentagem é preocupantemente elevada nas candidaturas mais antigas, de 2003 e 2004, em que se constata que em 66% dos casos as empresas já tinham tido outras candidaturas de projectos de I&D a Programas de Incentivos geridos pela ADI.

Por outro lado, constatámos que, depois da aprovação dos NITEC, 62% das empresas Promotoras ainda não tinha, à data de elaboração deste relatório, apresentado outros projectos de I&D. Essa percentagem é particularmente baixa no caso de empresas com NITEC que não tinham tido anteriormente na ADI outros projectos de I&D; no entanto, a larga maioria (41 em 50%) continua a não apresentar outros projectos de I&D. Temos expectativas que isso se deva ao facto de a maioria dos NITEC ter sido aprovada no 2º semestre de 2006 e ao atraso generalizado no início das actividades.

5 - Novas empresas

A Iniciativa NEOTEC tem por objectivo fomentar a valorização de resultados de I&D através da criação de empresas de base tecnológica. Este processo, faseado, que começa na validação da ideia de projecto empresarial e termina na nova empresa a actuar no mercado, apresenta resultados muito interessantes. Parte da responsabilidade do sucesso do NEOTEC, na nossa perspectiva, resulta da disciplina imposta pela

existência de avaliações intercalares que condicionam o acesso à fase seguinte, e da curta duração de cada estágio de desenvolvimento do projecto empresarial.

Foram submetidas 235 candidaturas desde a abertura desta Iniciativa em 2005. O NEOTEC aprovou 12 candidaturas protagonizadas por entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional com o objectivo de promover a valorização do potencial empreendedor (VPE), e 116 projectos de criação de empresas de base tecnológica (EBT). Destes, resultam 61 empresas de base tecnológica criadas até Dezembro de 2007. Merece destaque a qualidade dos projectos empresariais, a qualificação das equipas promotoras, a ambição e expectativa destes projectos do ponto de vista de mercado, e a distintividade das soluções tecnológicas que visam valorizar no mercado. Estes projectos representam um montante de incentivo de 11 milhões de Euros para um investimento total de 17,4 milhões de Euros. À data de Dezembro de 2007 há já presença de empresas NEOTEC em mercados internacionais, suscitando o interesse de parceiros financeiros e também empresariais.

Continua a merecer destaque o apoio de entidades que, trabalhando junto dos promotores, os apoiam no desenvolvimento do projecto empresarial, que culmina com a apresentação do plano de negócios e constituição da empresa. Muitas vezes este apoio prolonga-se durante os primeiros anos de actividade da empresa – nomeadamente quando as entidades de interface são incubadoras.

Há um inegável benefício de contexto obtido pelos projectos empresariais NEOTEC sugerido pela percepção no mercado do potencial interesse e oportunidade dos negócios com o perfil NEOTEC que se concretiza numa maior abertura para os alavancar através do estabelecimento de parcerias críticas. Esta percepção, por sua vez, sai reforçada com o impacto destas novas empresas nos mercados em que actuam, criando um circuito realimentado que em muito beneficia a imagem da nossa economia.

Citando opinião de Daniel Bessa sobre a Iniciativa NEOTEC, publicada a 28 de Abril de 2007 no jornal Expresso, *“Se tudo correr normalmente, ao fim de 5 anos é provável que não sobrevivam mais de 5% das empresas criadas por estes projectos. Se, ao fim de vinte anos, uma em cada mil destas empresas chegasse a ser uma empresa de referência à escala global, seria um sucesso. Num momento em que se torna cada vez mais difícil atrair capital estrangeiro, o nosso futuro passa por aqui, por estas start-ups de base tecnológica, e por um número reduzido de médias empresas já existentes, definitivamente lançadas na competição à escala mundial”*.

Continuamos activos na percepção junto do público em geral dos novos negócios de base tecnológica. O *microsite* NovasEmpresas – que reflecte a informação a cada passo de amadurecimento da empresa – é permanentemente actualizado. Optamos por organizar numa lógica de mercado, por ser nossa percepção e dos nossos promotores que desta forma o acesso de potenciais parceiros e clientes à informação aqui veiculada é facilitado.

O esforço de divulgação da actividade da ADI culminou com a organização das 3^{as} Jornadas de Inovação, na FIL Parques das Nações em Lisboa. Esta grande exposição de resultados e *workshops* aconteceu em Novembro, havendo uma área de exposição de Novas Empresas onde estiveram representados 106 projectos empresariais/novas empresas e os seus resultados. De entre as actividades dinamizadas destacamos os Jogos de Mercado. Com objectivo de fomentar parcerias de negócio, nestes Jogos de Mercado organizaram-se equipas multidisciplinares que envolveram empreendedores de base tecnológica, empresários, jornalistas e políticos. Participaram 81 entidades, das quais 56 empreendedores, 15 empresários/gestores de empresas, 4 Investidores, 5 decisores políticos e 1 jornalista que, durante uma tarde, responderam a desafios colocados com o objectivo de facilitar o conhecimento entre elementos das equipas. Esta iniciativa foi desenhada com o apoio da Teamwork, uma empresa de consultoria especializada.

Como balanço da Iniciativa NEOTEC e aprendizagem para o futuro, baseado no que aprendemos por observação directa do decorrer dos trabalhos e no que averiguámos por auscultação aos nossos promotores e entidades facilitadoras, identificámos como factores críticos de sucesso:

- a capacidade de identificar claramente o nicho de mercado a que o NEOTEC se dirige, isto é, apoio à criação de negócio que resulta especificamente da valorização de resultados de I&D. Este pressuposto permite que o risco de financiar o amadurecimento de projectos empresariais suportados em tecnologias emergentes validadas somente em ambiente académico esteja incorporado nos critérios de avaliação do mérito do projecto empresarial;
- a versatilidade do incentivo, que possibilita acomodar realidades distintas, respeitando a estágio de desenvolvimento do projecto empresarial, em que diferentes candidatos beneficiam do NEOTEC em fase 1, 2 ou 3 consoante a maturidade do seu negócio, e em que a tipologia da despesa co-financiada traduz essa mesma realidade;

- e por fim, disciplina para o planeamento dos trabalhos, idealmente em simultâneo acompanhando de perto o validar dos projectos empresariais.

O NEOTEC serviu de experiência piloto tendo, em nossa opinião, inequivocamente provado o mérito da abordagem proposta, com resultados já com impacto na realidade empresarial portuguesa.

Durante 2007 encerrámos as candidaturas à **certificação NEST** submetidas em anos anteriores – pré-validadas mas a aguardar a angariação de capital necessário à concretização do plano de negócios validado, evidência necessária para a concessão deste estatuto. Durante 2007 foram avaliadas 29 candidaturas em sede de Comissão NEST, tendo sido validadas 14 (das quais 7, em fase final de negociação com potenciais investidores, mereceram aprovação condicional à angariação de capital). Destas 14, foi concedida a certificação a 12 empresas. A Comissão NEST deliberou ainda da prorrogação do estatuto NEST até final de 2007 a uma candidatura, por forma a que esta empresa pudesse beneficiar do apoio IDEIA concedido condicionado a esta prorrogação. A 12 candidaturas foi recomendada a não atribuição do estatuto; 2 desistiram; 44 foram arquivadas. O Estado, através do IAPMEI, ao abrigo do FINICIA desenvolveu incentivos alternativos que, num dos seus eixos, mapeia no essencial os objectivos do Programa NEST.

O **projecto VALOR** – “Development of an effective joint transnational knowledge valorisation process and coordinated innovation policy” - envolve 16 parceiros internacionais e teve início a 1 de Outubro de 2006. É um projecto inserido na PRO INNO EUROPE e financiado a 100% pela Comissão Europeia. Decorre durante 36 meses. A ADI é “*core partner*” neste projecto, tendo por isso participação activa durante 2007 em reuniões de gestão e coordenação do VALOR.

No decorrer do VALOR cabe-nos a realização das actividades relacionadas com a avaliação e monitorização dos projectos de valorização de tecnologia (quer através da criação de novas empresa de base tecnológica, quer na criação de novos negócios em empresas já existentes). É também nossa responsabilidade o desenvolvimento da metodologia de avaliação interna do projecto VALOR.

Durante 2007 fomos coordenadores do Work Package 2 (WP2) – Monitorização e Avaliação – com responsabilidade directa na gestão e orientação de “deliverables” de 4 parceiros. Organizámos em Julho uma reunião de trabalho com os parceiros do WP2 e com o perito Luke Georghiou, Professor na Manchester Business School, reconhecido

pelos vários trabalhos na área da avaliação de sistemas de inovação. Esta reunião de trabalho teve como objectivo a assessoria técnica de Luke Georghiou facilitando uma melhor coordenação e interpretação dos objectivos do WP2. Revelou-se essencial para a boa prossecução deste WP. Em Outubro de 2007 foi terminado com sucesso o WP2, cabendo à ADI a responsabilidade de execução do relatório: "Recommendations on Evaluation and Monitoring".

O projecto VALOR tem sido um desafio particularmente exigente, dada a ambição e complexidade das tarefas e a escassez da informação e procedimentos standardizados de monitorização e avaliação.

Por fim, a equipa desenvolveu ainda trabalho com expressão a nível nacional, participando em júris de outros Concursos - Bolsas de Ideias e Meios e Concurso de Ideias NET - e participando enquanto oradores em sessões de divulgação organizadas por outras entidades cobrindo todo o País.



Algumas estatísticas

O NEOTEC tem por objectivo financiar, de forma faseada, a elaboração do projecto empresarial e 1º ano de actividade da nova empresa de base tecnológica. O faseamento permite que se vá aferindo o mérito, pertinência e sustentabilidade do projecto empresarial. Este crivo é particularmente importante na transição entre Fase 2 e Fase 3, em que o mérito do projecto é evidenciado por um bom plano de negócios, sendo factor de majoração a existência de carta de interesse de investimento por parte de uma entidade especializada de capital de risco.

No âmbito da Iniciativa NEOTEC, Criação de Empresas de Base Tecnológica, foram homologadas 116 candidaturas, totalizando previsivelmente 11 milhões de Euros de incentivo público correspondendo a 17,4 milhões de Euros de investimento total.

O tratamento estatístico da informação relativa aos projectos empresariais a decorrer e as novas empresas já constituídas veio confirmar a qualidade dos projectos empresariais aqui financiados, enfatizando a importância de uma ferramenta como o NEOTEC; a análise estatística aqui apresentada foi elaborada com base em informação de 106 projectos empresariais e de 57 empresas já constituídas:

Qualificação dos Promotores

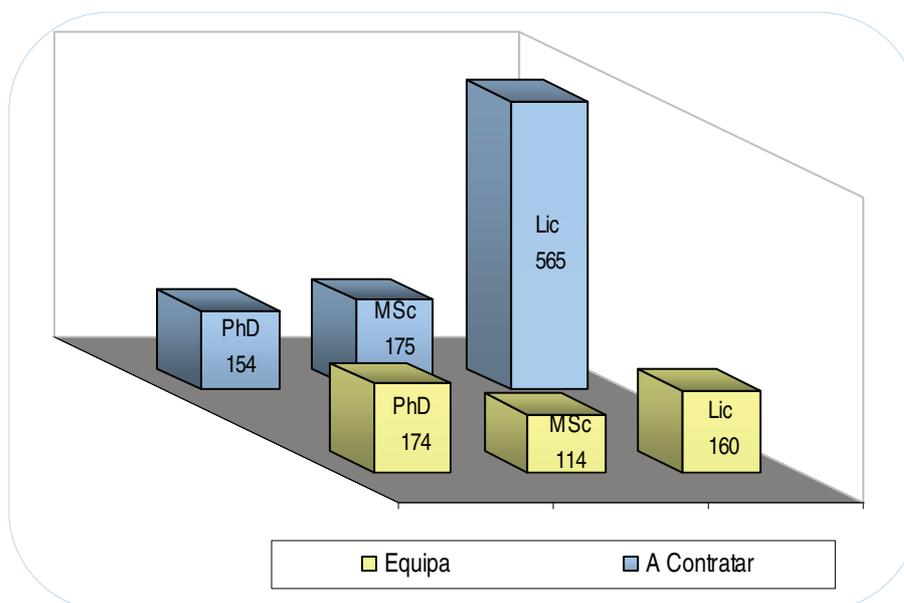


Fig.8

Os promotores destas novas empresas têm um elevado nível de formação escolar: 448 têm formação Superior, dos quais 174 Doutorados e 114 Mestres. Se considerarmos as previsões de contratações para os próximos cinco anos teremos a criação de emprego para mais 154 Doutorados, 175 Mestres e 565 outros licenciados.

Experiência Promotores

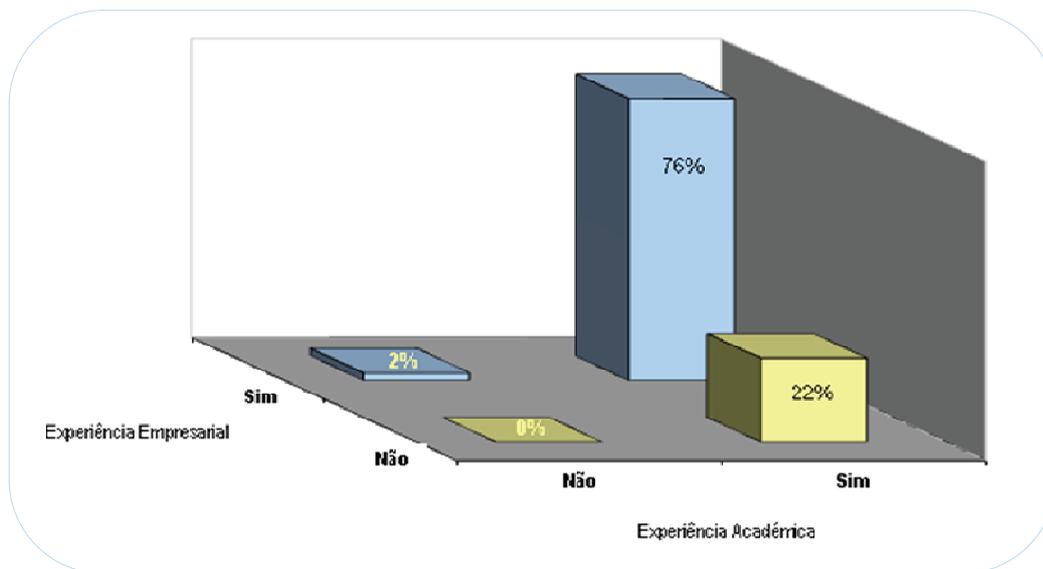


Fig.9

As equipas de empreendedores integram em geral elementos com experiência académica (98%) e empresarial (78%). Destaca-se que, em 76% dos projectos empresariais, as equipas empreendedoras integram simultaneamente pessoas com experiência académica e sócios com experiência de trabalho em empresas.

Experiência Internacional dos Promotores

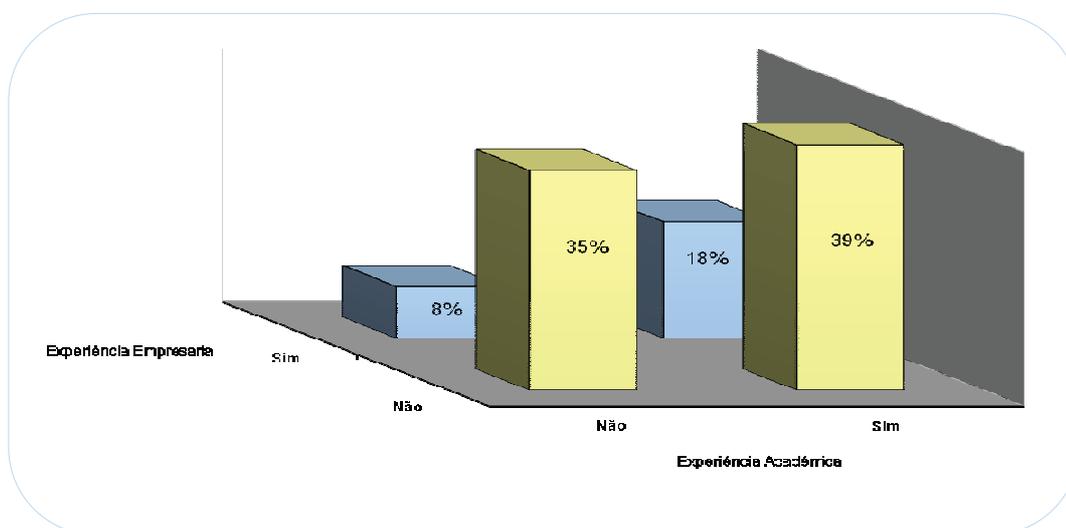


Fig.10

Numa percentagem elevada (65%) a experiência dos novos empreendedores decorreu da sua actividade profissional ao nível internacional. 57% das empresas em criação integram académicos que tiveram a sua formação ou trabalharam em instituições de I&D em países estrangeiros. São também relevantes os casos em que os empreendedores com experiência empresarial trabalharam no estrangeiro (26%).

Parcerias de Negócio

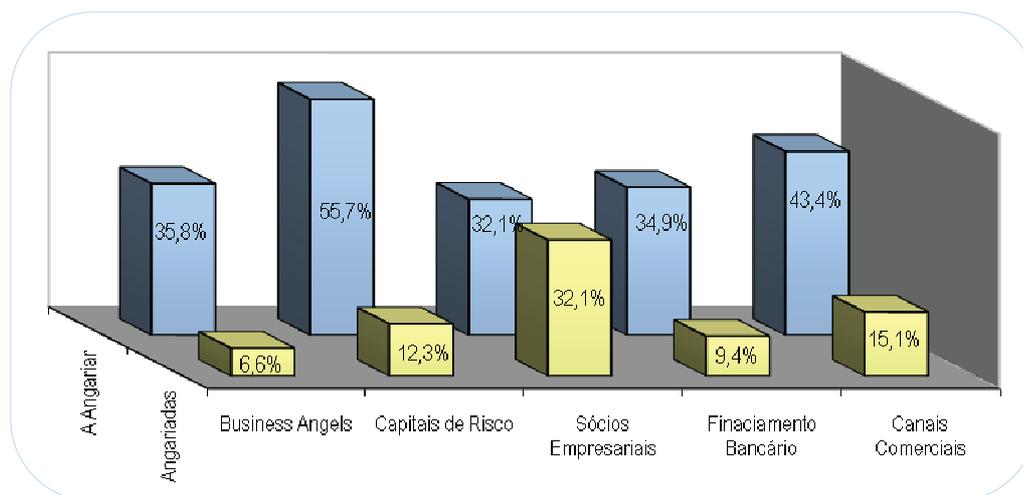


Fig. 11

A procura de parcerias para financiamento através da participação no capital social de capitais de risco é um objectivo para mais de 50% dos projectos empresariais. Será relevante apontar a procura de parcerias para abertura de canais comerciais (43%), consonante com o elevado grau de inovação e os objectivos de internacionalização da maioria dos projectos empresariais.

É ainda de destacar o facto de 20% dos projectos empresariais ter já angariado a confiança de sócios investidores e de 32% dos projectos apresentarem sócios empresariais.

Áreas Tecnológicas / Regiões de Localização

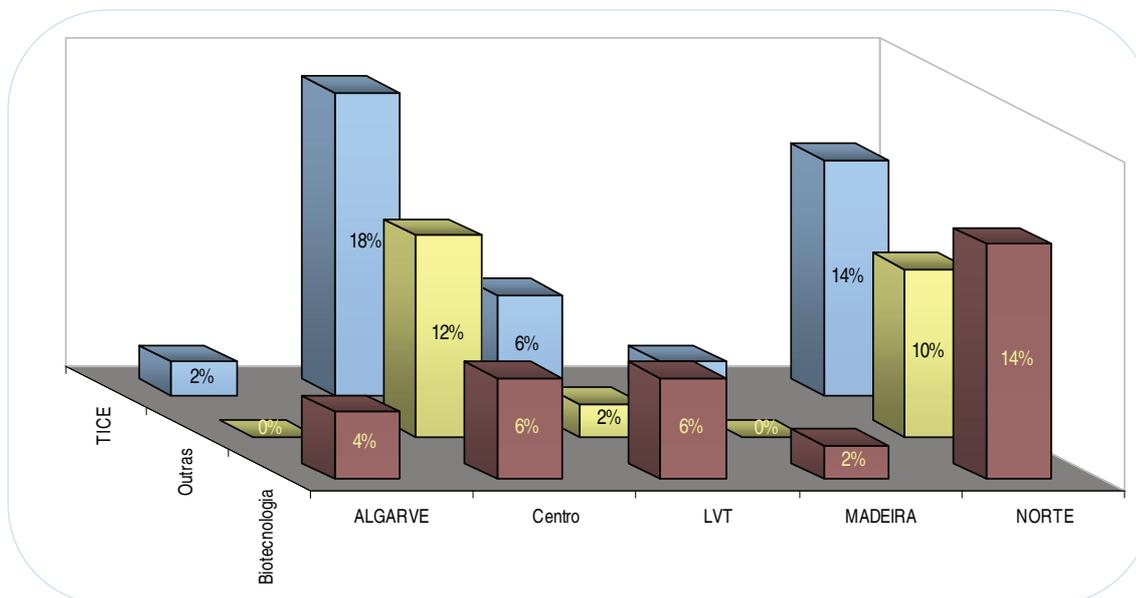


Fig. 12

38% das empresas localizam-se, ou prevêem a sua localização, na Região Norte. De seguida temos a Região Centro com 36%, e a de LVT com 14%.

Áreas Tecnológicas Vs Mercados de Aplicação

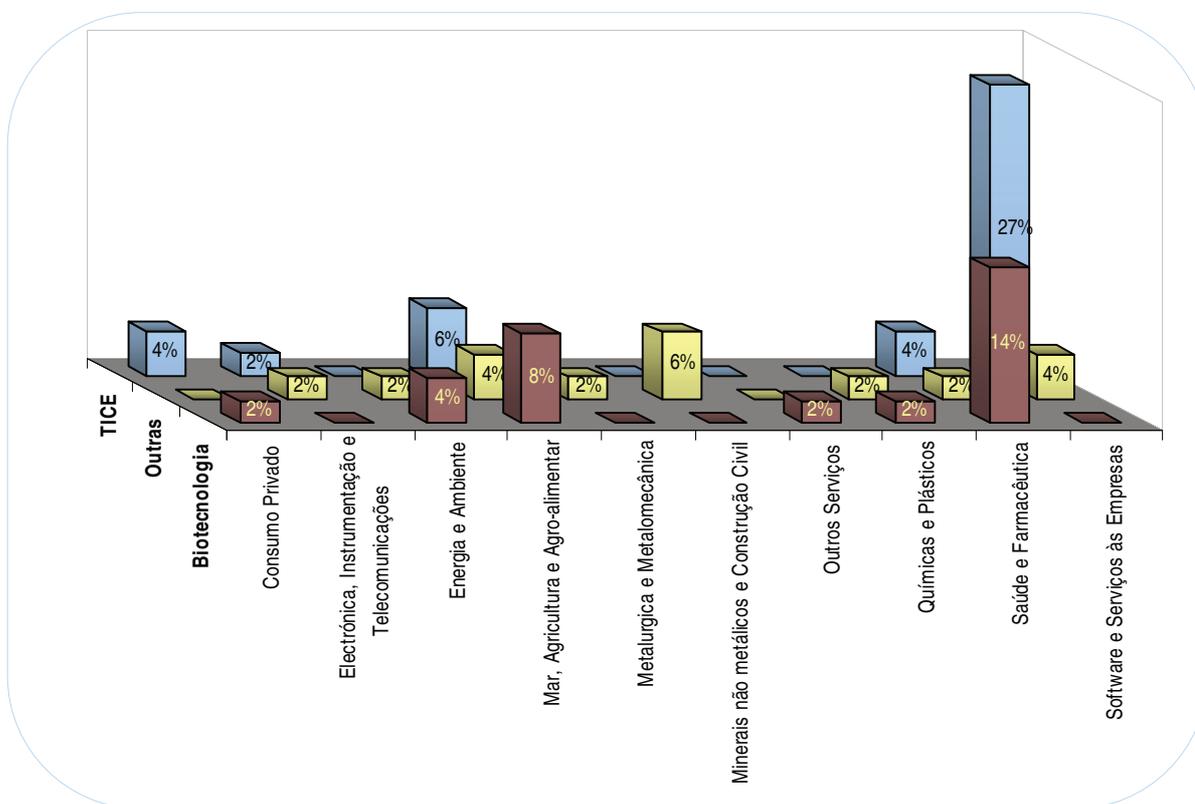


Fig. 13

Estas novas empresas inovam em áreas tecnológicas de ponta, como as TICE e as Biotecnologias, mas o seu impacto não se limita aos sectores económicos de alta tecnologia.

No gráfico contabilizam-se as referências aos três principais mercados de cada empresa. Ressalta, em primeiro lugar, que as vendas para consumo final serão de pouca importância, configurando-se estas novas Empresas de Base Tecnológica como **fornecedoras de "meios de produção"** para outras empresas dos mais diversos sectores. A sua importância ultrapassa assim o seu contributo directo para a criação de emprego de elevada qualificação e para o aumento do produto nacional de elevado valor acrescentado, centrando-se nos efeitos indirectos sobre a competitividade do conjunto da economia. A venda dos seus produtos e serviços serão suporte de processos de transferência de tecnologia e know-how que contribuirão para a modernização tecnológica e a inovação de outras empresas, incluindo as de sectores tradicionais como os da fileira mar, agricultura e agroalimentar.

Pela estreita articulação, desde a sua criação, com o Sistema C&T, estas empresas constituirão um **reforço significativo dos elos que ligam o tecido económico às Instituições de I&D.**

Mercados

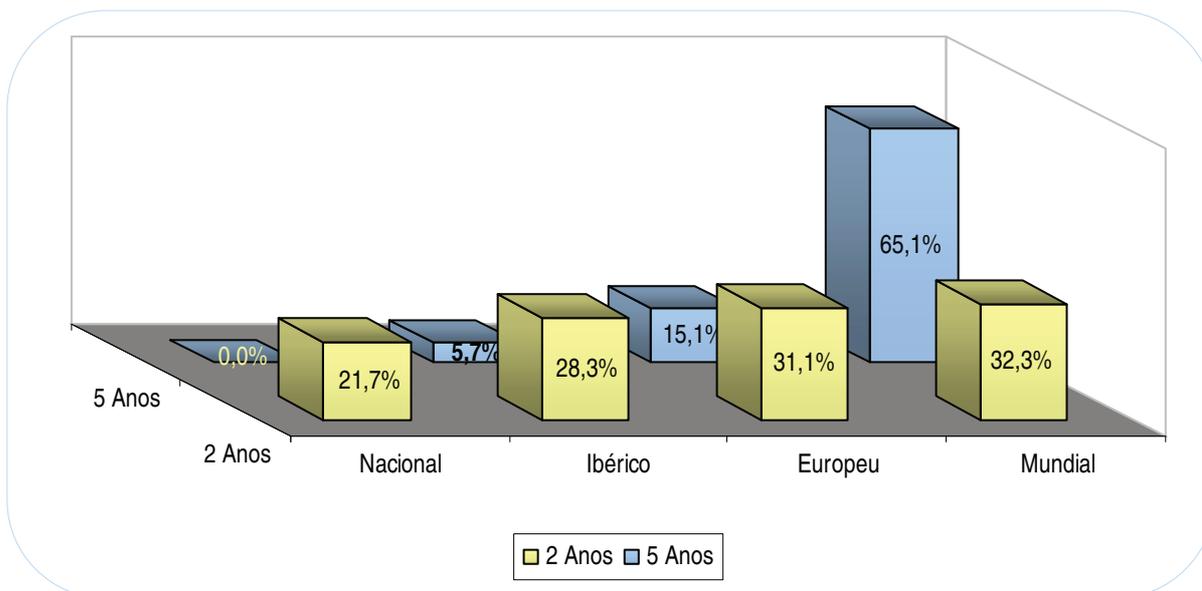


Fig. 14

Estas novas Empresas de Base Tecnológica têm uma **vocação predominantemente exportadora**. Mesmo num horizonte de curto prazo (previsão a dois anos) só 21,7% referem o mercado nacional como alvo das suas produções; 79,3% visam o mercado

internacional desde a sua fase inicial. Num horizonte a cinco anos, nenhuma empresa tem o mercado nacional como destino de vendas, emergindo o mercado mundial como alvo predominante das vendas destas novas empresas (65,1%).

Data Prevista de Entrada no Mercado

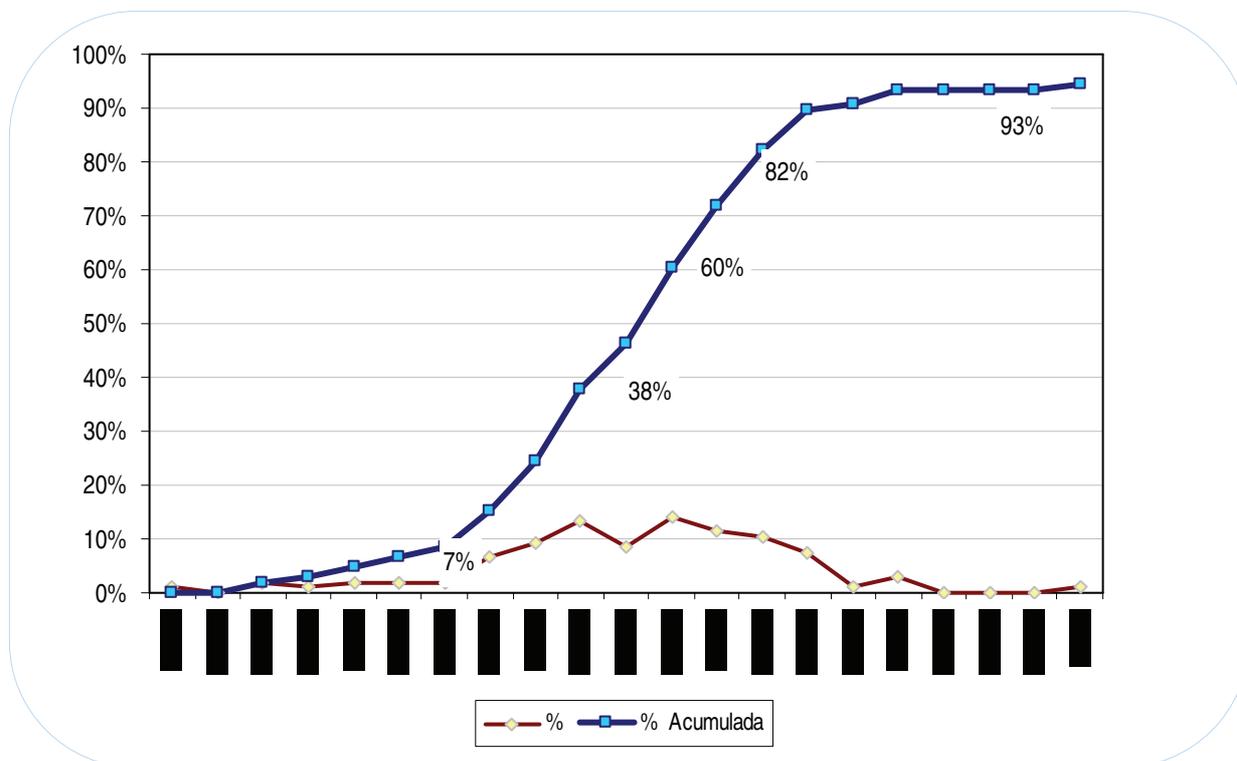


Fig. 15

Mais de metade das novas empresas entraram já no mercado. Espera-se que essa seja a situação de 82% dos projectos empresariais no final do segundo trimestre de 2008.

6 - Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos - Programas de Qualificação de Recursos Humanos

Os Recursos Humanos qualificados são um factor central do processo de inovação tecnológica.

A ADI gere diferentes instrumentos de Apoio à Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos, tendo em vista reforçar os laços de colaboração entre as empresas, as universidades e instituições de investigação, permitindo às empresas aceder a conhecimentos avançados fundamentais para a consolidação da sua competitividade.

6.1 - Bolsas de Doutoramento em Empresas (BDE)

Esta acção visa promover a formação avançada em ambiente empresarial, através da cooperação entre empresas e universidades em torno de projectos de interesse para a empresa e cujo desenvolvimento permita ao estudante a obtenção do grau de doutor, conferido pela Universidade.

Nesta iniciativa estão associadas a Agência de Inovação, que contribui para a promoção de contactos junto do meio empresarial, e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia que promove a avaliação e a gestão das bolsas.

As BDE destinam-se a licenciados ou mestres para realização de trabalho de doutoramento no país, em ambiente empresarial, em temas de relevância para a empresa.

Durante o ano de 2007 a ADI foi contactada por vários candidatos e empresas, com pedidos de informação sobre BDE, tendo prestado esclarecimentos sobre o funcionamento deste tipo de bolsa.

Em 2007 foram apresentadas na Fundação para a Ciência e Tecnologia 24 candidaturas, 16 das quais foram aprovadas e 8 recusadas.

De referir ainda que, no final de 2007, se encontraram com financiamento 94 BDE, incluindo candidaturas de anos anteriores.

A convite da FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a ADI participou no dia 10/10/2007 no Fórum Empresas 2007, na sessão “Recursos Humanos Qualificados: uma mais-valia para as Empresas”, onde foram abordadas as BDE e apresentados os testemunhos de uma Empresa e da respectiva Doutoranda.

De referir ainda que as BDE foram divulgadas durante as 3^{as} Jornadas de Inovação, organizadas pela ADI de 7 a 10 de Novembro, na FIL, através da disponibilização de informação em folhetos realizados para o efeito e multimédia ao dispor no *stand* da ADI.

Na sessão “Emprego científico nas empresas” de dia 10/11/2007, último dia das 3^{as} Jornadas de Inovação, as BDE foram mais uma vez alvo de divulgação, através da realização de uma apresentação pormenorizada sobre o assunto.

6.2 - Formação e Treino em Organizações Científicas e Tecnológicas Internacionais

A ADI firmou protocolos com Organizações Científicas Internacionais, nomeadamente com o CERN (Laboratório Europeu de Física de Partículas), a ESA (Agência Espacial Europeia) e o ESO (Observatório do Sul Europeu) com o objectivo de formar e treinar licenciados em domínios onde a competência dessas organizações é internacionalmente reconhecida.

A ADI oferece oportunidades de formação e treino, pelo período mínimo de 1 ano e máximo de 2, permitindo o desenvolvimento de um plano de formação complementar (*on-the-job-training*), em domínios estratégicos para o aumento da competitividade das empresas portuguesas.

As bolsas de estágio são atribuídas pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, competindo à ADI a gestão deste programa, nomeadamente:

- Proceder ao levantamento e selecção das necessidades e oportunidades de formação junto do tecido empresarial português;
- Promover as acções de divulgação e abertura de concursos;
- Assegurar o atendimento e informação aos candidatos e a recepção das candidaturas;
- Assegurar a organização e a verificação dos processos de candidatura;
- Promover a avaliação e a selecção das candidaturas por painéis compostos por especialistas;
- Submeter as candidaturas aprovadas a homologação;
- Proceder à comunicação das decisões aos candidatos;
- Promover o acompanhamento, a avaliação e o controlo das acções apoiadas, de acordo com as normas aplicadas;
- Efectuar os contactos com as estruturas do CERN, da ESA e do ESO.

CERN – Laboratório Europeu de Física de Partículas

Em 2007 a ADI procedeu a 1 divulgação pública das Oportunidades de Formação e Treino no CERN junto dos Gabinetes de Saídas Profissionais das Universidades, dos Institutos Politécnicos e demais interessados, tendo sido avaliadas 54 novas candidaturas, 14 das quais foram aprovadas. Destas, 7 novos estágios iniciaram a partir

de Novembro de 2007, 5 candidatos desistiram e 2 candidatos não foram aceites pelo CERN.

No final de 2007 estavam em formação no CERN 15 bolseiros portugueses através deste programa de formação *on-the-job-training*.

Formação e Treino no CERN Candidaturas apresentadas 2000 - 2007

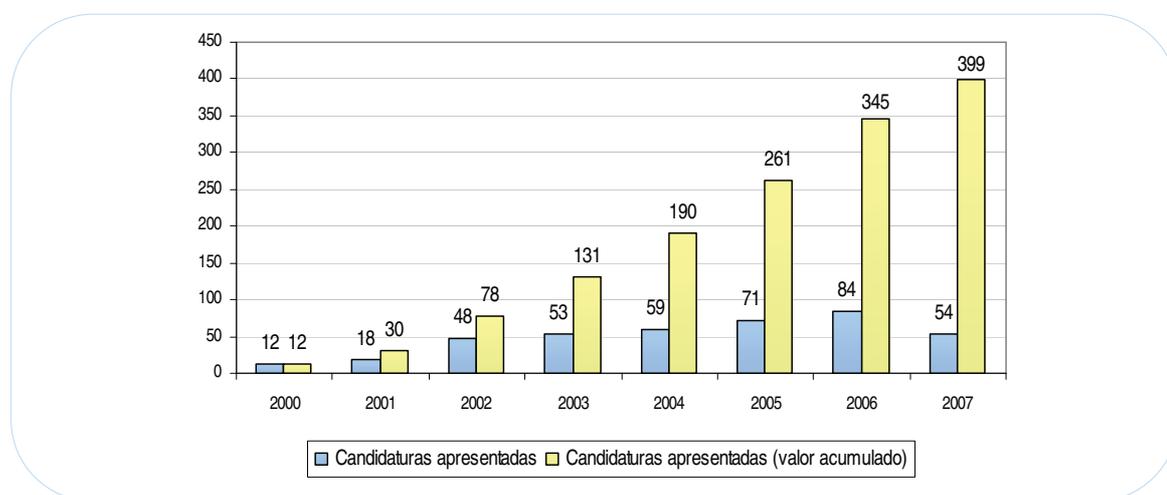


Fig. 16

Para além das actividades relacionadas com as candidaturas, selecção e integração dos bolseiros, a ADI, em 2007, assegurou ainda o atendimento e esclarecimento dos candidatos interessados em candidatarem-se a uma bolsa de estágio no CERN, bem como o acompanhamento dos bolseiros que se encontravam em formação nessa Organização, nomeadamente em aspectos relacionados com os pedidos de renovação apresentados à FCT, para posterior comunicação ao CERN.

De referir ainda que as Bolsas de Estágio no CERN foram divulgadas durante as 3^{as} Jornadas de Inovação, através da disponibilização de informação em folhetos realizados para o efeito e multimédia ao dispor no *stand* da ADI.

ESA – Agência Espacial Europeia

Durante o ano de 2007 a ADI recebeu 67 candidaturas, que foram avaliadas pelo Painel de Avaliação que se realizou a 30 de Julho, tendo sido aprovadas 12 candidaturas.

Formação e Treino na ESA
Candidaturas apresentadas
2000 - 2007

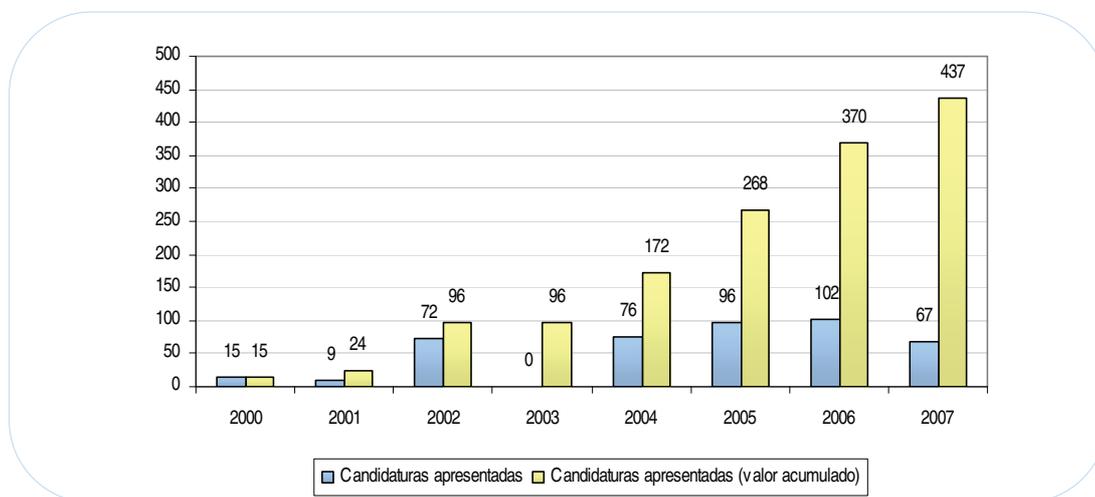


Fig. 17

A ADI submeteu o perfil dos 12 candidatos pré-seleccionados à ESA, que aprovou 10 dos perfis apresentados. Tendo 4 dos candidatos desistido e 4 iniciado os seus estágios em Novembro/Dezembro de 2007, os restantes vão iniciar o seu estágio em Abril de 2008.

A ADI assegurou, ainda, o acompanhamento dos 18 bolseiros integrados na ESA entre 2006 e 2007, nomeadamente nos aspectos relacionados com os pedidos de renovação da bolsa por mais 1 ano, bem como outros aspectos pontuais apresentados pelos bolseiros à ADI para resolução quer junto das estruturas da ESA quer junto do Serviço de Formação Avançada de Recursos Humanos da FCT.

De referir ainda que as Bolsas de Estágio na ESA foram também divulgadas durante as 3^{as} Jornadas de Inovação.

ESO – European Southern Observatory

Em 2007 realizou-se 1 Painel de Avaliação para a selecção de candidatos a formação e treino no ESO, para preencher oportunidades de formação na Divisão Técnica de Garching (Alemanha) e para os Observatórios de Paranal e La Silla (Chile).

Das 27 candidaturas recebidas pela ADI em 2007, o Painel de Avaliação, reunido a 30 de Julho, seleccionou 4 candidatos. Destes, 3 desistiram e 1 iniciará o seu estágio, no Chile, em Março de 2008.

Formação e Treino no ESO
Candidaturas apresentadas
2000 - 2007

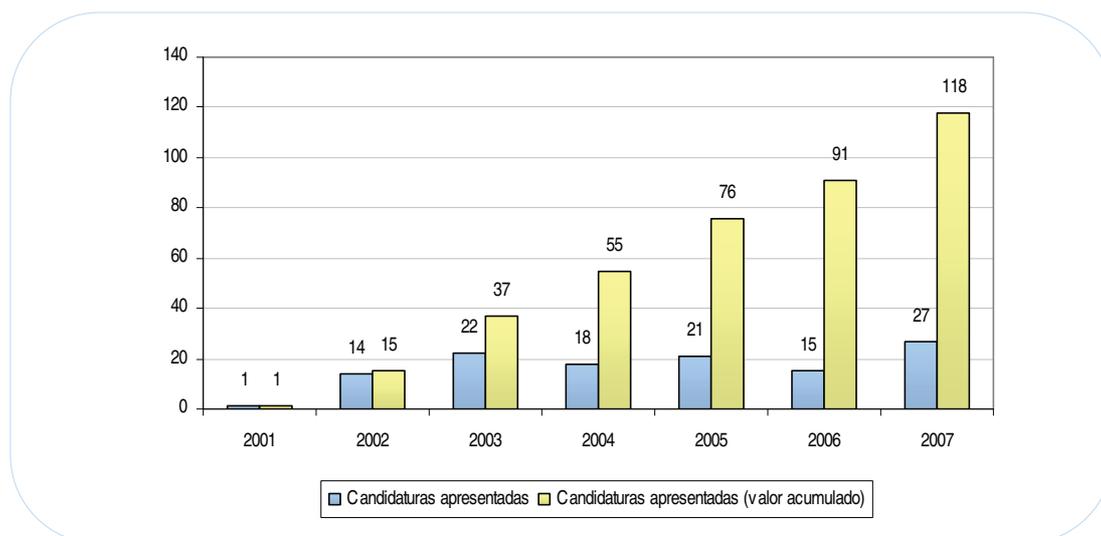


Fig. 18

Para além das actividades relacionadas com as candidaturas e o painel de avaliação, a ADI assegurou ainda o atendimento e esclarecimento dos candidatos interessados numa bolsa de estágio no ESO.

De referir ainda que as Bolsas de Estágio no ESO foram igualmente divulgadas durante as 3^{as} Jornadas de Inovação.

6.3 - Apoio à Inserção de Doutorados e Mestres nas Empresas e em Centros Tecnológicos

No âmbito da Medida 1.2 e Acção V.1.2 do POCI 2010, a ADI gere um Programa de Apoio à Inserção de Mestres e Doutores nas Empresas, Centros Tecnológicos e Associações Empresariais e Sindicais, com o objectivo de aumentar e assegurar a competitividade das empresas nacionais, apoiando-as na contratação de recursos humanos altamente qualificados para funções que exigem autonomia e capacidade de I&D, com o objectivo de promover a inovação e aumentar a competitividade das empresas.

As empresas apresentam uma proposta de aquisição de capacidade científica e tecnológica geradora de inovação, que contribua para o lançamento de novos produtos, processos ou serviços. O apoio é concedido após avaliação da proposta de candidatura por um Painel de Avaliação, composto por peritos externos e mediante a apresentação de um contrato de trabalho, celebrado entre a empresa e um doutor ou um mestre.

O apoio a conceder à entidade empregadora para a contratação de Doutores e Mestres, consiste numa comparticipação degressiva nos custos das remunerações suportadas por aquela, incluindo subsídios de férias e de Natal, por um período máximo de três anos, não podendo a referida comparticipação exceder os limites mensais previstos nos regulamentos específicos da Medida 1.2 e da Acção V.1.2 do POCI 2010, beneficiando ainda a empresa de uma majoração de 20% sobre o valor da comparticipação, caso seja celebrado um contrato sem termo.

Devido ao encerramento do III Quadro Comunitário de Apoio e o estabelecimento da data limite de 30/09/2006 para apresentação de novas candidaturas, não houve lugar, em 2007, à avaliação de candidaturas.

Durante este ano a ADI procedeu ao acompanhamento de 204 candidaturas (127 Mestres e 77 Doutores), nomeadamente:

- Assegurou o atendimento e informação das Empresas e dos Doutores/Mestres;
- Procedeu à análise técnica e financeira de eventuais alterações às decisões de aprovação, reprogramações temporais/financeiras por alteração do vencimento base, licença de maternidade, licença de paternidade, baixa médica, alteração do contrato de trabalho para contrato sem termo, atraso na conclusão do mestrado/doutoramento, alteração da data de início do contrato de trabalho e reforço de financiamento (aquando das renovações do apoio após visita de avaliação);
- Promoveu a avaliação dos relatórios anuais e finais de execução;
- Promoveu visitas de acompanhamento;
- Assegurou a análise da despesa apresentada trimestralmente pelas empresas;
- Procedeu à certificação da referida despesa;
- Assegurou o reporte mensal da despesa certificada ao Gabinete do Gestor do POCI 2010;
- Efectuou o pagamento às empresas;
- Procedeu à elaboração dos 'formulários de pedido de pagamento de saldo' e das 'fichas de aprovação de relatório final/pagamento de saldo' para posterior encerramento dos projectos.

Refira-se que, durante 2007, foram dadas como terminadas 54 candidaturas (31 Mestres e 23 Doutores), tendo apresentado desistência 14 (8 Mestres e 6 Doutores) e concluído no tempo previsto 40 (23 Mestres e 17 Doutores).

Importa referir que as 14 desistências verificadas, ocorreram pelas seguintes razões:

- 9 pela rescisão do contrato de trabalho por iniciativa do Mestre/Doutor;
- 3 por não se ter verificado a conclusão do grau, condição para atribuição do financiamento (candidaturas aprovadas, condicionadas à apresentação do certificado de conclusão do grau);
- 2 pela passagem dos Doutores para outro projecto da empresa.

Importa ainda referir que a 31/12/2007 se encontravam em acompanhamento 164 candidaturas (104 Mestres e 60 Doutores).

A despesa certificada ascendeu a 2 milhões de Euros, em 2007, fruto do esforço que a ADI tem vindo a desenvolver na validação das despesas apresentadas pelos beneficiários do Programa.

Doutores e Mestres nas Empresas Montantes de despesa certificada (2001 - 2007)

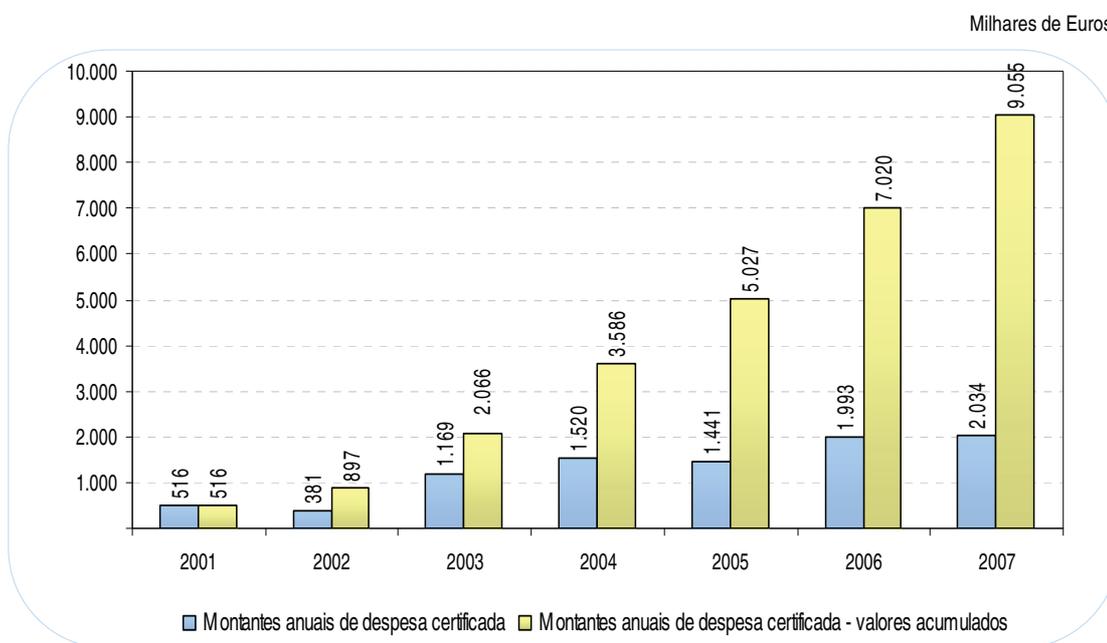


Fig. 19

As participações pagas às empresas pela ADI em 2007 totalizaram 2,7 milhões de Euros, com a seguinte distribuição regional:

QUADRO 13

Repartição Geográfica dos Doutores e Mestres nas Empresas

Milhares de Euros

Doutores e Mestres nas Empresas						
Pagamentos às empresas (2000 - 2007)						
NUTS II	2000-2003	2004	2005	2006	2007	2000-2007
Norte	882	312	380	379	1.104	3.057
Centro	144	96	180	191	747	1.359
LVT	1.055	389	910	659	738	3.751
Alentejo	0	6	21	24	72	124
Algarve	0	14	26	11	22	72
R. A. Açores	0	0	0	0	26	26
TOTAL	2.081	818	1.517	1.264	2.709	8.389

Conforme evidencia o quadro anterior, em 2007, verificou-se maior incidência de pagamentos nas regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo, representando a região Norte do país cerca de 41% do total dos pagamentos desse mesmo ano.

Por outro lado, as regiões Centro e LVT, cada uma por si, correspondiam a cerca de 27% do total pago.

O quadro evidencia ainda, e em termos de evolução, que os pagamentos, entre 2000 e 2007, foram realizados predominantemente a empresas sediadas nas regiões Norte (36,44%) e Lisboa e Vale de Tejo (44,71%).

De notar que, de 2006 para 2007, nas regiões Norte e Centro do país, se verificou um aumento significativo dos pagamentos às empresas, justificado pelo aumento da aprovação de candidaturas nestas regiões em 2006.

A região de LVT não acompanhou este crescimento devido ao facto de se ter verificado o cancelamento por parte do Gestor do POCI 2010, a partir de Maio de 2005, da apresentação de novas candidaturas por empresas sediadas nesta região, face às restrições orçamentais verificadas na referida região na vertente FSE do Programa.

Evolução do número de candidaturas aprovadas 1997 - 2006

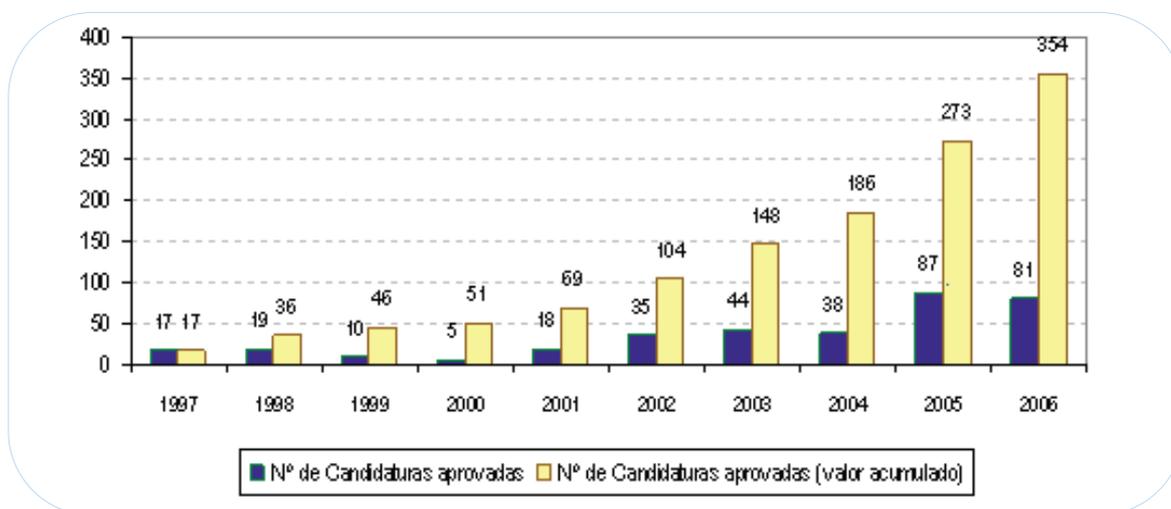


Fig.20

Importa destacar que o crescimento, na ordem dos 114%, do montante pago às empresas, de 2006 para 2007, é justificado quer pelo esforço acrescido da ADI na certificação de despesa, quer pela maior celeridade do Organismo Gestor na transferência de verbas.

A evolução das contratações mostra que a procura estava com uma forte dinâmica de crescimento quando o Programa encerrou em 2006. No quadro abaixo quantificamos a situação por NUTS II, só para o apoio à contratação de Doutores, já que no novo contexto curricular do Ensino Superior perde razão de ser o apoio à contratação de mestres.

Constatamos que mesmo com a saída da Região de Lisboa, para a qual deixou de haver apoio financeiro no início de 2006, a colocação de doutorados nas empresas continuou a aumentar de forma significativa, devido à dinâmica da procura das Regiões Norte e Centro.

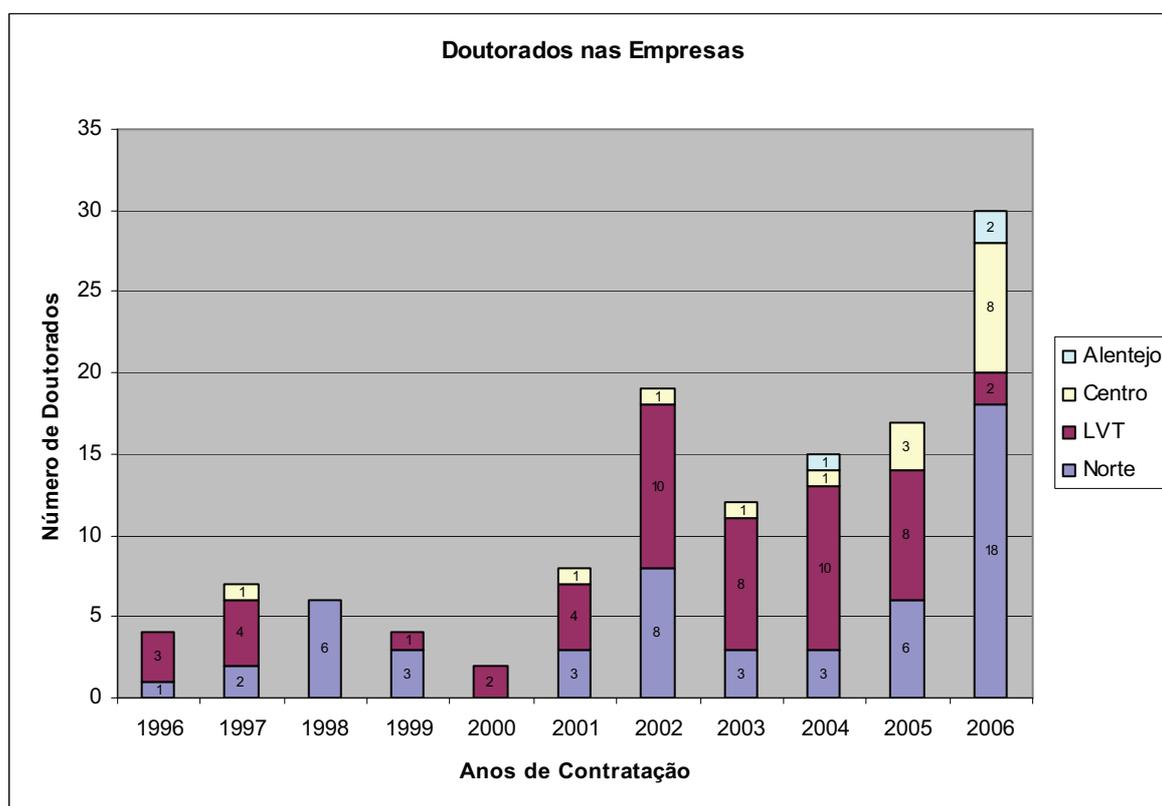


Fig. 21

Trabalhando de forma integrada a informação disponível na base de dados da ADI pode-se ter uma primeira ideia do papel da colocação de doutores e mestres nas empresas.

QUADRO 14

Impacto da contratação dos Doutores e Mestres
nos projectos de I&D das empresas

Nº de candidaturas	Posteriores ao 1º DouM na empresa		
	0	>=1	Total
Anteriores 1º DouM na empresa			
0	42%	26%	68%
>=1	13%	19%	32%
Total	55%	45%	100%

A larga maioria das empresas (68%) quando contratou o primeiro Doutoramento ou Mestrado não se tinha candidatado a outros projectos de I&D na ADI. Por outro lado, quase metade (45%) das empresas apresenta outros projectos de I&D depois de ter contratado o Doutor ou Mestre. Este número é tanto maior quando a contratação é mais antiga, variando entre os 78% para as empresas com contratações feitas antes de 2002 e os 35% para as contratações realizadas em 2005.

6.4 – “deGrau Científico” – Bolsa de Emprego para Carreiras Pós-Graduados nas Empresas (www.degraucientifico.pt)

Tendo em vista dinamizar as candidaturas às medidas que apoiam a Formação Avançada de Recursos Humanos, a colocação de Recursos Humanos qualificados e a promoção do emprego científico nas empresas, a ADI lançou a 14 de Dezembro de 2004, em estreita colaboração com a FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o deGRAU Científico – Carreiras Pós-Graduadas nas Empresas.

Este sítio disponibiliza uma base de dados de candidatos altamente qualificados, permitindo às empresas encontrarem, nos perfis disponíveis, o know-how ou competências adequados às suas necessidades e, aos candidatos, a oportunidade de, no mesmo sítio de referência, publicitarem o seu perfil de qualificações.

O deGRAU Científico destina-se a pós-graduados (mestres, doutores e pós-doutorados), candidatos a doutoramento nas empresas (Licenciados ou mestres que queiram atingir o grau de doutor através da realização de trabalho de doutoramento no país, em ambiente empresarial) e estagiários em organizações científicas e tecnológicas internacionais (Licenciados ou mestres que obtiveram uma bolsa de formação e treino no CERN, ESA ou ESO, através do programa ‘on-the-job-training’ da FCT/ADI).

A 31/12/2007, a base de dados do deGRAU Científico alocava 1838 perfis de candidatos.

deGRAU Científico
Evolução do registo de perfis
2004 - 2007

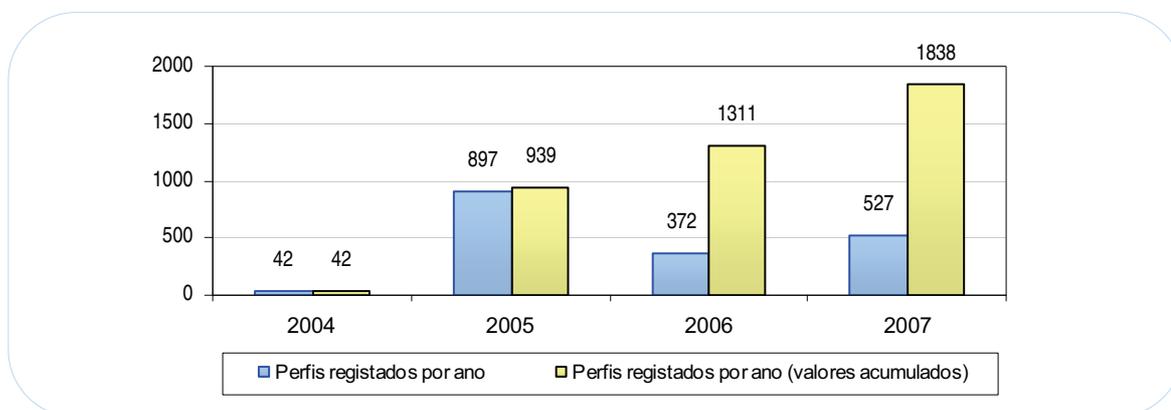


Fig.22

Da análise do quadro verifica-se um aumento do número de perfis registados por candidatos, radizando este facto, essencialmente, na divulgação realizada pela ADI durante as 3^{as} Jornadas Inovação.

Com o objectivo de robustecer a base de dados de candidatos do deGRAU Científico e posterior divulgação às empresas nas 3^{as} Jornadas de Inovação, foi realizada uma divulgação junto dos bolseiros de Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, para inserção de novos perfis, tendo ainda sido contactados os candidatos já registados na base de dados do deGRAU Científico para actualização dos seus dados de perfil.

Foi ainda efectuada divulgação junto de empresas potencialmente interessadas nesta ferramenta, empresas beneficiárias de programas geridos pela ADI, nomeadamente NEOTEC e NEST. As empresas já registadas no deGRAU Científico foram igualmente contactadas, no sentido de informar da actualização e entrada de novos perfis.

Durante o evento o deGRAU Científico ficou disponível ao público no *stand* da ADI, para consulta tanto por candidatos como por empresas. Foi ainda disponibilizada informação relativa a esta ferramenta nos folhetos realizados para divulgação.

Na sessão "Emprego científico nas empresas" de dia 10/11/2007, último dia das 3^{as} Jornadas de Inovação, o deGRAU Científico foi mais uma vez alvo de promoção, através da realização de uma apresentação pormenorizada sobre o assunto.

Dos 527 perfis registados em 2007, 393 tornaram-se pesquisáveis, por preencherem os requisitos para aprovação.

Os perfis pesquisáveis eram maioritariamente de candidatos com Mestrado (62,6%) e Doutoramento (34,9%), representando os Pós-doutoramentos 2,3% do total. Os candidatos CERN/ESA/ESO representavam 0,3% do total dos perfis pesquisáveis.

deGRAU Científico
Perfis pesquisáveis por graduação
2007

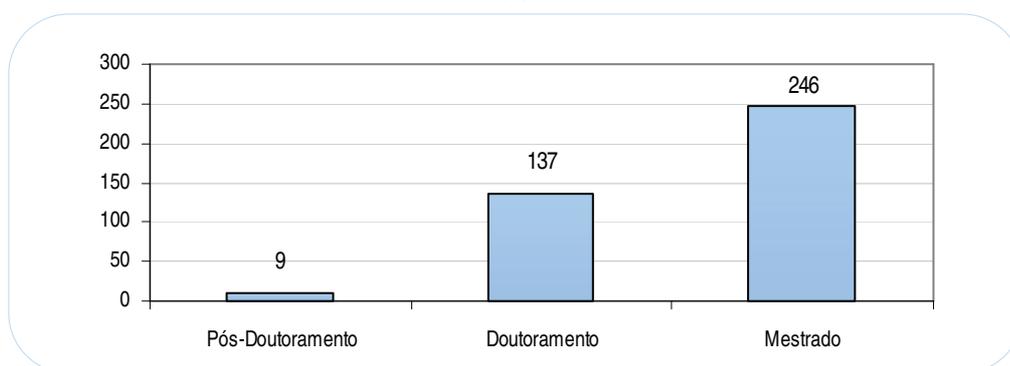


Fig. 23

deGRAU Científico
Perfis pesquisáveis por graduação
Dados acumulados 2004-2007

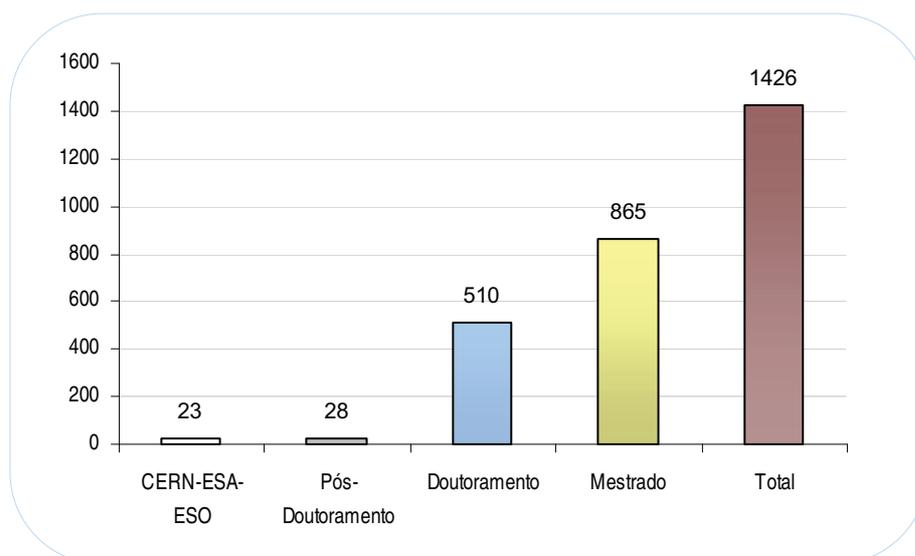


Fig. 24

O Gráfico acima sintetiza o número de perfis acumulados pesquisáveis no fim de 2007. Mais de 500 Doutorados à procura de emprego nas empresas, constitui um número

significativo representando claramente uma mudança de atitude das perspectivas de emprego tradicionais neste segmento de mercado.

Relativamente à distribuição por área de especialização, a 31/12/2007 contabilizavam-se 476 perfis pesquisáveis, predominantemente nas áreas de Biologia (22,06%), Engenharia (20,59%) e Ciências Sociais (16,18%).

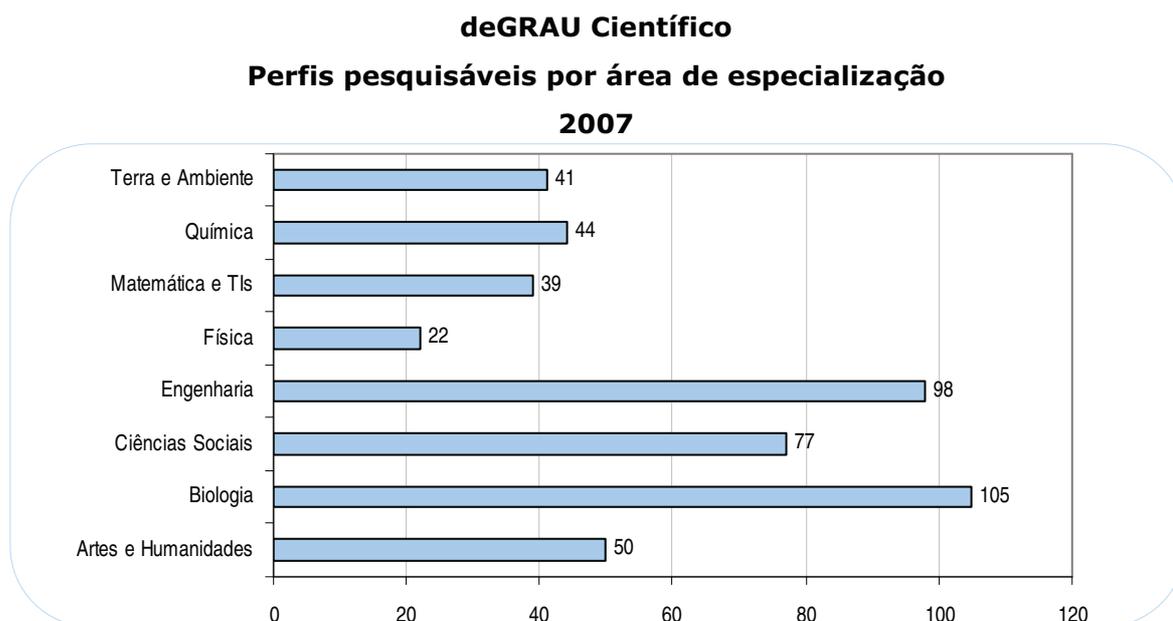


Fig. 25

No que diz respeito aos registos por parte de empresas, em 2007 a base de dados do deGRAU Científico contabilizou a aprovação de 36 novas empresas.

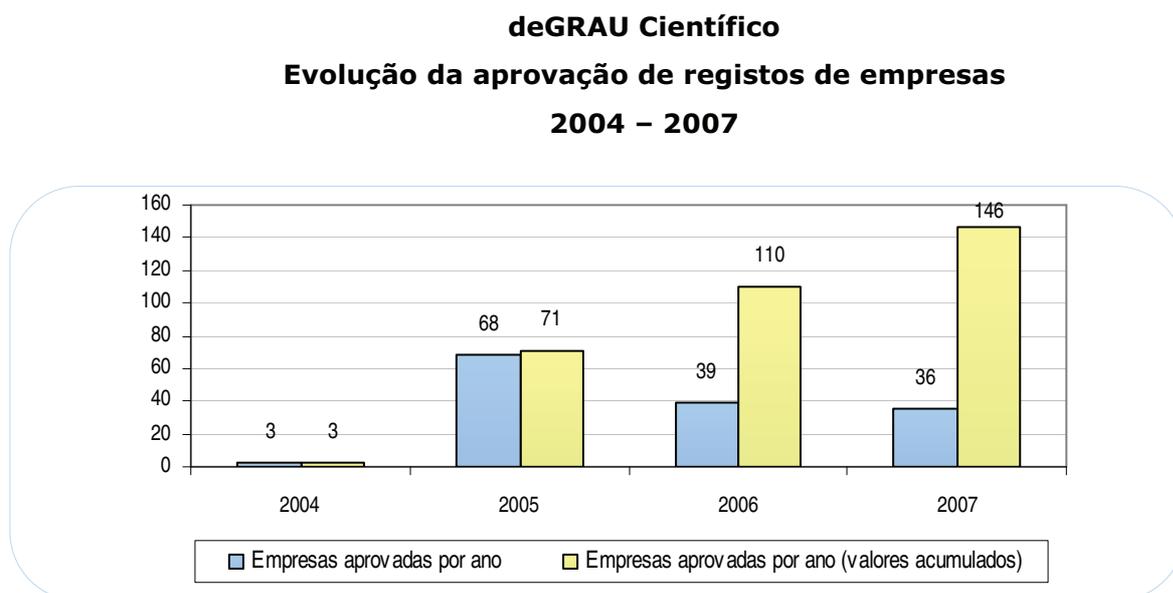


Fig. 26

No que diz respeito aos registos por parte de empresas, em 2007 a base de dados do deGRAU Científico contabilizou a aprovação de 36 novas empresas.

As empresas aprovadas são predominantemente dos sectores Serviços (38,89%) e Tecnologias de Informação (36,11%), não contrariando os dados relativos a anos anteriores.

deGRAU Científico
Empresas aprovadas por sector de actividade
2007

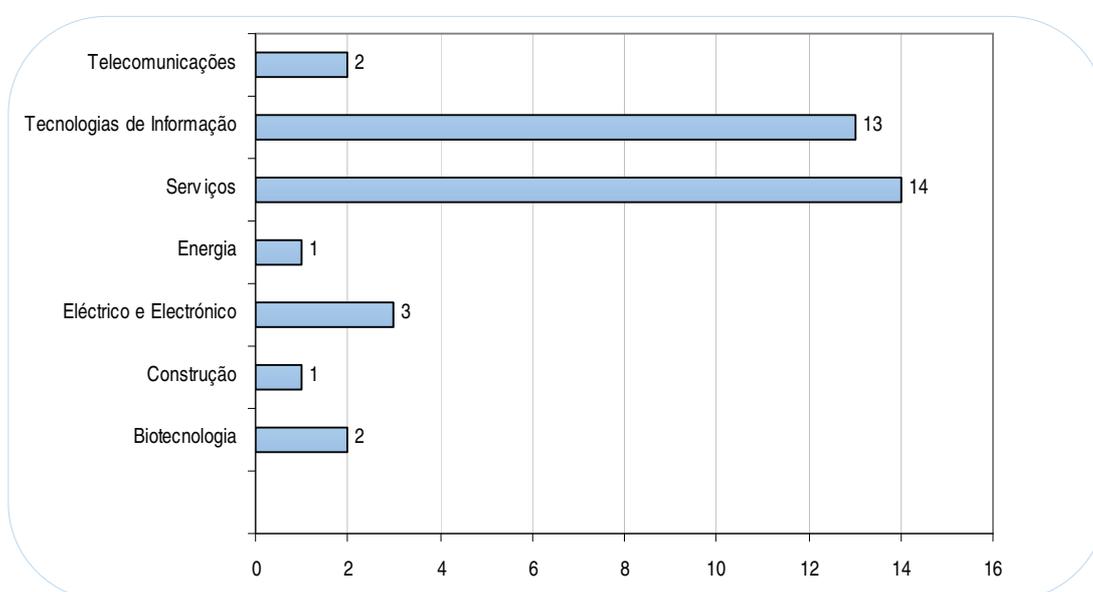


Fig. 27

Estas empresas foram responsáveis pelo registo de 35 oportunidades de emprego, distribuídas da seguinte forma:

deGRAU Científico
Oportunidades por nível graduação
2007

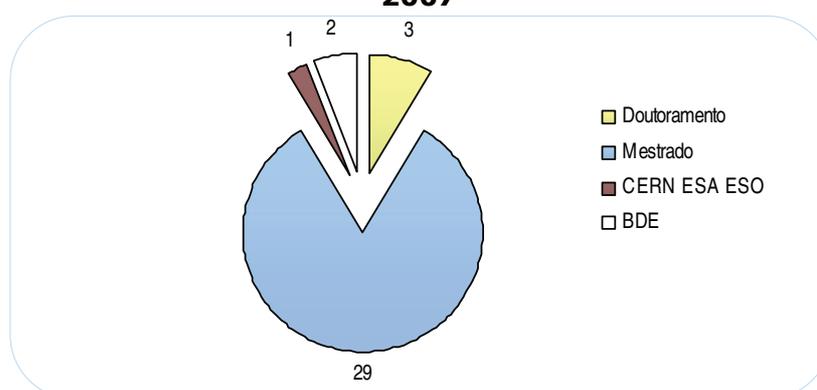


Fig. 28

7 - Sistema de Incentivos Fiscais à I&D nas Empresas – SIFIDE E RESERVA FISCAL PARA INVESTIMENTO

7.1. - SIFIDE

Após 2 anos de interregno, em que vigorou a Reserva Fiscal para o Investimento, o SIFIDE foi relançado para o exercício fiscal de 2006.

A ADI, enquanto membro da Comissão Certificadora, empenhou-se durante o 1º semestre do corrente ano na promoção e lançamento do novo SIFIDE. Neste âmbito foram prestados esclarecimentos quer a empresas potencialmente interessadas, quer a empresas de consultoria.

A Comissão Certificadora dedicou também parte da sua actividade à revisão do formulário de candidatura e à preparação de todos os instrumentos e metodologia associados a este Sistema de Incentivos.

O formulário de candidatura na sua versão reformulada pretende ser um instrumento mais preciso, retratando a realidade e as actividades de I&D efectivamente realizadas, permitindo ainda a comparação com outros instrumentos do sistema nacional de estatística.

Deu-se particular atenção à nova metodologia de análise tendo sido redigido um documento interno baseado no Manual de Frascati, sistematizando conceitos que serão transmitidos às empresas e constituindo a base da elegibilidade das actividades de I&D apresentadas, que frequentemente são confundidas com actividades de inovação.

Desde que foi criado em 1997, assistimos a uma crescente declaração de despesa realizada em actividades de I&D e conseqüente crédito fiscal, bem como do número de candidaturas apresentadas.

A maioria das candidaturas das empresas foram submetidas em Maio de 2007 de acordo com o seguinte gráfico:

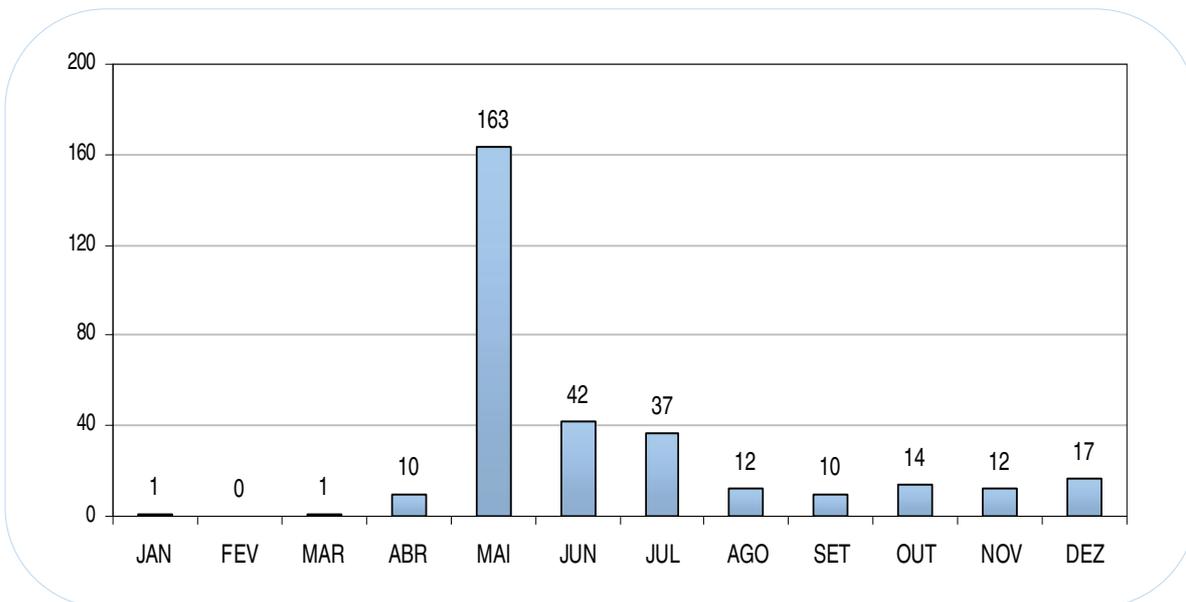


Fig. 29

Em relação ao exercício fiscal de 2006, as candidaturas apresentadas pelas empresas ultrapassam as três centenas com um número total de projectos acima dos mil e quinhentos, um investimento de I&D declarado de 234 milhões de Euros e um crédito fiscal solicitado de cerca de 80 milhões de Euros.

Evolução 1997-2006

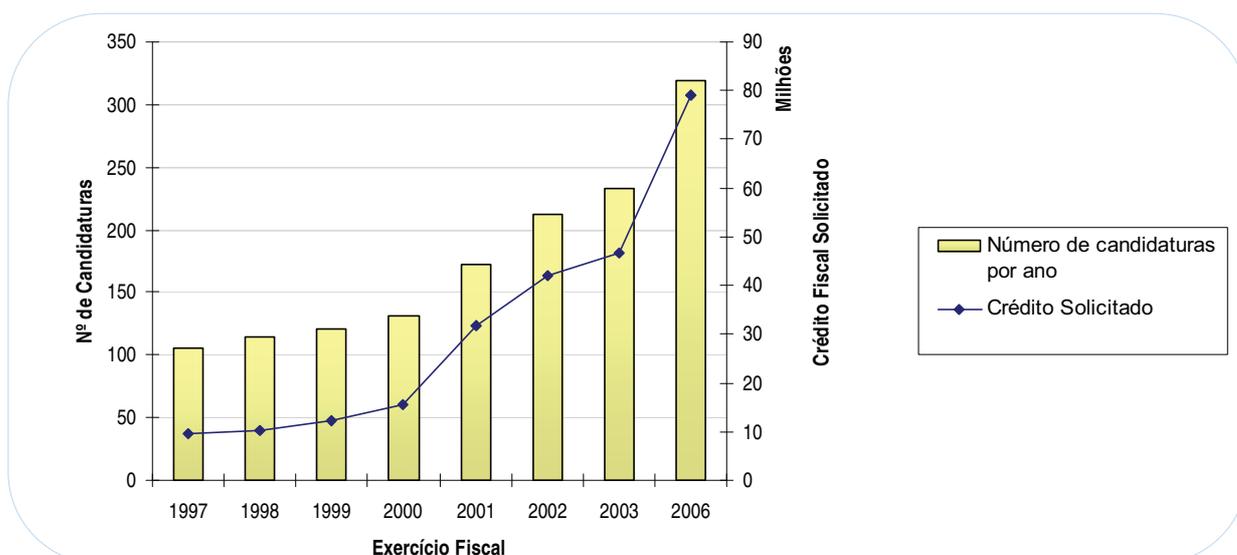


Fig. 30

No que concerne aos sectores de actividade das empresas, podemos constatar que a indústria do software e informática representa cerca de 23% do total das candidaturas referentes ao exercício fiscal de 2006, confirmando a tendência dos anos anteriores, conforme demonstrado no gráfico seguinte.

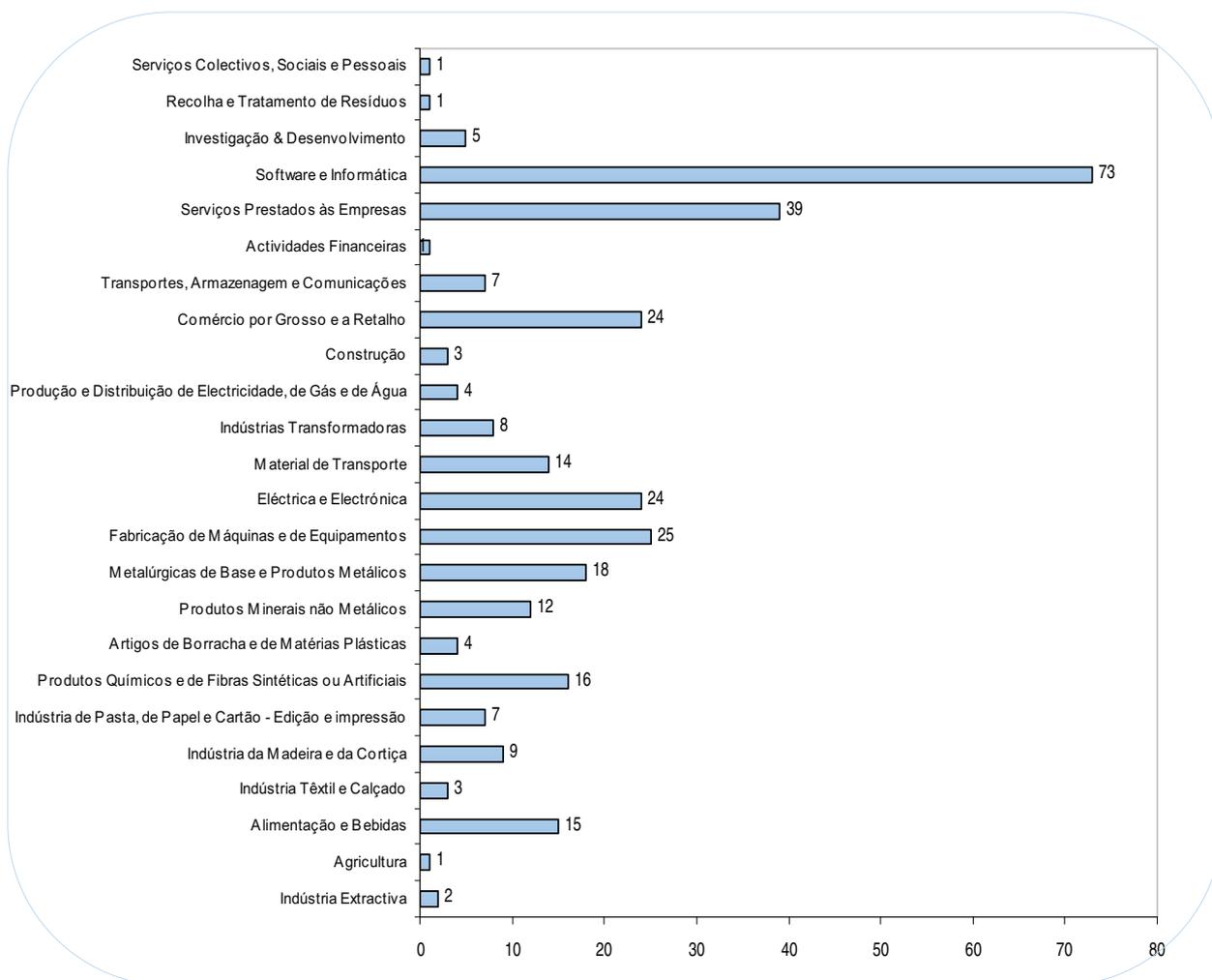


Fig. 31

No último trimestre de 2007 o SIFIDE passou a dispor de um microsite com imagem própria em que as empresas registadas têm acesso ao preenchimento totalmente *online* do formulário de candidatura ao Sistema. Esta aplicação foi desenvolvida de acordo com os requisitos de "navegabilidade" – podendo ser acedida através do maior número de *browsers* possível e "segurança" – sendo dotada de meios que garantam, tanto quanto possível, a segurança e confidencialidade da informação introduzida nas diversas secções do portal.

8 - MEDIDA 5.1 - Apoio às Actuais Infra-Estruturas Tecnológicas, da Formação e da Qualidade

A Medida de Apoio às Actuais Infra-estruturas Tecnológicas, da Formação e da Qualidade (Medida 5.1), integra três tipos de acções:

- a) Acção A - visa o apoio a projectos de transferência de tecnologia, ou conducentes a esta, inseridos nos planos de actividades dos promotores relativos aos exercícios económicos subsequentes aos de apresentação das candidaturas;
- b) Acção B – compreende o apoio a projectos de dinamização da actuação das infra-estruturas da envolvente empresarial, dotando-as das competências necessárias à afirmação da sua intervenção na criação de dinâmicas favoráveis a uma resposta mais efectiva aos desafios da competitividade do tecido empresarial nacional;
- c) Acção C – são susceptíveis de apoio os projectos de investigação, desenvolvimento e demonstração com impacto relevante na actividade empresarial e de natureza claramente pré-competitiva, bem como o co-financiamento da participação de infra-estruturas tecnológicas nacionais em projectos do mesmo âmbito realizados ao abrigo de programas comunitários;
- d) Acção D – visa criar no sistema tecnológico novas infra-estruturas com competências em áreas tecnológicas deficientemente cobertas pela actual rede de infra-estruturas consideradas estratégicas pelo Ministro da Economia e da Inovação.

Tendo presente o elevado *overbooking* que a Medida 5.1 apresentava no final de 2006, nesse ano foram aprovados 29 projectos condicionados a disponibilidade orçamental. Em virtude das limitações orçamentais, e não tendo sido possível ultrapassar aquela condicionante para a totalidade dos projectos em causa, em 2007 foi definida e homologada uma metodologia assente em critérios de razoabilidade que permitiu financiar 22 projectos, dos quais 17 da Acção A, 1 da Acção B e 4 da Acção C. Os restantes projectos foram objecto de anulação.

Em termos acumulados, o número de projectos e valores aprovados no âmbito desta Medida de Apoio passa então a ser o seguinte:

QUADRO 15

Milhares de Euros

2000-2006					
Medidas	Nº Projecto Aprovados	Total Despesa Elegível	Total Financiamento	Nº Projecto Concluídos	Financiamento Executado
Medida A	124	106.026	79.133	69	48.005
Medida B	20	25.088	13.901	10	6.654
Medida C	45	16.289	9.729	19	5.034
Total	189	147.403	102.763	98	59.693

Durante o ano de 2007 foram desenvolvidas actividades de acompanhamento dos projectos em curso, tendo-se efectuado, nomeadamente, as seguintes tarefas:

- elaboração de contratos de concessão de incentivo;
- análise de relatórios técnico-financeiros e elaboração de informações para a emissão das respectivas ordens de pagamento;
- análise de Pedidos de Pós-Contratação;
- validação da organização das Sessões Públicas de Demonstração e acompanhamento das mesmas;
- visitas às entidades promotoras para verificação da conformidade das certificações do ROC e da constituição dos dossiês de Projecto para encerramento dos mesmos;
- elaboração de informações ao Gabinete do PRIME para encerramento dos projectos.

QUADRO 16

Milhares de Euros

Medida	2007			% de Execução do Programa
	Nº Projectos Concluídos	Nº Projectos em Acompanhamento	Financiamento Executado	
5.1A	22	33	6.842	69%
5.1B	5	5	1.155	56%
5.1C	11	15	1.018	62%
TOTAL	38	53	9.015	

A **Medida 5.1 – Acção D** visa criar no sistema tecnológico novas infra-estruturas com competências em áreas tecnológicas deficientemente cobertas pela actual rede de infra-estruturas consideradas estratégicas pelo Ministro da Economia e da Inovação.

Até 2007, a ADI enquanto Organismo Especializado e em colaboração com as Direcções Regionais do Ministério da Economia, elaborou os seguintes pareceres:

QUADRO 17

	Propostas de Ideia	Candidaturas
Parques Tecnológicos	11	6
Centros de Incubação	37	21
Centros de Transferência e Tecnologia	5	4
Instituto de Novas Tecnologias	5	3
Escola de Hotelaria e Turismo	2	2
Escola Tecnológica	1	-
Outra Infra-estrutura de Formação	2	1
TOTAL	63	37

Durante o ano, a ADI emitiu 6 pareceres de análise de candidaturas, correspondentes à criação de 5 centros de incubação e 1 instituto de novas tecnologias.

No âmbito de re-análises por alegações contrárias, a ADI elaborou 1 parecer de proposta de ideia para a intenção de criar um centro de incubação, e 5 pareceres de candidaturas, relativos à criação de 3 centros de incubação e 2 institutos de novas tecnologias.

No âmbito do acompanhamento dos projectos, as Direcções Regionais da Economia solicitaram à ADI a emissão de 6 pareceres de análise de Pedidos de Pós-Contratação, consubstanciados na alteração de localização dos terrenos para implementação das respectivas infra-estruturas, bem como alterações à configuração do investimento homologado.

9 – SIME I&DT, SIME Inovação e SIME

SIME I&DT

O SIME I&DT apoia projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT) conducentes à criação de novos produtos, processos ou sistemas ou à introdução de melhorias significativas em produtos, processos ou sistemas existentes, que visem o reforço da produtividade, competitividade e inserção no mercado global das empresas através da realização de actividades de investigação industrial e/ou desenvolvimento pré-concorrencial.

Em 2006, a ADI enquanto Organismo especializado desta medida de apoio com a responsabilidade pela análise técnica dos projectos candidatos a este sistema de incentivos, emitiu 202 pareceres, dos quais 97 Favoráveis e 105 Desfavoráveis.

Na sequência destes pareceres, em 2007, a AICEP e o IAPMEI solicitaram à ADI a emissão de 87 pareceres de reanálise, designadamente:

QUADRO 18

	Total
Alegações Contrárias	69
Ajuste à Homologação	18

Após a análise dos pedidos de alegações contrárias, foi proposto a alteração de parecer inicial para 19 projectos e a sua respectiva elegibilidade. No que respeita aos pedidos de ajuste à homologação, para 13 projectos foi aceite o pedido e recalculado o apuramento da despesa elegível.

Foi ainda solicitado à ADI, pelo Gabinete de Gestão do PRIME, a emissão de um parecer relativo a um recurso hierárquico.

No âmbito da contratação dos projectos, o IAPMEI e a AICEP solicitaram à ADI, para 7 projectos, a validação das condicionantes pré-contratuais resultantes da nossa análise.

Em sede de acompanhamento dos projectos, a ADI já emitiu 9 pareceres resultantes da análise e validação de pedidos de pós-contratação consubstanciados em prorrogações

do prazo de conclusão dos projectos e no ajustamento à configuração do investimento homologado.

Para consubstanciar os pareceres emitidos, a ADI recorreu a peritos externos nas áreas tecnológicas em causa, e a painéis temáticos de avaliação, para efeitos de análise técnico-científica.

SIME INOVAÇÃO

Em 2007, a ADI, enquanto organismo especializado, teve a responsabilidade pela apreciação técnica de 4 Pedidos de Pós-Contratação, tendo recorrido a avaliadores externos nas áreas tecnológicas em causa, para consolidar a emissão dos pareceres especializados.

SIME

Em 2007, a ADI, enquanto organismo especializado com a responsabilidade pela análise da componente C dos projectos candidatos a este sistema de incentivos, apreciou 1 Pedido de Pós-Contratação.

10 - Parcerias Empresariais – PME DIGITAL/RIAT

Na qualidade de Organismo Competente Coordenador (OCC) do Projecto de Parceria e Iniciativa Pública “Iniciativa PME Digital/ Redes de Informação e Assistência Técnica (RIAT)”, a ADI assume a responsabilidade de acompanhamento das sete RIAT constituídas no seu âmbito.

Em 2007 foi concluída a análise do projecto da RIAT NET EMPRESAS, o qual apresentou um grau de realização inferior ao esperado. Nesse sentido, foi proposto, a título excepcional, o encerramento do projecto, sendo que a decisão superior não foi ainda conhecida.

11 – PMDT- Projectos Mobilizadores para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Os Projectos Mobilizadores para o Desenvolvimento Tecnológico (PMDT) visam a criação de um novo produto, processo ou sistema com alto conteúdo de inovação tecnológica,

que sejam indutores de impactes multissetoriais e apresentem a possibilidade de desagregação em múltiplos projectos parciais de natureza empresarial, aglutinando diversas capacidades complementares.

No ano de 2007, 5 projectos, que corresponderam no seu conjunto ao desenvolvimento de 68 PPS (Produto/Processo/Sistema) nas áreas da Manutenção Industrial, das Comunicações, da Metalomecânica, das Tecnologias de Produção e de Materiais para Calçado, viram os seus investimentos concluídos, encontrando-se a 31 de Dezembro de 2007 em fase de Encerramento.

Apresentam-se alguns dados financeiros relativos aos projectos referidos:

QUADRO 19

Milhares de Euros

Projecto	Incentivo Homologado	Execução
SITEM	1.695	97%
SIRAC	1.706	80%
FRF	3.127	90%
SHOEMAT	2.633	79%
FATEC	7.591	79%
Total	16.752	83%

Projectos em Acompanhamento

Dos 5 projectos que estiveram um longo período a aguardar a homologação ou com a homologação suspensa por insuficiência orçamental, e que tiveram de ser reformulados pelos respectivos consórcios, a fim de os adaptar às condições actuais, o INATEC (Tecnologia Mecânica), assinou o contrato ainda em 2006. Os restantes 4 projectos, que assinaram contrato somente em 2007, são os seguintes: EDEN (Energia e Ambiente), TECNOVOZ (Tecnologias de Fala e da Voz), CLARO (Biotecnologia e Farmacêutica) e JETSTONE (Tecnologias de Produção de Corte, Robótica).

Os consórcios beneficiários destes 5 projectos decompõem-se em cerca de 30 empresas e 15 Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

Apresentam-se alguns dados financeiros relativos aos projectos referidos:

QUADRO 20

Milhares de Euros

Projecto	Data de Contrato	Incentivo Homologado	Incentivo Pago em 2007
INATEC	11-12-2006	2.302	940
EDEN	08-05-2007	2.925	777
TECNOVOZ	29-03-2007	4.043	1.399
CLARO	27-03-2007	2.964	1.879
JETSTONE	17-09-2007	1.886	---
Total		14.120	4.996

A 31 de Dezembro de 2007 a situação dos Projectos Mobilizadores é a seguinte:

QUADRO 21

Milhares de Euros

Estádio	Nº Proj.	Investimento Elegível Aprovado	Incentivo Aprovado	Incentivo Pago em 2007	Incentivo Pago até Dez. 2007	Nível de Execução
Projectos em Encerramento	5	28.838	16.752	781	13.883	83%
Projectos em Execução	5	23.170	14.120	4.996	4.996	35%

12 – Redes de Competência

As Redes de Competência, consórcios entre empresas e entidades do Sistema de C&T, liderados por estas, com finalidades diferentes, tais como por exemplo formar um laboratório cooperativo de I&D entre os parceiros ou promover a internacionalização das empresas parceiras nos mercados de cuidados de saúde, têm um objectivo comum, a dinamização das actividades de I&D dos parceiros e a sua valorização no mercado mundial. Daí que os indicadores de resultados, nomeadamente número e valor de projectos nacionais e internacionais, número de patentes internacionais, de novos produtos/serviços, de novas empresas de base tecnológica, gerados pela rede, sejam comuns a todas as redes. Por serem um novo instrumento de apoio à inovação e internacionalização das empresas, as Redes de Competência têm de ter um acompanhamento que não só facilite a execução do plano de acção de cada uma das redes como, pelo conhecimento do conjunto, permita avaliação das potencialidades e fraquezas do Programa.

Foi feito o acompanhamento técnico e financeiro de oito das nove Redes de Competência homologadas. A Rede CEFA – Centro de Excelência do Sector Agro-Florestal e Alimentar desistiu. Foi realizada uma avaliação intercalar pelo Painel de Avaliação das candidaturas com os seguintes procedimentos:

- Com o 3º pedido de pagamento, entregue em Setembro, as redes apresentaram um relatório técnico com um formato predefinido pela ADI. Esse relatório, informação complementar, nomeadamente sobre a execução orçamental, bem como os dados referentes à candidatura e à sua avaliação foram disponibilizadas na Internet aos membros do painel. Todas as Redes foram avaliadas por dois avaliadores sendo que pelo menos um deles tinha avaliado a candidatura. As fichas de avaliação preenchidas pelos avaliadores foram enviadas a todos os membros do painel.
- No dia 22 de Outubro realizou-se no Porto a Jornada de Avaliação Intercalar em que estiveram presentes os membros do painel e que permitiu uma apresentação de resultados de cada uma das Redes, reuniões dos peritos com cada uma das Redes (duas sessões em paralelo), a elaboração dos pareceres conjuntos dos peritos sobre cada uma das redes com as recomendações para a continuação dos trabalhos.

As recomendações do Painel tiveram impacto no plano de acção de todas as Redes em graus diferentes de acordo com a sua “performance” (na rede com mais problemas foi descontinuado um eixo de acção), com repercussão na reformulação do seu orçamento.

Duas das Redes alargaram-se a novos parceiros e todas as Redes têm intenção e a grande maioria tem também condições para continuarem para além de Julho de 2008, data em que termina o financiamento. Todas as Redes nos manifestaram ter sido muito útil esta avaliação intercalar para a continuação do seu trabalho.

A todas as Redes foi assinalada uma baixa taxa de execução financeira sobretudo em 2006 e início de 2007. Esta baixa taxa de execução deve-se, na maioria dos casos, a atrasos no arranque das Redes que é inerente à sua constituição. De facto, assinar contratos de consórcio, entrosar parceiros, arranjar bolseiros, leva o seu tempo. O mesmo financiamento repartido por 3 anos parece ser mais aconselhável.

Nos Quadros 20 e 21 são dados os valores orçamentados inicialmente e pós avaliação intercalar, bem como a taxa de execução até finais de Novembro de 2007.

QUADRO 22

Centros de Excelência/Redes de Competência

Investimento Elegível das Redes de Competência – Orçamentos Inicial e Pós-Avaliação Intercalar

Milhares de Euros

	Orçamento Inicial	Orçamento pós Avaliação Intercalar (Janeiro 2008)	Diferença
CeBio	1.306	883	423
CEDT	1.142	1.142	0
CEMICRO	1.333	1.328	5
RCM	1.280	1.217	63
RCP	1.000	1000	0
TECMODA	1.137	1.137	0
TELESAL	1.540	1.540	0
XHMS	1.363	1.193	170
CEAFA	937	0	937
TOTAL	11.038	9.440	1.598

QUADRO 23

Centros de Excelência/Redes de Competência

Redes de Competência – Orçamentos Inicial e Pós-Avaliação Intercalar para 2006 e 2007 e Taxa de Execução até finais de Novembro de 2007

Milhares de Euros

	Orçamento Inicial para 2006 e 2007	Taxa de Execução em relação ao Orçamento inicial	Orçamento pós Avaliação Intercalar de 2006 e 2007	Taxa de Execução em relação ao Orçamento Pós-Avaliação
CeBio	934	37%	445	78%
CEDT	650	64%	459	91%
CEMICRO	889	47%	579	72%
RCM*	750	37%	453	62%
RCP	673	70%	511	93%
TECMODA	715	81%	692	84%
TELESAL	1.156	86%	1.098	90%
XHMS	661	38%	318	80%
TOTAL	6.429	58%	4.553	82%

* Execução até Setembro de 2007

13 – Centros de Valorização - Iniciativa OTIC - Oficinas de Transferência de Tecnologia e Conhecimento

No âmbito do eixo prioritário nº 7 “Inovação Integrada em TIC” – do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POS_Conhecimento), do 3º Quadro Comunitário de Apoio, foi celebrado um Contrato-Programa entre o POS_C e a ADI, tendo sido acometida à ADI a gestão técnica, administrativa e financeira desta Iniciativa.

No final de 2006 foram preparados pela ADI os documentos para acompanhamento da execução técnica e financeira dos projectos, tendo os promotores iniciado a preparação dos respectivos relatórios de execução física e financeira.

Depois de algum atraso na preparação e definição de algumas das regras de execução, o ano de 2007 foi o 1º ano de efectiva execução das OTIC.

Relativamente à execução financeira, em 2007 foram efectuados pagamentos aos promotores no valor de 562 mil Euros que correspondem a uma execução de 19% do investimento total aprovado. A baixa execução deve-se, sobretudo, ao atraso do início dos projectos, o que levou ao atraso da apresentação pelos promotores do relatório de execução financeira e ainda à alteração de algumas regras de execução,

nomeadamente a elegibilidade de despesas com pessoal que veio penalizar as propostas iniciais e obrigar a reprogramações do investimento aprovado.

Em Novembro decorreram na FIL as 3^{as} Jornadas de Inovação, organizadas pela ADI, que tiveram como objectivos divulgar os resultados de I&D, apoiar a valorização económica dos resultados, dinamizar parcerias e o estabelecimento de sinergias entre empresários, investigadores e investidores. As OTIC como entidades de interface entre as Universidades/Institutos Politécnicos e o mundo empresarial marcaram presença no espaço: *Exposição de actividades de I&D de Universidades e outras entidades do SCT com interesse para o mercado*. Estiveram presentes 15 OTIC.

Quadro 24

PROMOTOR	SIGLA	DESIGNAÇÃO
Universidade de Lisboa	TTC@UL	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da Universidade de Lisboa
Universidade de Aveiro	Uatec	Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro
Instituto Politécnico de Setúbal	OTIC-IPS	Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico de Setúbal
Universidade do Porto	OTIC@UP	OTIC da Universidade do Porto
Universidade Técnica de Lisboa	OTIC UTL	OTIC UTL
Instituto Politécnico de Leiria	OTIC	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento
Universidade do Algarve	Algarve TransferTECH	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da Universidade do Algarve
Universidade Católica Portuguesa - Escola Superior de Biotecnologia	TRANSMED	Valorização de tecnologias e conhecimentos biomédicos
Universidade do Minho	OTIC-MINHO	Promoção de políticas e programas de valorização do conhecimento da Uminho e região
Universidade de Coimbra	OTIC UC	OTIC da Universidade de Coimbra
Instituto Politécnico do Porto	POLITIC	Politécnica na Transferência de Tecnologia e Conhecimento
Universidade da Madeira	TECMU	Transferência de Tecnologia e Conhecimento Madeira/Universidade
Universidade Nova de Lisboa	OTIC UNL	OTIC da Universidade Nova de Lisboa - Centro de Inovação e Criação de Valor
Universidade da Beira Interior	UBIATIVA	BIATIVA-Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da UBI
Instituto Politécnico de Beja	OTIC IPBEJA	Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico de Beja
Universidade de Évora	OTIC-UE	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da Universidade de Évora
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	OTIC - IPVC	Oficina de Transferência de Tecnologia do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Universidade Lusíada de V. N. de Famalicão	OLT	Oficina Lean Thinking
Instituto Politécnico de Portalegre	OTIC-INOVAA	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento – Inovação no Alto Alentejo

Instituto Politécnico de Tomar	OTIPT	OTIC do Instituto Politécnico de Tomar
Instituto Politécnico de Castelo Branco	OTIC/PCB	Criação e Dinamização de uma Oficina de Transferência de Tecnologia no Instituto Politécnico de Castelo Branco
UTAD	OTIC UTAD	Oficina de Inovação e Conhecimento da UTAD

Quadro 25

Milhares de Euros

Nº de projectos aprovados	Investimento Total	Incentivo Aprovado
22	5.747	4.117

II.2. Novos Eixos de Actividade

1 - I&D Orientada para Apoio à Resolução de Problemas de Interesse Público

Em 2005 foram retomadas as actividades de cooperação com outros Ministérios para apoiar actividades de I&D e Inovação para a resolução de problemas de interesse público.

Nos primeiros anos do novo século a ADI já tinha participado, por exemplo, nos estudos para o lançamento do Cartão Comum do Cidadão, integrando o grupo inter-ministerial então nomeado pelo Governo, fazendo a ponte com especialistas do Sistema Científico, e com outras iniciativas europeias similares, nas tarefas de concepção e especificação do novo tipo de bilhete de Identidade.

1.1. - Concurso para desenvolvimento de uma Aeronave de Observação Não Tripulada para a detecção de fogos florestais

Depois de uma fase de especificação da solução requerida, a ADI abriu a 6 de Janeiro de 2006 o Concurso para o desenvolvimento de uma Aeronave de Observação Não Tripulada para a detecção de fogos florestais. O concurso foi aberto no âmbito da medida de apoio à Investigação em Consórcio do POSC.

Este concurso foi aberto com base no Protocolo celebrado no âmbito do esforço nacional de combate aos incêndios florestais, entre os Ministérios da Administração Interna, da Economia e Inovação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Foram recebidas 12 candidaturas com um total de 60 participações de empresas e entidades do sistema científico. Iniciou-se o processo de avaliação, tendo sido necessário recorrer a peritos internacionais.

No entanto, foi interposta pela empresa “West End Aeronautical Consultants”, representada pela Sociedade de Advogados “Tavares e Sousa, Duarte de Almeida, Campos e Carvalhinho”, no dia 1 de Fevereiro de 2006, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa, uma providência cautelar destinada a obter a suspensão dos efeitos do anúncio («Edital») do Concurso em causa.

Adicionalmente, a ADI foi informada no dia 3 de Maio de 2006 pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa que a mesma empresa intentou contra a ADI uma Acção Administrativa Especial.

No dia 24 de Outubro de 2006, a ADI foi informada da Sentença que indeferiu a providência cautelar e soubemos, já este ano, que o Tribunal, por Acórdão de 4 de Março de 2007, também nos deu razão relativamente à Acção Administrativa Especial. Com o tempo restante, no âmbito do QCA III já não foi possível efectivar o financiamento como estava previsto. Esperamos que este tipo de iniciativa possa vir a ser concretizada já no âmbito do QREN.

1.2. – Cooperação com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Em cooperação com o Ministério da Administração Interna participámos ainda em dois novos projectos. Estivemos envolvidos desde o início, com a colaboração de especialistas do Sistema Científico, nos trabalhos de lançamento do novo Passaporte Electrónico Português (PEP). Participámos na fase de balanço das experiências internacionais e de especificação do produto, procurando identificar oportunidades para a participação da I&D e indústrias nacionais. Foi entretanto possível identificar uma oportunidade que fosse concretizada no apertado prazo de lançamento do novo passaporte: o desenvolvimento de um equipamento para recolha dos dados biométricos dos cidadãos. Foi assinado um Protocolo de cooperação com o SEF para a sua concretização e esperam-se novas oportunidades de desenvolvimento envolvendo a C&T e as indústrias nacionais. A ADI colaborou na especificação do caderno de encargos e o SEF abriu um concurso para o qual foram convidadas um conjunto de empresas com capacidades tecnológicas nas áreas tecnológicas envolvidas e com capacidade de resposta no período muito curto a que o SEF estava obrigado para respeitar o calendário de lançamento do novo Passaporte. Foram seleccionadas três propostas para construção de protótipos, que foram avaliadas no início do ano 2006, no sentido de seleccionar uma empresa para fornecer os equipamentos a serem instalados na Rede do SEF, na Rede de Consulados e possivelmente a serem também utilizados para recolha de dados para o futuro Cartão Comum do Cidadão. A ADI participou também com dois peritos para a avaliação dos aspectos C&T, nas duas fases do concurso. O concurso foi ganho pela VISIONBOX. Os equipamentos de recolha de dados biométricos estão em funcionamento, constituindo um elo importante do novo passaporte português. Embora o prazo fosse muito curto, esta iniciativa prova que é possível utilizar as compras públicas como instrumento de desenvolvimento da indústria nacional incorporando mais capacidade C&T e engenharia nacionais. Ficou criado não só um novo produto, mas também uma plataforma de cooperação para futuros desenvolvimentos.

Com base no sucesso da experiência anterior o SEF abriu concurso para desenvolvimento de equipamento de controle dos novos passaportes electrónicos nas

principais fronteiras aeroportuárias. A ADI apoiou o SEF no processo de avaliação. O primeiro protótipo entrou em funcionamento no Aeroporto de Faro, estando também já em funcionamento, com sucesso, no Aeroporto Internacional de Lisboa. Fomos informados de que existem boas perspectivas de exportação da solução para outros aeroportos europeus.

Com a experiência adquirida, a mesma empresa viria mais tarde a ganhar concurso aberto para fornecer as máquinas de recolha de dados biométricos para o Cartão Comum do Cidadão.

1.3. – O papel da Procura Pública

Os dois casos mostram a importância da procura pública na resolução de problemas públicos com o desenvolvimento de uma indústria de base Científica e Tecnológica em Portugal. Uma política de apoio dirigida fundamentalmente à oferta criou competências que podem ser agora potenciadas do ponto de vista económico por uma política focada na procura. Tendo este instrumento pouca tradição em Portugal não se pode no entanto subestimar a reacção de interesses ligados à importação e ao controle de nichos de mercados públicos tradicionais.

2 - Mapa e Montra do Portugal Inovador

A ADI está empenhada em apoiar a divulgação e valorização dos resultados alcançados nas actividades de Investigação e Desenvolvimento promovidas pelas empresas em Portugal.

Neste sentido, foram feitas durante 2007 várias melhorias ao funcionamento do **Mapa do Portugal Inovador**, introduzindo novas funcionalidades que permitem nomeadamente filtrar a informação por sectores de aplicação, assinalar os mercados de exportação e uma melhor colocação geográfica das empresas. Este mapa esteve presente no *stand* da ADI durante as 3^{as} Jornadas de Inovação, ocupando uma posição de destaque à entrada da feira.

Foi aprovada a proposta apresentada ao POS_C para a criação de um novo Portal designado como "**Montra do Portugal Inovador**". Inicialmente foram convidadas cerca de 300 empresas inovadoras a disponibilizar informação para este projecto. O

portal encontra-se disponível através do site: www.portugalinovador.pt contando, para já, com a presença de 105 empresas, com 107 produtos e 30 serviços inovadores.

Estas ferramentas serão divulgadas no estrangeiro através do Departamento Internacional da ADI, nomeadamente das redes EUREKA e IBEROEKA e do Centro Português de Inovação, pelo que o portal está também disponível em inglês.

Apresentam-se, de seguida, alguns dados estatísticos sobre a actividade do portal “Montra do Portugal Inovador”. O portal conta com 217 utilizadores registados, dos quais 197 são empresas, 8 são utilizadores de tipo científico/académico e 12 são utilizadores genéricos. Foram contabilizadas 38.537 visitas ao *site* desde Julho de 2007 e uma média de 528 *page views* diários, como se pode ver na tabela abaixo.

Quadro 26

Estatísticas de utilização do portal
 Montra do Portugal Inovador (Julho 2007 a Fevereiro 2008):

	Nº
Visitantes ¹	38.537
Empresas publicadas	105
Produtos / Serviços publicados	137
Utilizadores registados	217
Média de <i>logins</i> diários	9
Média de acessos (<i>page views</i>) diários ²	528

A Montra do Portugal Inovador tem suscitado o interesse de empresas de várias actividades económicas, destacando-se principalmente as relacionadas com actividades informáticas (33%), com outras actividades de serviços (16%), as de fabricação de máquinas e equipamentos (8%) e as empresas das indústrias alimentares e das bebidas (6%).

¹ Visitantes: Número de visitantes únicos

² *Page views*: Páginas visualizadas

Quadro 27

Distribuição das empresas publicadas por Actividade Económica (CAE a 2 dígitos):

CAE 2 dígitos	Designação da CAE	Nº de empresas	Distribuição %
15	Indústrias alimentares e das bebidas	6	6%
29	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	8	8%
72	Actividades informáticas e conexas	35	33%
74	Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas	17	16%
	Outras ³	39	37%

Os produtos e serviços publicados no portal abrangem todos os 28 sectores de aplicação disponibilizados para seleccionar no preenchimento dos formulários *online*. Destes sectores, aqueles em que mais produtos/serviços se enquadram são o da Saúde (18%), o dos Serviços às empresas (16%) e o da Defesa e segurança (15%). Resultados mais detalhados sobre esta distribuição podem ser consultados na tabela seguinte.

Quadro 28

Distribuição dos produtos / serviços publicados, por sectores de aplicação:

Sectores de aplicação	Nº de produtos / serviços	Distribuição %
Ambiente e Ordenamento de Território	9	7%
Saúde	25	18%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura	9	7%
Defesa e Segurança	20	15%
Indústria Agroalimentar	13	9%
Indústria Farmacêutica	14	10%
Indústrias dos Plásticos	11	8%
Automóvel	15	11%
Construção	12	9%
Software	17	12%
Telecomunicações	14	10%
Transportes	12	9%
Serviços às empresas	22	16%
Consumo Privado	15	11%
Outros	105	77%

³ Inclui as CAE 01, 18, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 45, 51, 52, 60, 63, 73 e 92.

Na Montra do Portugal Inovador publica-se informação sobre produtos e serviços em vários estádios de desenvolvimento e não apenas sobre produtos já disponíveis no mercado. No entanto, estes representam a maioria (68%) dos produtos publicados, enquanto os produtos em teste laboratorial e os produtos disponíveis para demonstração representam os restantes 32%.

Quadro 29

Distribuição dos produtos / serviços publicados
por fase de desenvolvimento:

Fase de desenvolvimento	Nº de produtos / serviços	%
Testado Laboratorialmente	22	16%
Disponível para Demonstração	22	16%
No Mercado	93	68%

3 - JORNADAS DE INOVAÇÃO

Com o objectivo de divulgar o resultado dos projectos de I&D apoiados pela ADI e dinamizar parcerias entre empresários, investigadores e investidores, e conforme já referido ao longo deste relatório, foram organizadas as 3^{as} Jornadas de Inovação, de 7 a 10 de Novembro de 2007, na FIL, Parque das Nações, em colaboração com a 1^a SINOTEC da AIP.

Além da Exposição foram organizadas várias sessões temáticas:

- Apresentação da Iniciativa EUREKA
- “Jogos de Mercado” NEOTEC
- Apresentação de Novas Empresas de Base Tecnológica
- Cooperação Universidade/Empresa
- Apresentação de UT Austin
- Apresentação da Iniciativa CMU Portugal
- Apresentação do Programa MIT-Portugal
- Apresentação das Medidas de Apoio à I&D Empresarial Nacional
- Apresentação das Medidas de Apoio à I&D Empresarial – 7^o PQ
- Apresentação da Base de Dados de Transferência Internacional de Tecnologia
- Apresentação da Montra do Portugal Inovador
- Apresentação e Balanço das Medidas de Apoio ao Emprego Científico nas Empresas

Estiveram expostos 556 resultados de projectos envolvendo 700 entidades.

As 3^{as} Jornadas de Inovação tiveram lugar nos Pavilhões 3 e Multiusos da FIL, Parque das Nações, e realizaram-se em simultâneo com a SINOTEC e AMBIURBE. Este evento, com a duração de quatro dias, contou com cerca de 13.000 visitantes.

Inquérito aos participantes nas 3^{as} Jornadas de Inovação

Contactos realizados durante as Jornadas:

Contactos	Intervalo	Distribuição %		Média
Total de Contactos	>= a 200	5%		49
	50 a 199	27%		
	20 a 49	33%		
	10 a 19	17%		
	5 a 9	11%		
	1 a 4	6%		
	0	2%		
	Total		5523	
Contactos a nível profissional	>= a 200	1%		18
	50 a 199	6%		
	20 a 49	21%		
	10 a 19	32%		
	5 a 9	13%		
	1 a 4	21%		
	0	5%		
	Total		2020	
Contactos com interesse potencial	>= a 200	0%		6
	50 a 199	1%		
	20 a 49	4%		
	10 a 19	14%		
	5 a 9	26%		
	1 a 4	44%		
	0	11%		
	Total		711	

Embora o inquérito só tenha sido respondido por uma parte dos participantes ressalta que as Jornadas responderam ao objectivo de fórum de interacção entre agentes do processo de inovação. São em número marginal os expositores que não tiveram contactos com interesse potencial. A esmagadora maioria dos participantes desenvolveu contactos com um número significativo de parceiros, o que não deixará decerto de se reflectir na dinamização da inovação em cooperação nos próximos meses.

II.3. – Redes de Inovação e Cooperação Internacional

1 - Centro Português de Inovação (IRC Portugal)

O Centro Português de Inovação - IRC Portugal tem por missão desenvolver actividades de transferência de tecnologia internacional, no âmbito do contrato IRC 003452, cuja actividade é co-financiada pela Comissão Europeia. A Agência de Inovação é a entidade coordenadora do consórcio IRC Portugal (CPI), do qual fazem também parte o INESC-Porto (Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto) e a TecMinho (Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento).

Durante o ano 2007 a Agência de Inovação desenvolveu como actividades principais do projecto CPI:

- identificação das necessidades tecnológicas das empresas, através de visitas e realização de diagnósticos tecnológicos;
- divulgação de Ofertas e Procuras Tecnológicas provenientes da Rede Innovation, junto das empresas e investigadores portugueses;
- promoção da participação nacional em "*brokerage events*" internacionais de transferência de tecnologia promovendo tecnologias portuguesas.

Neste período destacam-se as seguintes acções desenvolvidas pelo CPI:

- Organização da participação portuguesa no *Brokerage Event* no Congresso Mundial 3GSM que decorreu de 12 a 15 Fevereiro em Barcelona. Estiveram presentes 7 empresas portuguesas, tendo sido publicados 14 perfis de tecnologia no catálogo do evento, que deram origem a 50 reuniões bilaterais.
- Apoiamos a participação de 1 empresa no "*Brokerage Event GENERA - Energy, Climatisation and Environment*" realizado a 1 de Março em Madrid.
- A ADI foi a entidade organizadora da "*IRC Managers Spring School*" entre 13 e 15 Junho, no Porto. Neste evento participaram 19 coordenadores de IRCs provenientes de 14 países membros da rede.
- Um técnico do CPI participou na acção de formação em transferência de tecnologia Induction Workshop organizado pelo Secretariado da Rede Innovation em 6 e 7 Julho no Luxemburgo.

- Através duma estreita colaboração com os organizadores do MACHINE VISION FORUM (29 de Novembro - Madrid) foi escolhida a empresa CRIAVISION como orador especializado.
- Participação de 5 empresas no "Murcia Food Brokerage Event 2007" que se realizou a 29 e 30 Outubro. Foram publicados 11 perfis no catálogo de Ofertas e Procura Tecnológicas e realizaram-se 57 reuniões bilaterais.
- A pedido da Comissão Europeia um técnico do CPI participou no painel de avaliação da I-TECH PARTNER (5 e 6 de Dezembro - Porto) e foram escolhidas 3 empresas portuguesas para apresentarem as suas tecnologias neste evento.
- A coordenadora do CPI participou como oradora na "Responsible Partnering Conference" organizada no âmbito da Presidência Portuguesa pela rede europeia PROTON, em representação da Innovation Relay Centres Network. Lisboa 3 - 4 Dezembro 2007.

Além das actividades descritas anteriormente, os técnicos do CPI realizaram 43 visitas a empresas e a unidades de I&D do sistema científico e tecnológico nacional e realizaram 5 auditorias tecnológicas, no sentido de identificarem procura e ofertas tecnológicas para publicação na base de dados da Rede Innovation. Foram publicados 38 perfis tecnológicos na base de dados internacional dos IRCs, foram recebidas e tratadas 147 expressões de interesse em tecnologias nacionais e 39 de empresas portuguesas em tecnologias estrangeiras.

Durante 2007 o CPI deu assistência a 8 negociações de contratos de transferência de tecnologia internacional, tendo-se concretizado 6 contratos. Este ano foi muito positivo pois várias parcerias estabelecidas resultaram em contratos efectivos.

2 - Promoção da Participação Nacional no 6º PQ e 7º PQ e Reforço das suas Ligações com a Europa – Eureka

2.1 - 6º PQ e 7º PQ

Tendo sido criada uma unidade de missão específica para a promoção da participação das entidades portuguesas no 7º PQ, a ADI passou a ter uma acção de divulgação e procura de parceiros industriais e do SCTN fazendo a divulgação das oportunidades e das modalidades de participação para as PME no 7º PQ junto de associações empresariais, centros tecnológicos e outros actores nacionais em projectos conjuntos- envolvimento de PME em projectos do 7º Programa-Quadro.

No âmbito dos objectivos acima expostos, a ADI participou nos seguintes Projectos do 6º Programa Quadro:

- Projecto ERA-SME – “ERA-NET on National and Regional Programmes to Promote Innovation Networking and Cooperation between SMEs and Research Organisations”, coordenado pela VDI-VDE da Alemanha e com parceiros da Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália, Noruega e Suécia.
- Projecto ERA – CORNET – “ERA-NET on National and Regional Programmes and Initiatives to Promote Research, and the Dissemination of the Results of that Research, to the Benefit of Large Communities of SMEs (“Collective Research”)”. Este projecto é coordenado pela AIF da Alemanha.

Foi possível o envolvimento de Centros Tecnológicos e Associações empresariais em 6 projectos, sendo um deles liderado pela Associação de Têxteis de Portugal.

- Projecto EPPQ: envolveu a ESTG de Portalegre e a AFIA;
- Projecto ECSIT: envolveu AIMMAP e o INESC Porto;
- Projecto Coated Sensors: envolveu a ANIL e a FEUP;
- Projecto ITAS: envolveu a EGDES e a AGILUS;
- Projecto MultiFunTextiles: liderado pela ATP e o CITEVE;
- Projecto HYMED: envolveu o CEC/CCIC e o BIOCANT.

Estes projectos encontram-se aguardando a abertura do concurso da Medida de I&D Colectiva do SI de I&DT.

- Projecto SME to Lead – Projecto dedicado à formação de PME’s líderes de projectos Europeus, cuja descrição da actividade é apresentada no ponto 2.6.

- INNONET VALOR – Projecto cujo objectivo principal é a criação de uma plataforma para a valorização dos resultados de projectos numa primeira fase relativamente aos países parceiros e numa segunda fase para ser difundida por todos os países da UE.
- FP 7 EA Scheme – Acção preparatória para a introdução no 7º PQ de apoios às empresas que apresentam projectos europeus. Foram indicados peritos nacionais pertencentes a empresas, entidades do SCTN e do POSC como entidade gestora da medida que no 6º PQ apoiou os proponentes nacionais a candidaturas europeias no sentido de transmitirem a sua experiência e com os seus *inputs* melhorar-se uma medida da Comissão que no 5º PQ não teve grande adesão mas que agora a Comissão pretende implementar no 7º PQ.
- INCONET EULARINET – Projecto cujo objectivo principal é incentivar a participação das entidades do Sistema Científico e Empresarial das nações da América Latina em projectos do 7ºPQ.

2.2 – GPPQ – Estrutura Técnica de Promoção e Dinamização da participação portuguesa no 7º PQ de IDDT

Nos termos do Contrato-programa assinado com a FCT em meados de 2007, está a ser criada na ADI uma estrutura técnica com o objectivo de estimular a participação das empresas e instituições de I&D no 7º PQ de I&D da UE.

2.3 - EUREKA

A existência do NPC do Eureka na ADI desde 1997 tem permitido que as nossas empresas e instituições de I&D sejam chamadas a intervir em projectos que se encontram normalmente mais próximos do mercado, envolvendo parceiros dos vários países da rede, facilitando a sua internacionalização e permitindo o contacto e conhecimento de novos mercados.

A actividade desenvolvida no ano de 2007 no quadro da Iniciativa EUREKA decorreu no âmbito da Presidência Italiana até ao final de Junho desse mesmo ano e, posteriormente, abrangeu a primeira parte da Presidência Eslovena, destacando-se o seguinte:

- Participação nas reuniões de Coordenadores de Projectos e Representantes de Alto Nível. Portugal esteve representado pela ADI na qualidade de entidade Coordenadora de Projectos.

- Participação nas reuniões de Coordenadores de Projectos e Representantes de Alto Nível - Portugal esteve representado pela ADI na qualidade de entidade Coordenadora de Projectos.

- Participação nas reuniões do Grupo Executivo do EUREKA: Portugal integrou o Grupo Executivo a partir de Julho de 2007, por ser o próximo país a assumir a Presidência da Rede. Tem sido representado pela ADI, contribuindo para a definição das novas linhas estratégicas para o EUREKA que irão ser apresentadas na conferência Ministerial de Junho de 2008.

- Portugal conta actualmente com uma carteira de 176 projectos EUREKA. Destes, 22 estão em curso e representam um investimento de 10 milhões de Euro, envolvendo 21 empresas, 9 entidades de I&D e 3 Universidades.

- *Umbrellas* EUROAGRI+ e FACTORY: Portugal participa activamente nestes *umbrellas* estando representado nas suas reuniões de trabalho.

- No dia 27 de Setembro realizou-se em Salzburg-Áustria um *Brokerage Event* para promoção de parcerias em I&D no sector Agro-alimentar. O evento foi promovido no âmbito do EUROAGRI (*Umbrella* EUREKA para o sector Agro-alimentar), e contou com a presença de uma comitiva de 8 empresas nacionais. As interacções ocorridas promoveram 57 reuniões bilaterais das quais resultaram, até ao momento, 2 propostas em fase de conclusão processual (uma com empresas da Finlândia e outra com participação Espanhola). Nas 3^{as} Jornadas de Inovação foram promovidas algumas reuniões de "*follow-up*" do evento austríaco, que permitiram compreender a existência de mais 5 linhas de trabalho potenciais. Estas compreendem países normalmente afastados das empresas nacionais mas bastante activos no EUROAGRI, como por exemplo Roménia, Turquia, Hungria e Suíça.

- Realizou-se uma sessão de divulgação do EUREKA e do EUROSTARS durante as 3^{as} Jornadas de Inovação que contou com a participação do Presidente do Grupo de Alto Nível e do Chefe do Secretariado de Bruxelas.

2.3.1. – EUROSTARS

O Programa EUROSTARS resulta do esforço de colaboração entre a Iniciativa EUREKA e a Comissão Europeia (CE) e pretende combinar as características de mínima burocracia, “bottom-up” e proximidade do mercado do EUREKA, com o modelo de programa centralizado de financiamento dos Programas-Quadro da UE, apresentando-se como uma nova forma de apoio às PME’s com actividades de I&D e representa um forte empenho da Rede EUREKA na harmonização e sincronização de programas de apoio à I&D nacionais.

Enquadrado no Art.º 169 do Programa-Quadro de IDT da UE, o Programa EUROSTARS conta actualmente com a adesão de 28 dos 38 países membros da Rede EUREKA e tem como objectivo apoiar projectos de I&D Internacionais liderados por PME’s que desenvolvem actividades de I&D e que apresentam forte potencial de crescimento.

O Programa EUROSTARS foi oficialmente anunciado no dia 2 de Outubro pelo Comissário Potocnik em Bruxelas.

A ADI é a entidade responsável pela gestão do programa de apoio financeiro aos projectos EUROSTARS. No primeiro concurso, encerrado no início de 2008, Portugal apresentou uma participação expressiva, dado que as entidades nacionais participam em mais de 7% das duas centenas de propostas apresentadas.

2.4 – IFP da EUMETSAT

A ADI é desde 2002 o Industrial Focal Point da EUMETSAT - *“Europe’s Meteorological Satellite Organisation”*.

2.5 – TAFTIE

A ADI é desde 2004 membro da TAFTIE – The Association for Technology Implementation in Europe. Rede europeia composta por 18 entidades cuja actividade se assemelha à ADI. A nossa participação nos projectos ERA NET foi resultante das actividades desenvolvidas nesta rede.

Durante este ano participámos na reunião do Board Group realizada em Bruxelas nos dias 7 e 8 de Junho. Devido a motivos circunstanciais derivados da realização de outros eventos pela ADI não participámos na segunda reunião.

2.6. Projecto Europeu SME-TO-LEAD

O projecto SME-to-LEAD começou em Novembro de 2005 e terá a duração de 36 meses. A Agência de Inovação (ADI) tem por missão organizar as acções de formação em Coordenação de Projectos Europeus de I&DT dirigidas às PME's em Portugal. A equipa do projecto é coordenada pela Consultora inglesa PERA e integra 11 organizações de 10 países europeus (Reino Unido, Alemanha, Espanha, Grécia, Bélgica, Portugal, Dinamarca, Hungria, Chipre e Letónia).

A formação "SME-to-Lead" é leccionada em inglês em 3 módulos sequenciais:

Módulo 1. Da Preparação da Proposta à Negociação do Contrato

Módulo 2. Do Lançamento do Projecto à Avaliação Intermédia

Módulo 3. Da Avaliação Intermédia à Conclusão e Exploração de Resultados

A formação cobre todos os tipos de Instrumentos do 6º e 7º Programa-Quadro abertos à participação das PME's, incluindo STRePS (*Specific Targeted Research Projects*) e IP (*Integrated Projects*) para PME's, "Collective and Cooperative Research Projects". A formação é também dirigida a coordenadores de projectos em curso do 6º PQ e a líderes de propostas em avaliação ou que planeiem participar no 7º PQ.

Em 2007 a ADI esteve envolvida na realização de duas acções na Península Ibérica.

A primeira decorreu em colaboração com a AEP, no Edifício da Formação, na EXPONOR em Leça da Palmeira, nos dias 9 e 10 de Maio, cobrindo os Módulos 1 e 2. Esta formação contempla uma grande componente prática, pelo que está dirigida para um máximo de 35 participantes. Tal como na divulgação anterior o interesse suscitado foi elevado tendo sido recebidas 147 inscrições para o Módulo 1 e 129 para o Módulo 2, as quais tiveram de ser limitadas à participação de 36 formandos. A avaliação da acção foi muito positiva e continuamos a receber manifestações de interesse para futuras acções.

A segunda acção foi realizada em Valladolid, Espanha, em colaboração com outro membro do Consórcio SME-to-LEAD, a Fundação CARTIF. Nesta acção foram ministrados também os Módulos 1 e 2, contamos com 40 inscrições, as quais resultaram em 30 participantes efectivos sendo cerca de 50% portugueses. A acção foi também avaliada positivamente por todos os formandos.

A última sessão prevista irá realizar-se em Junho de 2008 em Portugal.

3 - Cooperação com Países Terceiros – Latino-Americanos, América do Norte e Palop

3.1 - CYTED – IBEROEKA

XI Jornadas IBEROEKA, 14 e 15 de Fevereiro

As Jornadas IBEROEKA dedicaram-se à apresentação de resultados e aprovação de medidas propostas no âmbito dos Grupos de Trabalho constituídos em Abril de 2006 em torno dos temas: Ferramentas, Procedimentos e Estratégia, no âmbito do qual Portugal apresentou as conclusões da vertente de interacção entre Comités de área CYTED e Rede IBEROEKA, chamando a atenção para a possibilidade de os OGIS poderem e deverem aproveitar os financiamentos das Acções CYTED para desenvolverem projectos estratégicos, como plataformas tecnológicas sectoriais, e redes de apoio à transferência de tecnologia e incubação de empresas tecnológicas.

O Coordenador IBEROEKA, dando resposta a uma proposta elaborada em 2006 pelo Grupo de Trabalho coordenado por Portugal, apresentou uma proposta de constituição de um Portal da Inovação IBEROEKA que permitirá a busca e oferta de tecnologias por parte de empresários e investigadores ibero-americanos, no sentido de facilitar a identificação de parceiros para transferência de Tecnologia e o desenvolvimento de futuros projectos IBEROEKA.

Foram reportadas pelos OGIS as condições de que dispõem nos seus países para apoio do seus trabalhos no quadro do IBEROEKA, focando as componentes de recursos humanos, tempo de dedicação dos mesmos ao Programa, recursos materiais e financeiros de suporte ao seu trabalho, quais os financiamentos disponíveis para apoiar projectos IBEROEKA e ainda que tipo de prioridade política é dada ao IBEROEKA em cada país.

Com base na informação recolhida, o Coordenador IBEROEKA apresentou um esboço do Plano de Reactivação CYTED-IBEROEKA "IBEROEKA Horizonte 2010" que prevê o incremento do orçamento da Rede para reforçar a sua componente de gestão, visibilidade e eficácia ao nível da geração de novos projectos IBEROEKA com o objectivo de atingir um número anual de 100 projectos IBEROEKA anuais.

Neste sentido está previsto disponibilizar um fundo de um mínimo de 5000 Euros para financiar reuniões de preparação de projectos, organizar 3 a 4 reuniões de OGIS para

formação de pessoal em áreas de gestão de tecnologia, aumentar a possibilidade de trabalhar em Rede através do portal da inovação, elaborar um logotipo de Programa e emitir, a partir de 2008, casos de sucesso IBEROEKA através de um Programa específico de televisão “Iberoamerica Innova”, dedicado à divulgação de resultados utilizando o satélite de emissão HISPASAT.

Ao nível do apoio institucional está em curso a organização em Espanha de uma Conferência Inter-parlamentar sobre I&D Ibero-americana, donde resultará uma “Resolução IBEROEKA” que será posteriormente apresentada no seio da Cimeira ibero-americana aos Chefes de estado e de Governo dos vários países, dando visibilidade e reconhecimento ao selo IBEROEKA.

Reunião de Organismos Gestores IBEROEKA

Na reunião de OIGs, o principal tema tratado foi a organização do Fórum CYTED-IBEROEKA na Nicarágua, na semana de 12 a 16 de Novembro de 2007, sob o tema “Gestão de Recursos Hídricos – A Água é Vida”.

Ficou decidido que, à semelhança de anos anteriores, se faria um inquérito sob o método DELPHI no sentido de recolher consenso sobre as prioridades definidas pelos vários países neste tema, facilitando a definição das temáticas das Sessões.

Minifórum CYTED-IBEROEKA sobre Tecnologias de Apoio à Acessibilidade Digital

O Minifórum CYTED-IBEROEKA sobre Tecnologias de Apoio à Acessibilidade Digital” decorreu em 26 e 27 de Novembro de 2007, dirigido a empresas Ibero-americanas e institutos de I&D do sector de Tecnologias da Informação, Comunicação e Electrónica (TICE) aplicadas em equipamentos e sistemas favorecedores da acessibilidade digital.

Organizado em simultâneo com as Jornadas Ibero-americanas de Tecnologias de Apoio, o evento reuniu altos responsáveis pela definição de políticas públicas de fomento da acessibilidade digital e foi constituído por uma Conferência Internacional e uma Bolsa de Contactos.

O Mini-fórum reuniu 44 participantes, tendo participado na Bolsa de Contactos 35 representantes de 7 países ibero-americanos: Argentina (2 empresas), Brasil (1

empresa), Chile (1 empresa), Costa Rica (1 empresa), Espanha (9 empresas), Guatemala (1 empresa), Paraguai (1 universidade) e Portugal.

Foram agendadas 85 reuniões bilaterais e concretizadas 61.

Os objectivos do Mini-fórum foram:

- Divulgar os mais recentes avanços tecnológicos de empresas e instituições ibero-americanas de TICE em produtos e serviços de apoio a cidadãos com necessidades especiais, designadamente portadores de deficiência e pessoas idosas, compreendendo sectores como a robótica, electrónica, opto-electrónica, microsistemas, novos sensores e actuadores, telecomunicações e informática, novos interfaces pessoa-computador, entre outros.
- Incentivar a geração de novos perfis de projectos IBEROEKA, impulsionando iniciativas de desenvolvimento conjunto de novos produtos, processos e serviços, bem como processos de transferência de tecnologia e de conhecimento.
- Promover reuniões bilaterais entre empresas e instituições de I&D portuguesas e ibero-americanas com vista a identificar potenciais parceiros de cooperação tecnológica e novas oportunidades de negócio.
- Promover um debate alargado sobre a acessibilidade digital na Região Ibero-americana e sobre o potencial de aplicação das Tecnologias da Informação, Comunicação e Electrónica em produtos e serviços de apoio a cidadãos com necessidades especiais.

O evento foi organizado pela Agência de Inovação, S.A. em conjunto com o CAPS – Centro de Análise e Processamento de Sinais do Instituto Superior Técnico (Universidade Técnica de Lisboa) e a AITADIS – Asociación Ibero-americana de Tecnologias de Apoyo a la Discapacidad. A Rede IBEROEKA apoiou financeiramente a participação de algumas das empresas ibero-americanas.

As instituições e empresas de base tecnológica mais relevantes em termos nacionais no sector das tecnologias de apoio estiveram presentes, das quais se destacam a UMIC, a Fundação Portugal Telecom, a Cnotinfor, o INESC-ID e a Anditec.

Ainda marcaram presença a representante da Comissão Europeia da DG Employment, Social Affairs and Equal Opportunities, o CEAPAT (Centro Estatal de Autonomia Pessoal e

Ajudas Técnicas), a Fundación INTRAS de Espanha e a AETIC, Associação Espanhola de Tecnologias de informação e Comunicação.

Fórum CYTED-IBEROEKA 2007 sobre “Gestão de Recursos Hídricos: A Água é Vida” e Reunião de OGIS (Manágua, Nicarágua, 2 a 5 de Dezembro de 2007).

O Fórum CYTED-IBEROEKA 2007 sobre Gestão de Recursos Hídricos: A Água é Vida” decorreu de 2 a 4 de Dezembro, reuniu 308 participantes de 17 países, tendo sido realizados 792 reuniões bilaterais.

Portugal participou com uma delegação de 3 empresas e 6 investigadores de 5 instituições de I&D, sendo 4 destes últimos apoiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

O ano de 2007 não foi muito positivo para o IBEROEKA em geral, com vários factores a contribuírem para uma prestação inferior em termos de novos projectos gerados pela rede.

As mudanças organizativas não foram muito favoráveis à implementação do Plano de Reactivação do IBEROEKA apresentado em 2006.

Também as alterações de procedimentos e de estratégia do CDTI, Organismo Gestor IBEROEKA de Espanha, tiveram um impacto negativo em termos da média de projectos IBEROEKA com participação Portuguesa. Verificaram-se também alterações ao nível de procedimentos de financiamento de projectos, tornando mais difícil a obtenção de financiamento por parte de um projecto com o selo IBEROEKA ou EUREKA.

Finalmente, a ausência de mecanismos de financiamento ao nível nacional constituiu o fundamento principal para uma redução de projectos certificados com participação portuguesa para apenas um projecto no ano de 2007, o projecto “OXIWINE – *Desenvolvimento de novas ferramentas de predição, em forma de modelos estocásticos, que permitam determinar o peso e independência dos diferentes compostos e mecanismos responsáveis pela oxidação em vinhos brancos*”, entre a Codorníu de Espanha e a Herdade da Ervideira de Portugal.

Participação em Mini-fóruns CYTED-IBEROEKA

Portugal esteve representado no Minifórum CYTED-IBEROEKA sobre Tecnologias de Gestão do Conhecimento, realizado em Lima, no Peru, através da representante Andreia Moreira de Jesus da empresa QUIDGEST, do qual resultou um perfil de projecto IBEROEKA com o Perú e a Argentina em fase de finalização.

Portugal participou ainda no Minifórum CYTED-IBEROEKA de Energias Alternativas, organizado em Vigo (Espanha), estando representadas as seguintes empresas: CVR Centro para a Valorização dos resíduos, ECOSATIVA - Consultadoria Ambiental, Lda., GAPI da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Simbiente Engenharia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, ECOSATIVA - Consultadoria Ambiental, Lda., Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Actividades no âmbito dos Comitês de Área CYTED

Em 2005 a ADI foi nomeada para integrar o Comité Gestor da área temática de TICs do Programa CYTED representando a Rede IBEROEKA com a função de estabelecer a articulação dos projectos apresentados no âmbito desta área temática com os projectos IBEROEKA procurando:

- Fomentar a incorporação de empresas em Acções CYTED⁴ fazendo divulgação das convocatórias a nível nacional e mantendo os restantes OGI's informados das acções que estão a ser desenvolvidas no seio desta área temática;
- Identificar prioridades regionais em TICs e, com base nestas, propor e implementar uma estratégia de fomento da participação empresarial nos projectos CYTED e estabelecer mecanismos de articulação com os restantes Organismos Gestores IBEROEKA;
- Associar aos critérios de avaliação de projectos CYTED uma perspectiva de impacto económico, propondo avaliadores provenientes do correspondente sector industrial;
- Fomentar a transferência de resultados dos projectos CYTED para o sector produtivo através da geração de projectos IBEROEKA.

Foram celebradas duas reuniões de Comitês de Área em Havana, Cuba, 12 e 13 de Fevereiro de 2007, para definição de linhas de investigação a apoiar na 3ª convocatória

⁴ Acções de Coordenação de Projectos de Investigação, Redes Temáticas (financiam a mobilidade dos investigadores e empresas envolvidos) e Projectos em Consórcio (financiam mobilidade e actividades de investigação).

para Acções CYTED lançada em Abril de 2007 e Panamá, 18 e 19 Junho de 2008, reunião de comités de área e coordenadores das Redes Temáticas e Acções de Coordenação de projectos de investigação no sentido de fazer um acompanhamento de resultados dos projectos e de conhecer os principais obstáculos sentidos pelos grupos envolvidos, quer ao nível do financiamento das acções, ao nível da coordenação dos grupos de investigação (os projectos envolvem, em média 8 entidades) e ao nível da valorização de resultados. Foram ainda analisadas as hipóteses de surgirem projectos IBEROEKA decorrentes de cada um dos projectos CYTED.

O coordenador do projecto REVVIS, Henrique Madeira (Universidade de Coimbra), fez uma apresentação sobre o seu projecto "Reunião de Especialistas em Verificação e Validação de Software", projecto que envolve também a Critical Software, a FEUP, o INESC-Porto e a Universidade do Minho. Os países parceiros são a Espanha, Colômbia, Perú, Cuba, Brasil, Argentina, Equador e Uruguai.

Em 2007, após o trabalho de divulgação das Acções CYTED junto de empresas e instituições de I&D nacionais, foram apresentadas 5 propostas ao Comité de Área das TICs, tendo sido aprovada uma delas. Portugal apresentou 24 propostas com coordenação nacional, menos duas que em 2006, tendo sido aprovada nesta convocatória uma proposta de Acção CYTED com coordenação nacional na Área Temática Saúde: BIOFAB, Rede Ibero-americana de Biofabricação: Materiais, Processos e Simulação, coordenada por Paulo Jorge Bártolo (Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto / Instituto Politécnico de Leiria).

Na Área Temática de TICs, Portugal participou em 13 propostas, 5 delas coordenadas por grupos de investigação nacionais.

Cooperação multilateral Europa – América Latina: Projecto EURALINET - Latin American Research and Development NETWORKS

A ADI foi convidada a integrar o projecto EURALINET, contribuindo com o seu *know-how* para o aprofundamento do diálogo bi-regional sobre políticas de inovação e ciência e tecnologia.

O projecto terá início em Fevereiro de 2008 e conta com os seguintes parceiros:

QUADRO 30

MEC	Ministerio de Educación y Ciencia	Espanha
SECYT	Secretaría de Ciencia y Tecnología	Argentina
DLR	International Bureau of the Federal Ministry of Education and Research	Alemanha
IRD	Institut de Recherche pour le Développement	França
CONICYT	Comisión Nacional de Investigación Científica y Tecnológica	Chile
FCT	Fundação para Ciência e Tecnologia	Portugal
CONACYT	Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología	Mexico
AKA	Academy of Finland	Finlândia
MEC-CUBIST	Ministry of Education and Culture-CUBIST	Uruguai
UPM	Universidad Politécnica de Madrid	Espanha
CSIC	Spanish Council for Scientific Research	Espanha
ZSI	Centre for Social Innovation	Austria
RCN	The Research Council of Norway	Noruega
CONICYT	Consejo Nicaragüense de Ciencia y Tecnología	Nicaragua
BMBF	Federal Ministry of Education and Research	Alemanha
CIRAD	Centre de coopération internationale en recherche agronomique pour le développement	França
ADI	Agência de Inovação	Portugal
COLCIENCIAS	Instituto Colombiano para el Desarrollo de la Ciencia y la Tecnología	Colômbia
FINEP	Financiadora de Estudos e Projectos	Brasil

4 – COOPERAÇÃO COM ENTIDADES DO SISTEMA CIENTÍFICO INTERNACIONAL**4.1. Rede UTEN - University Technology Enterprise Network**

No quadro da colaboração entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a UTAustin, foi criada a UTEN com o objectivo de dar formação *on-job* para empreendedores e técnicos de transferência de tecnologia e actividades relacionadas de comercialização de tecnologia, incluindo estágios e um programa de intercâmbio para empreendedores e técnicos de transferência de tecnologia.

A ADI foi designada como secretariado da rede UTEN e durante o ano de 2007 organizou um conjunto de visitas e iniciativas realizadas por representantes da Universidade do Texas.

Foram preparados os regulamentos e editais dos concursos a lançar no âmbito da UTEN. Realizou-se uma sessão de divulgação da UTEN e das várias oportunidades por ela oferecidas durante as 3^{as} Jornadas de Inovação.

II.4. Organização Interna e Áreas de Suporte

1 – Recursos Humanos

A Agência de Inovação tinha ao seu serviço, em 31 de Dezembro de 2007, um total de 91 colaboradores, dos quais 75 com formação superior, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

QUADRO 31

Recursos Humanos da ADI		2006	2007
Formação	Nível Superior	60	75
	Nível Secundário	13	16
Tipo de Contrato	Sem Termo	38	40
	A Termo certo / Incerto	34	50
	Requisitado ao exterior	1	1
Nº de Colaboradores		73	91

2 – Sistemas de Informação e Comunicação

2.1 - Área de Sistemas

O serviço de gestão da Plataforma Tecnológica, a cargo do consórcio ESTIN/MAISIS em regime de *outsourcing*, foi desempenhado com qualidade e eficácia, o que resultou na renovação do contrato em vigor.

No exercício de 2007 foi efectuado um investimento no reforço da plataforma tecnológica, de modo a suportar o crescimento da estrutura em termos de volume de informação e aplicações suportadas.

2.2 – Área de Informação

Seguidamente apresenta-se, de forma resumida, o trabalho desenvolvido durante o ano de 2007:

Bases de Dados Existentes

Para as diversas bases de dados existentes, foi dado apoio na gestão da informação, desenvolvendo consultas e mapas específicos, fazendo apuramentos diversos, criando novos interfaces.

Desenvolvimento de Aplicações

- Portugal Inovador: Desenvolvimento de um portal para disponibilização de informação acerca de produtos e serviços inovadores de empresas portuguesas. Para este projecto foi necessário desenvolver todo o trabalho de análise e desenho da solução a implementar, bem como o acompanhamento e testes de conclusão do projecto. O projecto foi concluído com sucesso e encontra-se disponível através do endereço <http://www.portugalinovador.pt>

- Ciência Valor: Desenvolvimento de uma aplicação na internet para recolha de candidaturas no âmbito deste programa de apoio. O projecto foi concluído com sucesso no entanto este Sistema de Incentivos não chegou a ser lançado.

- SIFIDE: Desenvolvimento de uma aplicação na internet para recolha de candidaturas no âmbito deste programa de apoio. A aplicação foi desenvolvida por uma empresa externa, tendo sido necessário desenvolver todo o trabalho de análise e desenho da solução a implementar, bem como o acompanhamento e testes de conclusão do projecto. O resultado encontra-se disponível através do endereço <http://sifide.adi.pt>

- Bolsa de Procura e Oferta de Tecnologia: Desenvolvimento de uma aplicação na internet para disponibilização de uma bolsa de oferta e procura de tecnologia. A aplicação foi desenvolvida externamente, tendo sido dado apoio no trabalho de análise e desenho da solução a implementar. O projecto foi concluído com sucesso e encontra-se disponível através do endereço <http://www.bolsatecnologia.pt>

3 – Comunicação Institucional

3.1. Relações públicas, promoção da imagem institucional e publicidade

As acções de comunicação de cariz institucional têm como principal objectivo a promoção da imagem da ADI no exterior, no sentido de assegurar a criação de uma envolvente externa favorável ao desenvolvimento das suas actividades e prossecução dos seus objectivos organizacionais.

O facto da actividade da ADI passar muitas vezes pela organização e participação em eventos de promoção do desenvolvimento tecnológico empresarial, faz destas ocasiões um importante instrumento de promoção da sua imagem junto do seu público.

Participação e Organização de Eventos em 2007

Durante o ano de 2007 foram organizados pela ADI, individualmente ou no âmbito da sua participação em iniciativas de rede, 13 eventos.

QUADRO 32

Evento	Data	Local	Organização
3GSM World Congress 2007 - Brokerage Event	12 a 15-2-2007	Barcelona, Espanha	CPI
CeBIT - IRC Future Match Brokerage Event	15 a 19-3-2007	Hannover, Alemanha	CPI
Interoperability Partnering Event	27-Mar-07	Funchal	CPI, IRC CENEMES e IRC do País Vasco
Formação em Coordenação de Projectos Europeus para PMEs (SME2Lead)	9 e 10-5-2007	Leça da Palmeira	ADI (SME2Lead)
MiniFórum Ibero-Americano CYTED-IBEROEKA - Energias Alternativas para o Século XXI	5 a 7-06-2007	Vigo, Espanha	Cyted
MiniFórum Ibero-Americano CYTED-IBEROEKA - A Gestão do Conhecimento nas Organizações	26 a 28-6-2007	Lima, Perú	Cyted
47th Internacional Paris Air Show - Brokerage Event	19 a 21-6-2007	Paris, França	CPI e IRC Isle-de-France
EuroAgri + - Food - from Ideas to Successful Innovative Products	27-Set-07	Salzburg, Austria	ADI (Euroagri)
Food Brokerage Event 2007	29 e 30-10-2007	Murcia, Espanha	CPI e Instituto de Fomento de la Región de Murcia
3as Jornadas de Inovação(1)	7 a 10 Nov 2007	Lisboa	ADI
Mini-Fórum CYTED-IBEROEKA e Jornadas Ibero-americanas "Tecnologias de Apoio à Acessibilidade Digital"	26 e 27 Novembro 2007	Lisboa	ADI e IST
VIII Fórum CYTED - IBEROEKA 2007 "Gestão de Recursos Hídricos – A Água é Vida"	2-4 Dez 2007	Manágua, Nicarágua	Cyted
European Technological and Innovation Bridge	11-14 Dez 2007	Barcelona, Espanha	CPI e IRC Catalunha e Câmara de Comércio de Barcelona

(1) As 3as Jornadas de Inovação, que decorreram de 7 a 10 de Novembro, incluíram um programa de eventos paralelos:

- Programa EUREKA
- Jogos de Mercado
- Cooperação Universidade / Empresa
- Programa UT Austin / Portugal
- Iniciativa CMU Portugal e os projectos com Empresas
- Medidas de Apoio à I&D Empresarial
- Programa MIT Portugal
- Transferência Internacional de Tecnologia
- Emprego Científico nas Empresas

Além das iniciativas em que esteve envolvida na organização, a ADI participou numa série de eventos onde teve a oportunidade de divulgar as suas actividades junto de públicos mais ou menos especializados em áreas temáticas directa ou indirectamente relacionadas com a inovação tecnológica e empresarial.

3.2 - Relacionamento com a Comunicação social

O âmbito da actividade da Agência de Inovação é tema de interesse para os meios de comunicação com maior incidência junto dos meios especializados nos temas economia e tecnologia.

Em 2007 a ADI promoveu junto da comunicação social a produção de conteúdos que incidiram essencialmente sobre o encerramento do 3º Quadro Comunitário, resultados e balanço do trabalho da ADI no âmbito da gestão de incentivos ao desenvolvimento tecnológico.

No âmbito da organização das 3^{as} Jornadas de Inovação, foi ainda promovida uma série de acções no sentido de dar visibilidade e aumentar a participação do público no evento. Destacam-se a parceria com o Magazine 2010 (RTP 2) e as acções promovidas junto da Imprensa, nomeadamente a participação no Suplemento AGRIUS no Expresso – Ambiurbe/Sinotec/Jornadas, a difusão de *press releases* e a realização de uma reunião com a imprensa nas instalações da ADI para apresentação do evento e números da inovação de base tecnológica.

3.3 - Meios Electrónicos de comunicação

As actividades ADI, pelas suas características, implicam a constante interacção com os seus públicos no sentido de os informar acerca de novas iniciativas tomadas, actualizar informações relativas a iniciativas em curso, e receber sob os mais variados suportes uma panóplia de informações que dizem respeito à alimentação dos processos relativos à prestação dos serviços.

A diversidade dos públicos das actividades da ADI pode levar a alguma dificuldade na tomada de decisões quanto à acomodação das variáveis do *mix* de comunicação em cada acção.

Os novos meios de comunicação que têm características próprias no que diz respeito à forma de disponibilização dos conteúdos, custos e cobertura dos públicos, nomeadamente a internet, têm um papel inestimável como ponto de convergência entre os serviços ADI e os seus públicos-alvo no sentido em que conseguem a melhor relação entre custo por contacto e concretização de objectivos.

Além disso, a gestão integrada dos suportes digitais na estratégia de comunicação permite simplificar os suportes impressos (de custo muito elevado por contacto) e aproveitar ao máximo as possibilidades que as novas tecnologias colocam ao nosso dispor.

A página Internet da ADI

O site da ADI é um canal privilegiado de comunicação com o seu público.

Neste sentido, a estratégia de comunicação incluiu acções que contribuem para a geração de tráfego no *site* criando uma habituação na sua utilização (fidelização) e contribuindo para uma maior eficácia do *site* nas actividades de divulgação.

Esta aposta teve como consequência a diminuição das necessidades de investimento em outros canais, que se afiguram mais caros por contacto.

QUADRO 33

Tráfego registado no site da ADI entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2007

Content Analysis 1 – 1-2007 to 31 – 12- 2007			Monthly	Daily
Page Views	Number of successful page views	1.541.893	128.491	
	Average page views per day	4.224		
Visits	Number of visits	323.813	26.984	887
	Average number of visitor sessions per day	887		
Visitors	Unique Visitors	117.649	9.804	
	Visitors that visited once	96.335		
	Visitors that visited more than once	21.314		
	Unique Visitors Per Day	323		

Web stats by SurfStats
Surfstats Software cc.

Newsletter ADI

Actualmente a newsletter ADI é o meio de divulgação das suas actividades com maior impacto junto dos seus públicos e o mais eficiente dado o retorno conseguido a baixo custo.

As actividades divulgadas por este meio têm um retorno muito elevado da parte do público interessado durante os primeiros dias que se seguem à disseminação da newsletter pela 'mailing list' de subscritores.

Em 2007 foram publicadas 42 Newsletters com a seguinte calendarização:

QUADRO 34

Data	Conteúdo
16-01-2007	3GSM World Congress 2007 - Brokerage Event
01-02-2007	Minifórum Cyted-IBEROEKA
05-02-2007	CeBIT 2007 e I-ESA 2007 - Brokerage Events
12-02-2007	ERA CORNET - Projectos de Investigação Colectiva
23-03-2007	Mathematics With Industry
05-04-2007	Convocatória Acções CYTED 2007
11-04-2007	Oportunidades de Formação no CERN
13-04-2007	ERA CORNET - Projectos de Investigação Colectiva
17-04-2007	Ciência 2007
19-04-2007	Coordenação de Projectos Europeus - Formação para PMEs
24-04-2007	DEMTEC - Sessão Pública de Demonstração
27-04-2007	DEMTEC - Sessão de Demonstração EFAPOWER H2
11-05-2007	DEMTEC - Sessão de Demonstração ARGUS
14-05-2007	Minifórum CYTED - Iberoeka, Vigo
15-05-2007	Sessão de Demonstração
17-05-2007	IMP3ROVE e Paris Air Show Brokerage Event
04-06-2007	Oportunidades de Formação na ESA e no ESO
15-06-2007	DEMTEC - Sessões Públicas de Demonstração
22-06-2007	DEMTEC - Sessões Públicas de Demonstração
05-07-2007	Food Technology Brokerage Event
11-07-2007	DEMTEC - Sessão de Demonstração CrossCable
27-07-2007	Sessão de Demonstração VapoMAQ
01-08-2007	Fórum CYTED Iberoeka 2007 e Minifórum
02-08-2007	EUROAGRI e ERA CORNET
16-08-2007	DEMTEC - Sessão de Demonstração PIAR
11-09-2007	Minifórum Iberoeka Brasil - Robótica e Automação Industrial
14-09-2007	DEMTEC - Sessões Públicas de Demonstração
19-09-2007	DEMTEC - Sessão de Demonstração OKEANOS
26-09-2007	3as JORNADAS de INOVAÇÃO
03-10-2007	Technological and Innovation Bridge - Barcelona
12-10-2007	Fórum CYTED Iberoeka 2007
23-10-2007	Coordenação de Projectos Europeus - Formação para PMEs
25-10-2007	Minifórum Cyted-Iberoeka - Tecnologias de Apoio à Acessibilidade Digital
30-10-2007	3as JORNADAS de INOVAÇÃO
05-11-2007	DEMTEC - Sessão de Demonstração Cockpit
06-11-2007	3as JORNADAS de INOVAÇÃO
08-11-2007	Medidas de Apoio à I&D Empresarial - 3as Jornadas de Inovação
13-11-2007	Coordenação de Projectos Europeus - Formação para PMEs
30-11-2007	DEMTEC - Sessão de Demonstração
04-12-2007	Oportunidades de Formação no ESO
10-12-2007	Novas Empresas de Base Tecnológica
13-12-2007	Mobile World Congress - Participe !

Evolução das subscrições da Newsletter ADI

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2007 foram subscritos 1.651 endereços de email para recepção da newsletter, contando a base de dados com um total de 9.387 subscrições a 31 de Dezembro de 2007.

As subscrições evoluíram da seguinte maneira entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2007:

Evolução mensal do número de subscrições à Newsletter ADI
01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2007

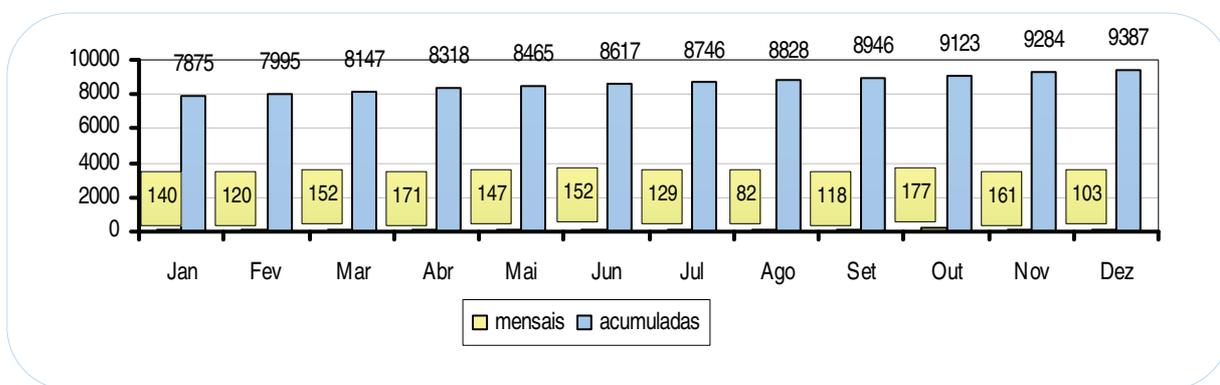


Fig. 32

Lista das Entidades Subscritoras

O número de subscritores da Newsletter ADI quase triplicou nos últimos 3 anos. A lista de entidades que subscrevem a Newsletter ADI foi produzida através da interpretação dos domínios dos 9387 emails subscritos até 31 de Dezembro de 2007 e dela fazem parte cerca de 2081 entidades identificadas.

As entidades listadas, organizadas por tipos, evoluíram do seguinte modo entre 2005 e 2007:

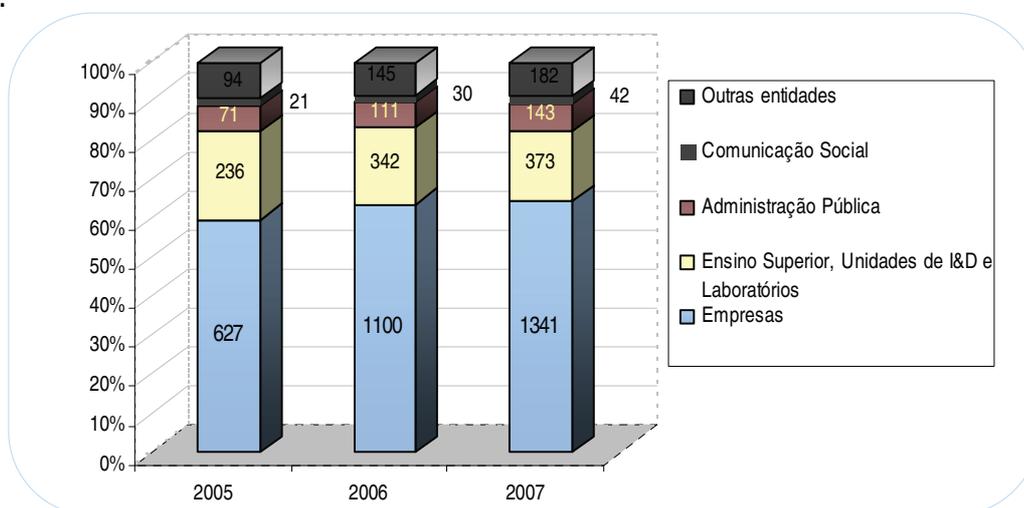


Fig. 33
89

A evolução positiva do número de entidades registadas na Newsletter da ADI é prova do interesse que a comunicação externa da ADI tem junto do seu público. Destaca-se o aumento da importância das empresas cujo nº de subscritores mais que duplicou em dois anos.

Mantém-se a importante relação de confiança com os subscritores, já verificada nos anos anteriores, que nos permite por um lado ter uma taxa quase nula de pedidos de remoção de subscrições e, por outro lado, a atracção de novos subscritores sempre que é editada uma nova Newsletter, o que denota uma orientação correcta da ADI no relacionamento com os seus públicos externos.

III. PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO PARA 2008

Com entrada em vigor do QREN 2007-2013, a ADI viu reduzido o seu papel, dado que diminuiu significativamente o número de Sistemas de Incentivos geridos directamente para ADI. Assim, a actuação da ADI como Organismo Técnico está prevista apenas para duas das oito tipologias de Projectos de I&DT integrantes do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico nas empresas: Projectos em co-promoção realizados em parceria entre empresas ou entre estas e entidades do SCT e Projectos Mobilizadores.

As principais linhas de actuação para o ano de 2008, poder-se-ão resumir da seguinte forma:

a) ao nível interno:

- Implementar um Sistema Informático Integrado de Gestão de Candidaturas aos Sistemas de Incentivos geridos pela ADI;
- Implementar um modelo de Agência de funcionamento em Rede com os Centros de Valorização;
- Implementar um sistema interno de avaliação de desempenho recorrendo ao serviço de especialistas, fundamental para uma política de remunerações dos colaboradores incentivadora do bom desempenho, qualidade do trabalho e iniciativa;
- Digitalizar os fluxos internos de informação e procurar incentivar a mesma prática por parte dos nossos clientes;
- Continuar a melhorar o site da ADI, tornado-o um instrumento ainda mais eficaz de trabalho com as entidades com que nos relacionamos;
- Propor a nomeação do Conselho Consultivo, conforme o previsto nos Estatutos da ADI.

b) ao nível de linhas de actividade, prevê-se que o exercício de 2008 seja:

- Um ano de consolidação ao nível da Gestão dos Sistemas de Incentivos ao I&DT do QREN (2007-2013);
- Um ano de preparação e lançamento de novos Sistemas de Incentivos, em particular os que envolvem mais directamente o Ministério da Ciência e do Ensino Superior, bem como os Sistemas de Incentivos do Programa Operacional do Potencial Humano dirigidos ao apoio à contratação de quadros com elevado nível de qualificação (Doutorados);

- Um ano com forte incidência na execução financeira e no acompanhamento técnico dos Projectos apoiados pelo QCA III, que se encontram em fase de encerramento;
- Também um ano com actividade intensa na área das auditorias de encerramento de projectos apoiados pelo QCA III e de apoio à valorização dos seus resultados e de oportunidades de divulgação;
- O ano de publicação, com divulgação de resultados, de projectos apoiados pelo QCA III;
- O ano de conclusão de vários Projectos promovidos pela ADI e financiados pelo POSC, que envolvem iniciativas com impacto ao nível da valorização dos resultados da I&D Portugal, designadamente: a) a MONTRA DO PORTUGAL INOVADOR: Portal que permite às empresas inovadoras a divulgação dos seus resultados de inovação de produtos ou serviços, detecção de novas empresas com potencial inovador e apoio à Promoção Nacional e Internacional dos produtos ou serviços das empresas presentes na Montra; b) BOLSA DE COMPRADORES PIONEIROS: Pretende-se que a actividade de I&D e Inovação passe também a ser dinamizada pelos compradores, em vez de ser dinamizada apenas pela Oferta, reduzindo desta forma o risco de mercado da inovação, permitindo também uma maior visibilidade dos resultados da inovação, mesmo antes de estes chegarem efectivamente ao mercado;
- O ano de realização de um evento de Balanço da actividade de apoio à criação de empresas de base tecnológica;
- o ano de dinamização de novos projectos de I&D em cooperação entre empresas e instituições C&T, utilizando novos instrumentos de trabalho como a Bolsa de Oferta e Procura de Tecnologia;
- O ano de início da Presidência portuguesa do EUREKA, que culminará em meados de 2009 com a realização de uma exposição de resultados, integrada nas 4^{os} JORNADAS de INOVAÇÃO.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos termos do previsto no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que, durante o exercício de 2007, não foram efectuadas quaisquer transacções com acções próprias da Sociedade, nem se verificou a ocorrência de quaisquer factos relevantes após o termo do exercício de 2006.

Para efeitos do disposto no artigo 21º do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, informamos que, à data de encerramento das contas, a Sociedade não tem dívidas em mora à Segurança Social, ao Estado ou a Outros Entes Públicos.

O Conselho de Administração gostaria de expressar o seu reconhecimento a todos os que colaboraram para o bom desempenho da Agência de Inovação, nomeadamente:

- À FCT, IAPMEI e PME INVESTIMENTOS, nossos Accionistas, pela confiança demonstrada, o que constitui um incentivo para a ADI continuar a desenvolver a sua actividade;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e ao Fiscal Único, pela relevante e indispensável colaboração prestada;
- A todos os Colaboradores, pelo empenho, motivação e competência profissional que sempre demonstraram no desempenho das suas funções, contribuindo para a concretização dos objectivos da Sociedade;
- A todas as Entidades que de alguma forma tenham colaborado com a Agência de Inovação, particularmente, FCT, IAPMEI, Autoridade de Gestão do QREN, os membros dos Gabinetes de Gestão dos Programas Operacionais PRIME, POCI 2010 e POSC, Instituições Financeiras, Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e Peritos e Avaliadores independentes.

V. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício, no valor de 729.821,14 Euros (setecentos e vinte e nove mil, oitocentos e vinte e um euros e catorze cêntimos) seja aplicado em Resultados Transitados para cobertura de prejuízos acumulados de exercícios anteriores, no valor de 701.871,34 (setecentos e um mil, oitocentos e setenta e um euros e trinta e quatro cêntimos), e que o remanescente seja aplicado na constituição de Reserva Legal:

Reserva Legal	€ 27.949,80
Resultados Transitados	<u>€ 701.871,34</u>
	<u>€ 729.821,14</u>

Aprovada esta proposta, os Capitais Próprios da Agência de Inovação passarão a apresentar os seguintes valores:

Capital	€ 5.176.376,50
Reservas Legais	€ 29.656,97
Resultados Transitados	<u>€ 0,00</u>
	<u>€ 5.206.033,47</u>

B – CONTAS DE 2007

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

Activo	Exercícios			
	2007			2006
	AB	AA	AL	AL
Imobilizado				
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	28.017,48 €	28.017,48 €		
Despesas de investigação e de desenvolvimento	78.327,24 €	78.327,24 €		
Propriedade industrial e outros direitos	169,91 €	169,91 €		
Trespases				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos p/ conta Imob. incorpóreas				
	106.514,63 €	106.514,63 €		
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	396.444,53 €		396.444,53 €	396.444,53 €
Edifícios e outras construções	2.363.273,44 €	729.350,97 €	1.633.922,47 €	1.684.213,42 €
Equipamento básico	123.852,62 €	96.037,33 €	27.815,29 €	33.457,62 €
Equipamento de transporte	215.585,74 €	215.585,74 €		19.426,18 €
Ferramentas e utensílios	96.209,89 €	84.065,56 €	12.144,33 €	16.570,15 €
Equipamento administrativo	1.582.837,28 €	1.371.412,47 €	211.424,81 €	130.270,17 €
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	2.515,79 €	662,57 €	1.853,22 €	1.089,90 €
Imobilizações em curso				
Adiantamentos p/ conta Imob. corpóreas				
	4.780.719,29 €	2.497.114,64 €	2.283.604,65 €	2.281.471,97 €
Investimentos Financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo				
Empréstimos a empresas do grupo				
Partes de capital em empresas associadas				
Empréstimos a empresas assoc.				
Titulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				
Imobilizações em curso				
Adiantamento por conta de inv. financeiros				
Circulante				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo				
Produtos e trabalhos em curso				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos acabados e intermédios				
Mercadorias				
Adiantamento por conta de compras				
Dividas de terceiros Médio e longo prazos				
Clientes c/c				
Clientes - Titulos a receber				
Clientes cobrança duvidosa				
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas (sócios)				
Adiantamentos a fornecedores				
Adiantamento a fornecedores de imobilizado				
Estado e Outros entes públicos				
Outros devedores				
Subscritores de capital				
Dividas de terceiros Curto Prazo				
Clientes c/c	7.849,04 €		7.849,04 €	13.719,07 €
Clientes - Titulos a receber				
Clientes cobrança duvidosa	39.487,07 €	39.487,07 €		
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas (sócios)				
Adiantamentos a fornecedores				
Adiantamento a fornecedores de imobilizado				
Estado e Outros entes públicos	15.119,22 €		15.119,22 €	15.119,22 €
Outros devedores	10.241.484,27 €		10.241.484,27 €	11.241.666,24 €
Subscritores de capital				
	10.303.939,60 €	39.487,07 €	10.264.452,53 €	11.270.504,53 €
Titulos Negociáveis				
Acções empresas do grupo				
Obrigações e titulos de part. empresas do grupo				
Acções empresas associadas				
Obrigações e titulos de part. empresas associadas				
Outros titulos negociáveis				
Outras aplicações de tesouraria				
Depósitos bancários	6.176.718,70 €		6.176.718,70 €	3.074.717,79 €
Caixa	3.000,00 €		3.000,00 €	2.000,00 €
	6.179.718,70 €		6.179.718,70 €	3.076.717,79 €
Acréscimos de proveitos	15.581,72 €		15.581,72 €	8.040,50 €
Custos diferidos	63.619,52 €		63.619,52 €	59.602,79 €
Ajustes diários diferidos em contratos de futuros				
Activos por imposto diferidos				
	79.201,24 €		79.201,24 €	67.643,29 €
Total Amortizações		2.603.629,27 €		
Total de Ajustamentos		39.487,07 €		
Total do Activo	21.450.093,46 €	2.643.116,34 €	18.806.977,12 €	16.696.337,58 €

Administração/gerência:

31-12-2007

Técnico de Contas N°43860:

BALANÇO

	Exercícios	
	2007	2006
Capital Próprio e Passivo		
Capitais Próprios		
Capital	5.176.376,50 €	5.176.376,50 €
Acções próprias - Valor nominal		
Acções próprias - Descontos e prémios		
Prestações suplementares		
Prémios de emissão de acções		
Ajust de partes de cap. em filiais e associadas		
Reservas de reavaliação		
Reservas		
Reservas legais	1.707,17 €	1.707,17 €
Reservas estatutárias		
Reservas contratuais		
Outras Reservas		
Resultados transitados	(701.871,34)€	(1.024.128,53)€
Sub Total	4.476.212,33 €	4.153.955,14 €
Resultado líquido do exercício	729.821,14 €	322.257,19 €
Dividendos antecipados		
Total do Capital Próprio	5.206.033,47 €	4.476.212,33 €
Passivo		
Provisões		
Provisões para pensões		
Provisões para impostos		
Outras provisões	140.000,00 €	80.851,77 €
	140.000,00 €	80.851,77 €
Dividas a terceiros Médio e longo prazos		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis		
Não convertíveis		
Empréstimos por títulos de participação		
Dividas a instituições de crédito		
Adiantamento por conta de vendas		
Fornecedores c/c		
Fornecedores - facturas em recepção/conferência		
Fornecedores - títulos a pagar		
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros accionistas (sócios)		
Adiantamento de clientes		
Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de imob. c/c		
Estado e Outros entes públicos		
Outros credores		
Dividas a terceiros Curto Prazo		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis		
Não convertíveis		
Empréstimos por títulos de participação		
Dividas a instituições de crédito		348.750,00 €
Adiantamento por conta de vendas		
Fornecedores c/c	169.691,58 €	81.263,35 €
Fornecedores - facturas em recepção/conferência		
Fornecedores - títulos a pagar		
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros accionistas (sócios)		
Adiantamento de clientes		
Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de imob. c/c	49.406,85 €	39.983,94 €
Estado e Outros entes públicos	222.474,56 €	136.829,23 €
Outros credores	12.415.346,70 €	11.004.390,76 €
	12.856.919,69 €	11.611.217,28 €
Acréscimos de custos	280.913,89 €	263.142,85 €
Proveitos diferidos	323.110,07 €	264.913,35 €
Passivos por impostos diferidos		
	604.023,96 €	528.056,20 €
Total do Passivo	13.600.943,65 €	12.220.125,25 €
Total (Capital Próprio + Passivo)	18.806.977,12 €	16.696.337,58 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (ARTIGO 3º DO D.L. 410/89)

CUSTOS E PERDAS	Exercício			
	2007		2006	
CMVMC				
Fornec. e serviços externos	1.580.396,50 €	1.580.396,50 €	1.182.749,40 €	1.182.749,40 €
Custos com o pessoal				
Remunerações	1.697.621,37 €		1.531.239,32 €	
Encargos sociais:				
Pensões				
Outros	371.068,09 €	2.068.689,46 €	374.568,46 €	1.905.807,78 €
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	207.384,94 €		184.057,55 €	
Ajustamentos				
Provisões	59.148,23 €	266.533,17 €	80.851,77 €	264.909,32 €
Impostos	15.054,01 €		12.378,25 €	
Outros custos e perdas operacionais	30.541,21 €	45.595,22 €	34.009,18 €	46.387,43 €
(A)		3.961.214,35 €		3.399.853,93 €
Amortizações/ajust. aplic. e invest. fin.				
Juros e custos similares	3.217,92 €	3.217,92 €	5.049,37 €	5.049,37 €
(C)		3.964.432,27 €		3.404.903,30 €
Custos e perdas extraordinários		327.099,18 €		41.210,13 €
(E)		4.291.531,45 €		3.446.113,43 €
Imposto sobre o rendimento do exercício		270.467,65 €		138.522,54 €
(G)		4.561.999,10 €		3.584.635,97 €
Resultado líquido do exercício		729.821,14 €		322.257,19 €
		5.291.820,24 €		3.906.893,16 €
Proveitos e ganhos				
Vendas e prestações de serviços		28.010,36 €		22.776,91 €
Variação da produção				
Trabalhos para própria empresa				
Subsídios à exploração	4.780.509,19 €		3.519.122,16 €	
Proveitos suplementares	156.325,12 €		154.859,80 €	
Outros proveitos e ganhos operacionais				
Reversões amort. e ajustamentos		4.936.834,31 €		3.673.981,96 €
(B)		4.964.844,67 €		3.696.758,87 €
Rendimentos de participações de capital				
Rendimentos de tit. neg./outras aplic. fin.:				
Outros juros e proveitos similares:	172.487,65 €	172.487,65 €	66.830,59 €	66.830,59 €
(D)		5.137.332,32 €		3.763.589,46 €
Proveitos e ganhos extraordinários		154.487,92 €		143.303,70 €
(F)		5.291.820,24 €		3.906.893,16 €
Resumo:				
Resultados Operacionais (B) - (A)		1.003.630,32 €		296.904,94 €
Resultados financeiros (D-B) - (C-A)		169.269,73 €		61.781,22 €
Resultados correntes: (D) - (C)		1.172.900,05 €		358.686,16 €
Resultados antes de impostos: (F)-(E)		1.000.288,79 €		460.779,73 €
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)		729.821,14 €		322.257,19 €

Administração/gerência:

31-12-2007

Técnico de Contas N°43860:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
	2007		2006	
CMVMC				
Mercadorias				
Matérias				
Fornec. e serviços externos		1.580.396,50 €		1.182.749,40 €
Custos com o pessoal				
Remunerações	1.697.621,37 €		1.531.239,32 €	
Encargos sociais:				
Pensões				
Outros	371.068,09 €	2.068.689,46 €	374.568,46 €	1.905.807,78 €
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	207.384,94 €		184.057,55 €	
Ajustamentos				
Provisões	59.148,23 €	266.533,17 €	80.851,77 €	264.909,32 €
Impostos				
Indirectos	6.949,56 €		4.599,88 €	
Directos	8.104,45 €		7.778,37 €	
Outros custos e perdas operac.	30.541,21 €	45.595,22 €	34.009,18 €	46.387,43 €
(A)		3.961.214,35 €		3.399.853,93 €
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amortizações/ajust. aplic. e invest. fin.				
Juros e custos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	3.217,92 €	3.217,92 €	5.049,37 €	5.049,37 €
(C)		3.964.432,27 €		3.404.903,30 €
Custos e perdas extraordinários		327.099,18 €		41.210,13 €
(E)		4.291.531,45 €		3.446.113,43 €
Imposto sobre o rendimento do exercício		270.467,65 €		138.522,54 €
(G)		4.561.999,10 €		3.584.635,97 €
Resultado líquido do exercício		729.821,14 €		322.257,19 €
		5.291.820,24 €		3.906.893,16 €
Resumo:				
Resultados Operacionais: (B) - (A)		1.003.630,32 €		296.904,94 €
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		169.269,73 €		61.781,22 €
Resultados correntes: (D) - (C)		1.172.900,05 €		358.686,16 €
Resultados antes de impostos: (F)-(E)		1.000.288,79 €		460.779,73 €
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)		729.821,14 €		322.257,19 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Proveitos e ganhos	Exercícios			
	2007		2006	
Vendas:				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	28.010,36 €	28.010,36 €	22.776,91 €	22.776,91 €
Variação da produção				
Trabalhos para própria empresa				
Proveitos suplementares	156.325,12 €		154.859,80 €	
Subsídios à exploração	4.780.509,19 €		3.519.122,16 €	
Outros proveitos e ganhos operacionais				
Reversões amort. e ajustamentos		4.936.834,31 €		3.673.981,96 €
(B)		4.964.844,67 €		3.696.758,87 €
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Rendimentos de tit. neg./outras aplic. fin.:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	172.487,65 €	172.487,65 €	66.830,59 €	66.830,59 €
(D)		5.137.332,32 €		3.763.589,46 €
Proveitos e ganhos extraordinários		154.487,92 €		143.303,70 €
(F)		5.291.820,24 €		3.906.893,16 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Exercícios	
	2007	2006
Vendas e prestações de serviços	28.010,36 €	22.776,91 €
Custo das vendas e das prestações de serviços		
Resultados Brutos	28.010,36 €	22.776,91 €
Outros proveitos e ganhos operacionais	4.936.834,31 €	3.673.981,96 €
Custos de distribuição	168.825,81 €	102.877,36 €
Custos Administrativos	1.035.068,49 €	1.006.113,66 €
Outros custos e perdas operacionais	2.757.320,05 €	2.283.493,68 €
Resultados Operacionais	1.003.630,32 €	304.274,17 €
Custo líquido de financiamento	(170.132,57)€	(62.628,44)€
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	(862,84)€	(8.216,45)€
Resultados correntes	1.172.900,05 €	358.686,16 €
Impostos sobre os resultados correntes	270.467,65 €	138.522,54 €
Resultados correntes após impostos	902.432,40 €	220.163,62 €
Resultados extraordinários	(172.611,26)€	102.093,57 €
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	729.821,14 €	322.257,19 €
Resultados por acção	0,70 €	0,31 €

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRECTO

Rubricas	Exercício	
	2007	2006
Actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	33.880,39 €	24.134,66 €
Pagamentos a fornecedores	1.534.010,93 €	1.148.138,72 €
Pagamentos ao pessoal	2.050.128,83 €	1.899.551,97 €
Fluxo gerado pelas operações	(3.550.259,37)€	(3.023.556,03)€
Pagamentos/recebimento do imposto s/ rendimento	163.574,25 €	2.145,00 €
Outros pagamentos/recebimentos actividade operacional	(7.319.042,72)€	(3.894.472,41)€
Fluxo gerado antes rubricas extraordinárias	3.605.209,10 €	868.771,38 €
Recebimentos de rubricas extraordinárias	2.451,97 €	72,54 €
Pagamentos de rubricas extraordinárias	327.099,16 €	8.221,31 €
Fluxo das actividades operacionais	3.280.561,91 €	860.622,61 €
Actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Subsídios de investimento	202.013,98 €	(51.081,95)€
Juros e proveitos similares	172.438,16 €	66.794,02 €
Dividendos		
...	374.452,14 €	15.712,07 €
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas	200.094,71 €	102.872,87 €
Imobilizações incorpóreas		
...	200.094,71 €	102.872,87 €
Fluxo das actividades de investimento	174.357,43 €	(87.160,80)€
Actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		348.750,00 €
Aumentos de capital, prestações supl., prémios emissão		
Subsídios e doações		
Venda de acções (quotas) próprias		
Cobertura de prejuizos		
...		348.750,00 €
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	348.750,00 €	
Amortizações contratos locação financeira		
Juros e custos similares	3.168,43 €	5.012,80 €
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções (quotas) próprias		
...	351.918,43 €	5.012,80 €
Fluxo de actividades de financiamento	(351.918,43)€	343.737,20 €
Variação da caixa e seus equivalentes	3.103.000,91 €	1.117.199,01 €
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo	3.076.717,79 €	1.959.518,78 €
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	6.179.718,70 €	3.076.717,79 €

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Disponibilidades

Rubricas	2007	2006
Numerário		
Numerário	3.000,00 €	2.000,00 €
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	6.176.718,70 €	3.074.717,79 €
Depósitos a prazo		
Outros depósitos		
Equivalentes a caixa		
Descobertos bancários		
Títulos negociáveis		
Caixa e seus equivalentes	6.179.718,70 €	3.076.717,79 €
Outras disponibilidades		
Outras aplicações de tesouraria		
Disponibilidades do Balanço	6.179.718,70 €	3.076.717,79 €

ANEXOS ÀS CONTAS

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2007

- 1 Indicação e justificação das disposições do POC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa

Não foi derogada qualquer disposição do POC que afecte a imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

- 2 Indicação e comentário das contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Não Aplicável

- 3 Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração dos Resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões

As existências foram valorizadas da seguinte forma:

*De mercadorias e matérias primas --> custo médio de aquisição

*De produtos acabados e em curso --> custo de produção

As amortizações foram calculadas pelo método das quotas constantes, tendo-se aplicado as taxas máximas legalmente em vigor, excepto para computadores em que a taxa aplicada foi de 25%, à semelhança do critério utilizado em anos anteriores.

As provisões foram ajustadas em função das perdas prováveis das respectivas rubricas.

- 4 Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das contas incluídas no Balanço e na Demonstração dos Resultados, originariamente expressas em moeda estrangeira

As contas incluídas na Demonstração de Resultados foram convertidas pelo câmbio à data de realização das respectivas operações.

- 5 Medida em que o resultado do exercício foi afectado, com vista a obter vantagens fiscais :

- a) Por valorimetrias diferentes das previstas no capítulo 5;
- b) Por amortizações do activo imobilizado superiores às adequadas;
- c) Por ajustamentos respeitantes ao activo.

Não Aplicável

- 6 Indicação das situações que afectem significativamente os impostos futuros

Não Aplicável

- 7 Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados

O número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, foi de 67 efectivos.

Página 1

ANEKO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2007

8 Comentário às contas 43.1 "Despesas de instalação" e 43.2 "Despesas de investigação e de desenvolvimento"

Não Aplicável

9 Justificação de amortização dos "Trespases" para além do período de cinco anos

Não Aplicável

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliação / ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Imobilizações Incorporáveis						
Despesas de instalação	28.017,48 €					28.017,48 €
Despesas de investigação e de desenvolvimento	78.327,24 €					78.327,24 €
Propriedade industrial e outros direitos	169,91 €					169,91 €
Trespases						
Imobilizações em curso						
Adiantamentos p/ conta Imob. incorporáveis						
	106.514,63 €					106.514,63 €
Imobilizações corpóreas						
Terenos e rec. naturais	396.444,53 €					396.444,53 €
Edifícios e outras construções	2.363.273,44 €					2.363.273,44 €
Equipamento básico	123.832,62 €					123.832,62 €
Equipamento de transporte	215.585,74 €					215.585,74 €
Ferramentas e utensílios	96.209,89 €					96.209,89 €
Equipamento administrativo	1.374.387,50 €		208.449,78 €			1.582.837,28 €
Taras e vasilhame						
Outras imobilizações corpóreas	1.447,95 €		1.067,84 €			2.515,79 €
Imobilizações em curso						
Adiantamentos p/ conta Imob. corpóreas						
	4.571.201,67 €		209.517,62 €			4.780.719,29 €
Investimentos financeiros						
Partes de capitalEmpresas do grupo						
Empréstimos de financiamentoEmpresas do grupo						
Partes de capitalEmpresas associadas						
Empréstimos de financiamentoEmpresas associadas						
Títulos e outras aplicações financeiras						
Outros empréstimos concedidos						
Imobilizações em curso						
Adiantamento por conta de inv. financeiros						

Nota 10 - Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/reversão	Exercício
				2007
Imobilizações Incorporáveis				
Despesas de instalação	28.017,48 €			28.017,48 €
Despesas de investigação e de desenvolvimento	78.327,24 €			78.327,24 €
Propriedade industrial e outros direitos	169,91 €			169,91 €
Trespases				
Imobilizações corpóreas	106.514,63 €			106.514,63 €
Terenos e rec. naturais				
Edifícios e outras construções	679.060,02 €	50.290,95 €		729.350,97 €
Equipamento básico	90.395,00 €	5.642,33 €		96.037,33 €
Equipamento de transporte	196.139,56 €	19.426,18 €		215.585,74 €
Ferramentas e utensílios	79.639,74 €	4.425,82 €		84.065,56 €
Equipamento administrativo	1.244.117,33 €	127.295,14 €		1.371.412,47 €
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	338,05 €	304,52 €		662,57 €
Investimentos financeiros	2.289.729,70 €	207.384,94 €		2.497.114,64 €
Títulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				

ANEKO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2007

- 11 Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período

Não Aplicável

- 12 Indicação dos diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros. Quando tiver havido outros modelos de reavaliação, explicitação dos métodos de tratamento da inflação adoptados no cálculo

Não Aplicável

- 13 Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações do tipo seguinte:

Não Aplicável

- 14 Com relação às imobilizações corpóreas e em curso: a) Indicação do valor global, para cada uma das contas, de: Imobilizações em poder de terceiros; Imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa; Imobilizações implantadas em propriedade alheia; Imobilizações localizadas no estrangeiro; Imobilizações reversíveis; b) Discriminação dos custos financeiros nelas capitalizados, respeitantes ao exercício e acumuladas.

No final do exercício de 2007 encontram-se em posse de terceiros, imobilizados no valor bruto de €27.836,52, que corresponde a uma valor líquido contabilístico de €4.985,99.

- 15 Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos

Bens utilizados em regime de locação financeira:

Designação	Valor contrato	Amort.Acum.	Valor líquido
1.Veículo Lig. Passageiros	€38.850,00	€38.850,00	€0,00
2.Veículo Lig. Passageiros	€38.800,00	€38.800,00	€0,00
3.Veículo Lig. Passageiros	€32.701,85	€32.701,00	€0,00
4.Central Telefónica Lisboa	€29.626,87	€11.850,76	€17.776,11
5.Central Telefónica Porto	€20.006,56	€8.002,64	€12.003,92

- 16 Firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas, com menção desse exercício. Quando se tratar de uma empresa-mãe, que não proceda a consolidação das demonstrações financeiras, deve indicar os motivos da dispensa. Nos casos em que uma empresa for incluída na consolidação de contas deve indicar a firma e a sede da empresa que prepara as demonstrações financeiras consolidadas. Quando for excluída, deverá mencionar: a) A firma e sede da empresa que elabora as contas consolidadas; b) os motivos que justificam a exclusão. Quanto às empresas associadas pode ser omitida a indicação dos capitais próprios e dos resultados se essas empresas não estiverem sujeitas a publicação obrigatória dos documentos de prestação de contas.

A sociedade que seja sócia de responsabilidade ilimitada de outras empresas deve indicar a firma, a sede e a forma jurídica destas, podendo a informação

Página 5

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2007

ser emitida quando for irrelevante para a demonstração da imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e patrimonial e dos resultados da sociedade.

Não Aplicável

17 Relativamente às acções e quotas incluídas na conta "Títulos negociáveis" cujo valor contabilístico por empresa represente mais de 5% do activo circulante da detentora, indicação das firmas; valores nominais e valores do balanço.

Não Aplicável

18 Discriminação da conta 41.5.4 "Fundos" e indicação das respectivas afectações.

Não Aplicável

19 Indicação global, por categorias de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre custos de elementos do activo circulante, calculados de acordo com critérios valorimétricos adoptados, e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.

Não Aplicável

20 Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do activo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.

Não Aplicável

21 Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante de acordo com um quadro do tipo seguinte. Nesta nota deve, igualmente, incluir-se a indicação e justificação das correcções excepcionais respeitantes a elementos do activo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor.

Neste exercício não foi efectuado qualquer ajustamento às rubricas do activo circulante. O ajustamento no valor de €39.487,07, relativo a uma dívida do ex-"POSI" (actual POS_C) referente ao ano de 2003, a qual se afigura de difícil recuperação, foi efectuado no exercício económico de 2005.

22 Valores globais das existências que se encontram fora da empresa (consignadas, em trânsito, à guarda de terceiros)

Não Aplicável

23 Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes no balanço

Valor das dívidas de cobrança duvidosa:

De clientes: 39.487,07 €

Página 6

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2007

24 Indicação, global para cada um dos órgãos, dos adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização da empresa, com indicação das respectivas taxas de juro, das condições principais e das quantias já reembolsadas, bem como das responsabilidades assumidas de sua conta mediante qualquer garantia.

Não se procedeu a quaisquer empréstimos ou adiantamentos a nenhum dos membros dos órgãos de administração, direcção ou fiscalização, nem foram assumidas quaisquer responsabilidades de sua conta.

25 Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa

Dívidas respeitantes ao pessoal:

Activas:	0,00 €
Passivas:	4.895,94 €

26 Valor global das dívidas que se encontrem tituladas, por rubricas do balanço, quando nele não estiverem evidenciadas

Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço.

27 Quantidade e valor nominal de obrigações convertíveis, de títulos de participação e de outros títulos ou direitos similares, emitidos pela empresa com indicação dos direitos que conferem.

Não Aplicável

28 Discriminação das dívidas incluídas na conta "Estado e outros entes públicos" em situação de mora

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

29 Valor das dívidas a terceiros (ou parte de cada uma delas) a mais de cinco anos. Esta indicação deve ser repartida de acordo com as rubricas constantes do balanço.

Não existem dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

30 Valor das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa, com indicação da natureza e da forma destas, bem como da sua repartição em conformidade com as rubricas do balanço.

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa.

31 O valor global dos compromissos financeiros e outras contingências que não figurem no balanço, mesmo que estas apenas sejam patentes entre a data a que se reporta o balanço e a data em que é elaborado. Para além disso, devem ser indicados separadamente os compromissos relativos a pensões, bem como os que respeitem a empresas interligadas.

Não existem compromissos financeiros da empresa, fora do balanço.

ANEKO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2007

32 Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.

Não existem responsabilidades da empresa por garantias prestadas.

33 Indicação da diferença, quando levada a activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.

Não Aplicável

Nota 34 - Provisões acumuladas

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Exercício
				2007
29 - Provisões				
291 - Provisões para pensões				
292 - Provisões para impostos	80.871,77 €	59.148,23 €		140.000,00 €
293 - Provisões para processos judiciais em curso				
294 - Provisões para acidentes de trabalho				
295 - Provisões para garantias a clientes				
298 - Outras provisões				
299 - Provisões nos termos do CCI				

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2007

35 Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções apenas no exercício em que tiveram lugar. Indicação do capital subscrito ainda não realizado.

Todo o capital subscrito se encontra realizado.

36 Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal.

1.037.350 de acções nominativas com o valor nominal de €4,99 cada

37 Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%.

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (50%)

PME Investimentos - Sociedade de Investimentos, SA (33,3%).

38 Número e valor nominal das acções e quotas subscritas no capital, durante o exercício, dentro dos limites do capital autorizado.

Não Aplicável

39 Indicação das variações das reservas de reavaliação ocorridas no exercício, salientando: - O saldo no início do exercício; - As reavaliações registadas nessas contas durante o exercício; - As partes das mesmas que no decurso do exercício foram incorporadas no capital ou que delas foram transferidas de qualquer outro modo, com menção das naturezas de tais transferências; - O saldo no termo do exercício.

Não Aplicável

Nota 40 - Capitais próprios

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	5.176.376,50 €			5.176.376,50 €
Ações (quotas) próprias				
Valor nominal				
Descontos e prémios				
Prestações suplementares				
Prémios de emissão de ações				
Ajuste de partes de cap. em filiais e associadas				
Ajustamentos de transição				
Lucros não distribuídos				
Outras Variações nos Capitais Próprios				
Depreciações				
Reservas de reavaliação				
Reservas	1.707,17 €			1.707,17 €
Reservas legais	1.707,17 €			1.707,17 €
Reservas estatutárias				
Reservas contratuais				
Reservas livres				
Subsídios				
Doações				
Outras Reservas				
Resultados transferidos	(1.024.128,53) €	1.024.128,53 €	701.871,34 €	(701.871,34) €
Resultado líquido do exercício	322.257,19 €	729.821,14 €	322.257,19 €	729.821,14 €
Dividendos antecipados				
Total	4.476.212,33 €	1.733.949,67 €	1.024.128,53 €	5.206.033,47 €

Página 11

Administração/gerência:

31-12-2007

Técnico de Contas N.º 43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2007

41 Demonstração dos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como se segue:

Não Aplicável

42 Demonstração da variação de produção, como se segue:

Não Aplicável

43 Indicação, global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionados com o exercício das respectivas funções. Responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos.

Remunerações atribuídas aos órgãos sociais no montante de €220.612,50, cabendo a cada um dos órgãos:

Conselho de Administração.....	€214.710,40
Fiscal Único/ROC.....	€9.480,00
Mesa da Assembleia Geral.....	€670,00

Não existem responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma.

44 Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apurado nas contas 71 "Vendas" e 72 "Prestações de serviços", por actividades e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes.

Valor das vendas e prestações de serviços:

Rubrica	Mercado Interno	Mercado externo
Prestação de serviços	28.010,36 €	0,00

Nota 45 - Demonstração de resultados financeiros

Custos e perdas	Exercício		Proventos e ganhos	Exercício	
	2007	2006		2007	2006
68.1 Juros suportados	2.335,08 €	4.202,15 €	78.1 Juros obtidos	172.438,16 €	66.792,61 €
68.2 Perdas em empresas do grupo e associadas			78.2 Ganhos em empresas do grupo e associadas		
68.3 Amortizações de investimentos em imóveis			78.3 Rendimentos de imóveis		
68.4 Ajustamentos de aplicações financeiras			78.4 Rendimentos de participações de capital		
68.5 Difer. câmbio desfavoráveis			78.5 Diferenças de câmbios favoráveis		
68.6 Desc. de p. pag. concedidos			78.6 Descontos de pronto pagamento obtidos	49,49 €	36,57 €
68.7 Perdas na alienação de aplic. de tesouraria	862,84 €	847,22 €	78.7 Ganhos na alienação de aplic. tesouraria		
68.8 Outros custos e perdas financ.	169.269,73 €	61.781,22 €	78.8 Reversões e outros proventos e ganhos financeiros		1,41 €
Resultados financeiros	172.487,65 €	66.830,59 €		172.487,65 €	66.830,59 €

Nota 46 - Demonstração de resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Provetos e ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
69.1 Donativos					
69.2 Dívidas incobráveis			79.1 Restituição de impostos		
69.3 Perdas em existências			79.2 Recuperação de dívidas		
69.4 Perdas em imobilizações			79.3 Ganhos em existências		
69.5 Multas e penalidades	243,76 €	865,74 €	79.4 Ganhos em imobilizações	1.760,78 €	
69.6 Aumentos de amortizações		844,03 €	79.5 Benefícios de penalidades contratuais		
69.7 Correções relat. a exerc. Anterior	326.835,42 €	30.016,70 €	79.6 Reduções de provisões	7.880,83 €	5.501,49 €
69.8 Outros custos e perdas extra.	(172.611,20)€	9.483,66 €	79.7 Correções relativas a exerc. Anteriores	144.846,31 €	137.802,21 €
Resultados extraordinários	154.487,92 €	143.303,70 €	79.8 Out. provetos e ganhos extra.		
				154.487,92 €	143.303,70 €

ANEEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2007

47 Informações exigidas por diplomas legais:

Não Aplicável

48 Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

No presente exercício económico foram relevados Custos Extraordinários no montante de €187.463,48 referentes ao encerramento dos projectos "Nortinov" (financiado pela CCDRN) e "Plasteam" (financiado pela União Europeia), de acordo com a nova Metodologia de Contabilização adoptada no exercício económico anterior.

Foram ainda consideradas na rubrica Custos Extraordinários, despesas imputadas a Programas Operacionais cujos Gabinetes Gestores sancionaram como "não elegíveis" no montante global de €139.391,07, referentes ao ano de 2005 e anteriores.

PARECER DO FISCAL ÚNICO



Neves, Azevedo Rodrigues e Batalha

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas,

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Accionistas

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhamos, durante o ano de 2007, a actividade da empresa **Agência de Inovação - Inovação Empresarial e Transferência de Tecnologia, S.A.** examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos sempre da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seus Anexos e o Relatório de Gestão, a análise económico-financeira, lidas em conjunto com a certificação legal de contas, com a qual se concorda, reflectem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os princípios contabilísticos e os critérios valorimétricos adoptados merecem a nossa concordância.

Assim, somos de parecer que:

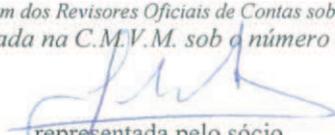
- 1 - Sejam aprovados o Relatório de Gestão, bem como o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexos, os quais exprimem a real situação financeira e patrimonial da Empresa no termo do exercício de 2007.
- 2 - Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 19 de Março de 2008,

O FISCAL ÚNICO

NEVES, AZEVEDO RODRIGUES E BATALHA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 115
Registada na C.M.V.M. sob o número 8936


representada pelo sócio

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues
ROC nº 681

O.R.O.C. Inscrição nº 115 • Registada na C.M.V.M. nº 8936

Sede:
Campo Grande, 380 - lote 3C - Piso 0
Escritórios B e C / 1700 - 097 Lisboa
Tel 217 575 950/917 Fax 217 574 037

Escritório:
Av. do Vidreiro, 174 - 1º frente
2430-202 Marinha Grande
Tel 244 560 203 Fax 244 568 070

srnr@mail.nl

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da empresa **Agência de Inovação - Inovação Empresarial e Transferência de Tecnologia, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, (que evidencia um total de balanço de € 18.806.977,12 (dezoito milhões, oitocentos e seis mil, novecentos e setenta e sete euros e doze cêntimos) e um total de capital próprio de € 5.206.033,47 (cinco milhões, duzentos e seis mil, trinta e três euros e quarenta e sete cêntimos), incluindo um resultado líquido de € 729.821,14 (setecentos e vinte e nove mil, oitocentos e vinte e um euros e catorze cêntimos)), e a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e os resultados das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Agência de Inovação - Inovação Empresarial e Transferência de Tecnologia, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2007, os resultados das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, a Agência de Inovação reconheceu custos extraordinários no valor de € 139.391,07 (cento e trinta e nove mil trezentos e noventa e um euros e sete cêntimos), relativos a despesas consideradas não elegíveis pelas entidades financiadoras, imputáveis a períodos anteriores a 2006 e que, face ao sistema de contabilização vigente nestes exercícios, não nos é possível validar com precisão os montantes apurados e a consistência deste procedimento.

Lisboa, 19 de Março de 2007

NEVES, AZEVEDO RODRIGUES E BATALHA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 115
Registada na C.M.V.M. sob o número 8936

representada pelo sócio

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues
ROC nº 681